



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y DE LA
COMUNICACIÓN
MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

**A ANÁLISE DAS ATRIBUIÇÕES DO EDUCADOR DE APOIO NO
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA ESCOLA ESTADUAL
DE REFERÊNCIA EM ENSINO MÉDIO LAGOA ENCANTADA -
RECIFE – PERNAMBUCO**

Claudecio de Melo Calado

Assunção, Paraguay

2024

Claudecio de Melo Calado

**A ANÁLISE DAS ATRIBUIÇÕES DO EDUCADOR DE APOIO NO
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA ESCOLA ESTADUAL
DE REFERÊNCIA EM ENSINO MÉDIO LAGOA ENCANTADA -
RECIFE – PERNAMBUCO**

Tesis presentada al curso de Maestría en Ciencias de la Educación de la Universidad Autónoma de Asunción, como parte de los requisitos para la obtención del título de Máster en Ciencias de la Educación

Orientador: Prof. Dr. Alejandro Martins Rodriguez

Asunción, Paraguay

2024

FICHA CATALÓGRAFICA

Calado, Claudécio de Melo.

A análise das atribuições do educador de apoio no processo de ensino-aprendizagem na Escola Estadual de Referência em Ensino Médio Lagoa Encantada - Recife – Pernambuco/Claudécio de Melo Calado

Asunción (Paraguay)

Tutor: Prof. Dr. Alejandro Martins Rodriguez

Tese de Mestrado em Ciências da Educação. p.156 – UAA, 2024.

Palavras Chave: 1. Atribuições 2. Educador de Apoio 3. Escola 4. Estudante 5. Professor

Código da biblioteca.....

**A ANÁLISE DAS ATRIBUIÇÕES DO EDUCADOR DE APOIO NO
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA ESCOLA ESTADUAL
DE REFERÊNCIA EM ENSINO MÉDIO LAGOA ENCANTADA -
RECIFE – PERNAMBUCO**

Esta Tesis fue evaluada y aprobada en ____/____/____ para la obtención del Master en Ciencias de la Educación en la Universidad Autónoma de Asunción – UAA.

Miembros de la Mesa Examinadora

Nombre

Firma

Prof. _____

Prof. _____

Prof. _____

Nota final: _____

Asunción, Paraguay _____ de _____ de _____

DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado a vocês, minha família, amigos e professores, como uma expressão do meu profundo apreço e reconhecimento por tudo o que fizeram por mim.

Obrigado por fazerem parte da minha vida e por me ajudarem a chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer a Deus por me guiar e me dar forças durante todo o processo de aprendizagem. Sem Sua orientação e apoio, não teria conseguido chegar aonde estou hoje.

Aos meus professores, expresso minha sincera gratidão por compartilharem seu vasto conhecimento, orientação e incentivo. Seu compromisso com minha formação acadêmica e profissional foi fundamental para minha jornada como estudante de mestrado.

À minha família, obrigado por seu amor e apoio incondicionais. Sempre estiveram ao meu lado, me encorajando a seguir em frente e me ajudando a superar os desafios que surgiram ao longo do caminho.

E não posso deixar de mencionar a Graça e Giselda do Instituto Pulsar, cuja orientação e suporte foram vitais para o sucesso deste trabalho. Sua sabedoria, orientação e amizade tornaram possível a conclusão deste projeto.

A análise das atribuições do educador...

“O que precisamos aprender a fazer, nós,
aprendemos fazendo”.

Aristóteles “(384-322 a.C.)

LISTA DE ABREVIATURAS

ANA	Avaliação Nacional da Alfabetização
ANEB	Avaliação Nacional da Educação Básica
ANRESC	Avaliação Nacional do Rendimento Escolar
BNCC	Base Nacional Curricular Comum
CNE	Conselho Nacional da Educação
CF	Constituição Federal
CP	Coordenador Pedagógico
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais
DCNEM	Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio
EA	Educador de Apoio
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes de Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PISA	Programa Internacional de Avaliação de Estudantes
PNAIC	Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa
PPP	Projeto Político Pedagógico
PROUNI	Portal Único de Acesso ao Ensino Superior
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

LISTA DE FIGURAS

Figura n.º 01	As funções desenvolvidas pelo Coordenador Pedagógico/Educador de Apoio até a Constituição Federal.....	16
Figura n.º 02	Áreas do conhecimento do Ensino Médio.....	48
Figura n.º 03	Resultado da avaliação do PISA.....	49
Figura n.º 04	Escola Pública de Referência Lagoa Encantada em Recife no estado de Pernambuco.....	55

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico n.º 01	A concepção do aluno sobre a importância do Educador de Apoio na escola.....	92
Gráfico n.º 02	O diálogo entre o aluno e o Educador de Apoio.....	93
Gráfico n.º 03	O diálogo com os pais sobre as aprendizagens dos alunos.....	95
Gráfico n.º 04	O aluno e a disponibilidade do Educador de Apoio.....	96
Gráfico n.º 05	A mobilização do Educador de Apoio na realização dos projetos escolares.....	99
Gráfico n.º 06	A visão dos alunos a respeito da sobrecarga de trabalho do educador de apoio.....	101
Gráfico n.º 07	O apoio dado ao professor pelo Educador de Apoio.....	102
Gráfico n.º 08	O Educador de Apoio e as consequências para o aluno pelo descumprimento escolares.....	104

LISTA DE TABELAS

Tabela n.º 01	Composição da equipe técnica, professores e discentes da Escola.....	56
Tabela n.º 02	Participantes da pesquisa.....	60
Tabela n.º 03	A formação acadêmica dos entrevistados.....	69
Tabela n.º 04	A articulação do Educador de Apoio e a formação continuada dos professores.....	71
Tabela n.º 05	As atividades realizadas pelo Educador de Apoio na escola.....	73
Tabela n.º 06	A contribuição do Educador de Apoio na aprendizagem dos alunos...	75
Tabela n.º 07	A relação interpessoal entre Educador de Apoio, professores e gestor.....	76
Tabela n.º 08	As ações que o Educador de Apoio mobiliza para a formação continuada do professor.....	78
Tabela n.º 09	A colaboração da escola para o desenvolvimento das atribuições pelo Educador de Apoio conforme o que determina os Parâmetros para Educação Básica do Estado de Pernambuco.....	80
Tabela n.º 10	Os obstáculos encontrados na escola para a realização da formação continuada em serviço.....	82
Tabela n.º 11	O feedback dado aos professores pelo educador de apoio após a formação em serviço.....	84
Tabela n.º 12	A contribuição do Educador de Apoio nos projetos pedagógicos.....	85
Tabela n.º 13	A participação da família no ambiente escolar.....	87
Tabela n.º 14	O diálogo estabelecido pelo educador de apoio na escola.....	89
Tabela n.º 15	As atividades que o Educador de Apoio realiza na escola.....	97

RESUMEN

El presente estudio trata del análisis de las atribuciones del educador de apoyo en el proceso de enseñanza-aprendizaje en la Escuela Estatal de Referencia en Educación Secundaria Lagoa Encantada – Recife/Pernambuco. Se sabe que el Educador Pedagógico es el motor en el ámbito escolar, pero muchas veces no ha sido valorado en su actuar, que es articular todo el proceso educativo. Para dar respuesta al problema detectado, optamos por el enfoque mixto, es decir, cuali-cuantitativo, utilizando el cuestionario y la entrevista como instrumentos y técnicas de recogida de datos, lo que nos proporcionó una visión más amplia y una gran riqueza interpretativa. Tuvo como participantes a docentes, educador de apoyo, directivo y estudiantes de bachillerato que contribuyeron significativamente para que pudiéramos exponer sus resultados. Con base en el análisis realizado, se concluye que el Educador de Apoyo desarrolla, dentro de la escuela, tareas que no corresponden a lo que determina los Parámetros para la Educación Básica del Estado de Pernambuco, dejando lagunas en sus atribuciones reales, convirtiéndose en un omiso profesional en algunas de sus responsabilidades profesionales. Por lo tanto, consideramos que la escuela necesita delegar autonomía al Educador de Apoyo, para que pueda desarrollar bien su trabajo desde la perspectiva de lo que determina dicho documento estatal.

Palabras clave: Atribución. Educador de apoyo. Escuela. Capacitación.

RESUMO

O presente estudo trata da análise das atribuições do Educador de Apoio no processo de ensino-aprendizagem na Escola Estadual de Referência em Ensino Médio Lagoa Encantada – Recife/Pernambuco. Sabe-se que o Educador Pedagógico é a mola propulsora no ambiente escolar, mas, muitas vezes ele não tem sido valorizado em suas ações que é o de articular todo o processo educativo. Com intuito de responder ao problema detectado, optamos pelo enfoque misto, ou seja, quali-quantitativo, tendo como instrumentos e técnicas para a coleta de dados, o questionário e a entrevista, que nos propiciou obter uma visão mais ampliada e uma vasta riqueza interpretativa dos dados. Teve-se como participantes, professores, educador de apoio, gestor e alunos do ensino médio que contribuíram de forma significativa para que pudessemos expor seus resultados. Com base na análise realizada, conclui-se que o Educador de Apoio desenvolve dentro da escola, tarefas que não corresponde ao que determina os Parâmetros para a Educação Básica do Estado de Pernambuco, deixando brechas nas suas reais atribuições, tornando-se um profissional omissor em algumas de suas responsabilidades profissionais. Sendo assim, consideramos que a escola necessita delegar autonomia ao Educador de Apoio, para que ele consiga desenvolver bem o seu trabalho sobre o prisma do que determina tal documento estadual.

Palavras – chave: Atribuição. Educador de apoio. Escola. Formação.

ABSTRACT

The present study deals with the analysis of the attributions of the support educator in the teaching-learning process at the State School of Reference in Secondary Education Lagoa Encantada – Recife/Pernambuco. It is known that the Pedagogical Educator is the driving force in the school environment, but often he has not been valued in his actions, which is to articulate the entire educational process. In order to respond to the problem detected, we opted for the mixed approach, that is, quali-quantitative, using the questionnaire and the interview as instruments and techniques for data collection, which provided us with a broader view and a vast interpretative richness of the data. It had as participants, teachers, support educator, manager and high school students who contributed significantly so that we could expose their results. Based on the analysis carried out, it is concluded that the Support Educator develops, within the school, tasks that do not correspond to what determines the Parameters for Basic Education of the State of Pernambuco, leaving gaps in his real attributions, becoming a professional omissive in some of your professional responsibilities. Therefore, we consider that the school needs to delegate autonomy to the Support Educator, so that he can develop his work well from the perspective of what determines such state document.

Keywords: Attribution. Support educator. School. Training.

SUMÁRIO

Lista de Abreviaturas.....	viii
Lista de Figuras	ix
Lista de gráficos.....	x
Lista de tabelas.....	xi
Resumen.....	xii
Resumo.....	xii
Abstract.....	xiii
INTRODUÇÃO.....	1
1.1 Justificativa.....	5
1.2 O problema da pesquisa.....	6
1.3 Objetivos da investigação.....	8
1.3.1 Objetivo geral.....	8
1.3.2 Objetivos específicos.....	9
2 UM BREVE HISTÓRICO DO SURGIMENTO DO EDUCADOR DE APOIO NO BRASIL.....	11
2.1 A Criação da atividade de educador de apoio e suas atribuições no Estado de Pernambuco.....	17
2.2 O Educador de Apoio no escola: rotinas cotidianas.....	22
2.3 O Educador de Apoio como mediador da formação docente.....	24
2.4 O papel do Educador de Apoio no contexto das políticas de avaliação escolar....	27
2.5 O papel do Educador de Apoio frente e as tecnologias educacionais.....	30
2.6 O Projeto Politico Pedagógico e a articulação do Educador de Apoio.....	32

2.7 O Educador de Apoio as relações interpessoais no contexto escolar.....	34
2.8 O Educador de Apoio e sua relação com a família: um elo em construção.....	37
3 A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO EDUCADOR DE APOIO.....	40
4 O ENSINO MÉDIO E SEUS PERCURSOS NO CONTEXTO EDUCACIONAL.....	42
4.1 O ensino médio e o currículo: um processo em construção.....	45
5 FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA.....	51
5.1 Desenho da pesquisa.....	52
5.2 Contexto da pesquisa.....	54
5.3 População e amostra.....	57
5.3.1 Professores.....	58
5.3.2 Alunos.....	59
5.3.3 Gestor Escolar.....	59
5.3.4 Educador de Apoio.....	60
5.4 Sigilo, privacidade e confiabilidade dos dados.....	61
5.5 Técnicas e instrumentos de coleta de dados.....	61
5.5.1 Questionário fechado.....	62
5.5.2 Entrevista.....	62
5.6 Aspectos éticos: caminho percorrido para aprovação na Plataforma Brasil.....	63
5.6.1 Aspectos éticos da pesquisa.....	64
5.7 Validação dos instrumentos.....	65
5.8 Técnicas de análise e interpretação dos dados.....	66
ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	68
CONCLUSÕES.....	106

RECOMENDAÇÕES.....	109
REFERÊNCIAS.....	111
APÊNDICES.....	126

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo diz respeito à temática: “A análise das atribuições do educador de apoio no processo de ensino-aprendizagem na Escola Estadual de Referência em Ensino Médio Lagoa Encantada - Recife – Pernambuco”. O interesse por esta temática provém de inquietações que ocorreram durante a trajetória profissional como Secretário Escolar no âmbito de escolas que ofertam o Ensino Médio da rede pública no Estado de Pernambuco. Foi no espaço da escola, no qual pude perceber que o Educador de Apoio -EA exercia funções que não lhe eram facultadas, o que muitas vezes o impossibilitava de dar uma melhor assistência aos professores, colocando em xeque as suas atribuições dentro da escola.

Ao desenvolver o cargo de Secretário Escolar, pude constatar que as atribuições que o Educador de Apoio realizava dentro do ambiente escolar, ocorriam tanto na parte pedagógica, como na questão administrativa, entre essas: realizar matrícula e verificar estoques de materiais escola e administrativo, além de ser chamado para acalmar as devações que hora se estabelecia entre alunos, caracterizando como desvio de função, segundo o que determina os Parâmetros para Educação Básica do Estado de Pernambuco (2014). Um outro motivo que levou-nos a aprofundar esse estudo, foi perceber a falta reconhecimento do seu papel, como um profissional capaz de unir a equipe gestora desde o diretor, o professor, o secretário, os estudantes e outros cargos desenvolvidos na escola, culminando numa gama de atividades, que colaborou para a desconstrução da identidade desse profissional.

Nesse contexto, o Educador de Apoio como responsável pela efetivação dos processos pedagógicos, não conseguia compreender a sua função enquanto profissional responsável pela formação continuada dos seus professores.

Estas indagações nos levaram a crer que existe uma série de atribuições que o EA realiza no ambiente escolar e que tem promovido por parte da escola, a falta de conhecimento em relação a sua atuação, da responsabilidade com a qualidade do ensino e como construtor dos resultados positivos que a escola alcança. O aparente desconhecimento dos demais profissionais da educação sobre a importância do EA no dia a dia escolar, bem como, de suas multitarefas no decorrer da sua caminhada profissional, são desafios que esse profissional enfrenta cotidianamente (Libâneo, 2015; Saviani, 2003).

Diante desse cenário, fica claro, que o EA almeja definir seu papel, mas também delimitar o seu espaço de atuação e dessa forma, conquistar sua autonomia no ambiente de seu trabalho e como consequência, a construção de sua identidade profissional.

De acordo com os Parâmetros para Educação Básica do Estado de Pernambuco (2014), e da secretaria Estadual de Educação desse mesmo estado, reafirmam a importância da atividade desse profissional no interior da escola, enfatizando que esse possa contribuir de forma efetiva para a concretização de sua função pedagógica e com isto, promova a melhoria da educação da Rede Estadual de Ensino, por meio do diálogo e da articulação entre todos que compõem a escola. Nesse sentido, o EA necessariamente precisa desempenhar um papel ativo e efetivo no cumprimento de suas responsabilidades pedagógicas. Ressaltamos que essa contribuição deve ter como objetivo a melhoria da educação.

Buscando compreender como vem sendo implementadas políticas públicas para educação brasileira, percebemos que ao longo da história elas sempre foram voltadas aos movimentos sócio-político-econômico, cujos interesses eram elitistas e segregadores que direcionavam as ações educacionais para a perpetuação das diferenças de classe em detrimento das relações de poder (Guimarães, 2009). Inconformados com tal situação, alguns movimentos

A análise das atribuições do educador...

contribuíram para a promoção de novas posturas, trazendo reflexões sobre as políticas educacionais no âmbito brasileiro, o que permitiu-se analisar e identificar os principais problemas e desafios enfrentados pelo sistema educacional brasileiro, como a desigualdade de acesso à educação, a baixa qualidade do ensino em algumas regiões, a evasão escolar e a falta de recursos e formação docente. Entre esses movimentos está, o Manifesto dos Pioneiros da Educação que tem um marco muito importante para a história da educação do Brasil por “tratar a educação como um problema social”, e que é dever do estado garantir a todos, individualmente através da “escola pública e gratuita a formação básica” (Brasil, 1996). Essa concepção remonta a um momento-chave na história da educação brasileira, marcado por transformações e avanços significativos em relação ao acesso e à universalização da educação básica no país.

No contexto histórico a dimensão pedagógica tinha como responsável o Supervisor Escolar, hoje em Pernambuco chamado de Educador de Apoio o qual era encarregado de controlar a eficácia no processo de ensino e aprendizagem, para a busca da qualidade do ensino (Placo e Almeida, 2012). Nesse período, a formação desse profissional poderia variar consideravelmente, pois não havia uma formação específica ou uma carreira própria voltada para esse cargo. Em muitos casos, ele era escolhido com base em sua experiência como professor, sua capacidade de liderança, ou sua relação com a comunidade escolar.

Na Lei de Diretrizes de Bases da Educação - LDB, decorre da formação inicial do professor que poderá exercer os mais diversos cargos dentro da escola, inclusive o de Educador de Apoio, que deve se dar através do curso de Licenciatura em Pedagogia, como está descrito no artigo 61 da LDB, que prevê profissional “[...] com habilitação em administração, planejamento, supervisão, inspeção, e orientação educacional” (Brasil, 1996). Nesse sentido, nos dias atuais ainda não existe uma formação inicial específica para o Educador de Apoio -

A análise das atribuições do educador...

EA, conforme Lei Maior da Educação Brasileira (LDB), mas apenas para professor, sendo este profissional capacitado durante a formação inicial para atuar em toda as especificidades previstas no artigo 61 dessa lei (1996). No artigo 67, parágrafo único, da mesma Lei diz que é necessário a experiência docente para atuação na função do EA.

É importante frisar que houve alterações no que diz respeito a formação dos pedagogos, conforme a Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, que instui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de graduação em Pedagogia e reconfigura o curso a partir da docência. O Art. 4º aponta que:

O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (Brasil, 2006).

Em relação à formação do coordenador pedagógico/educador de apoio, o Art. 14 dessa resolução diz que:

A licenciatura em Pedagogia, nos termos dos Pareceres CNE/CP nº 5/2005 e nº 3/2006 e desta Resolução, assegura a formação de profissionais da educação prevista no Art. 64, em conformidade com o inciso VIII do Art. 3º da Lei nº 9.394/96.

§ 1º Esta formação profissional também poderá ser realizada em cursos de pós-graduação, especialmente estruturados para este fim e abertos a todos os licenciados (Brasil, 2006, Art. 14).

A partir da referida Resolução, o papel de especialista educacional passa a ser estendido não somente ao curso de pedagogia, mais a toda as licenciaturas. Nesse contexto, a função de

Educador de Apoio não se restringe apenas aos pedagogos, mas passa a englobar aos professores com diferentes licenciaturas formados em cursos de pós-graduação. Com base nesse Parecer, pode-se inferir que o perfil e a formação do EA foram se transformando ao longo do tempo, refletindo as mudanças no cenário educacional brasileiro e a crescente importância desse profissional como um importante agente para o desenvolvimento e aprimoramento da educação nas escolas.

1.1 Justificativa

O Educador de Apoio é visto no ambiente escolar como um elemento central nas questões que envolvem a aprendizagem escolar. Para tal, exige desse profissional uma visão holística dos problemas que rodeia a escola para a promoção de mudanças significativas em prol de ensino mais qualitativo. Nesse sentido, ao ser considerado um agente de transformação, esse profissional deve estar consciente da importância da participação de todos que compõem o espaço escolar em todos os projetos que a escola vivencia, desde a sua concepção até a concretização final.

Muitas vezes, o EA vem desenvolvendo atribuições na escola que não condiz com sua função, ocasionando num excesso de afazeres que o tem levado a uma sobrecarga de trabalho. Por esse motivo, muitos estudos vêm sendo realizados no meio acadêmico, na busca de investigar como se dá a constituição da identidade desse profissional da Educação. Para isto, recorrem ao processo histórico no que se refere a história social e individual desse, de forma permanente, observando o percurso percorrido em épocas passadas até a atualidade.

A análise das atribuições do educador...

Nesse sentido, pautada nessa perspectiva, faz-se necessário analisar como vem sendo desenvolvidas as atribuições do Educador de Apoio na Escola Estadual de Referência em Ensino Médio Lagoa Encantada, localizada em Recife-Pernambuco.

A escolha desse tema surgiu no desenvolvimento de minha função enquanto secretário escolar da rede pública, em que pude perceber que o Educador de Apoio tem sido uma das figuras mais procurada no ambiente escolar, tendo em vista que, na busca por respostas mais elaboradas e definitivas, é este profissional que tem socorrido os professores, mesmo que em alguns casos fuja de suas atribuições o que tem tornando seu trabalho pedagógico muitas vezes exaustivo.

Diante do exposto, esse estudo se justifica por que ele é relevante em diferentes aspectos: científico, pedagógico e o social.

Em relação ao aspecto científico, o trabalho vai dialogar sobre o tema estudado com outras pesquisas.

No que diz respeito ao aspecto pedagógico ele se justifica porque vai analisar as atribuições do educador de apoio e as dificuldades que ele encontra na realização do seu trabalho no interior da escola, podendo trazer contribuições relevantes para a construção da identidade desse profissional.

Em relação ao aspecto social, ele é relevante pois foca no ensino Médio considerando as diversas nuances pelo qual tem passado esse tipo de ensino. A importância da justificativa se dá, porque é por meio de lá expõe as respostas para o porquê de se realizar a pesquisa (Lakatos e Marconi (2003).

1.2 O problema da pesquisa

A análise das atribuições do educador...

O Educador de Apoio (EA) assume um papel fundamental nas escolas, sendo um dos responsáveis pela articulação do trabalho pedagógico, da formação continuada dos professores e da elaboração de estratégias que colaborem para a melhoria das aprendizagens dos alunos. Sua boa aceitação por parte da equipe é a base elementar para a realização do seu trabalho na escola. Assim, urge a necessidade desse profissional assumir uma postura dinâmica que possibilite a integração das dimensões política, pedagógica e administrativo, visando um ensino com igualdade e qualidade.

Diante dessa explanação, surgui os seguintes questionamentos: *Qual é o papel do Educador de Apoio na Escola? Quem é este profissional no ambiente escolar na visão dos alunos? Com que frequência vem ocorrendo a formação continuada do professor, mediada pelo Educador de Apoio?*

Para que se chegue até a resposta desses questionamentos, o foco central se levanta em torno da seguinte problemática: *As atribuições desenvolvidas pelo Educador de Apoio na Escola Estadual de Referência em Ensino Médio Lagoa Encantada, localizada em Recife-PE, ¿tem colaborado para a construção de sua identidade profissional?* No entendimento de Gil (2002), nem todo problema é passível de tratamento científico, para isto, se faz necessário identificar o que é científico daquilo que não é. Ainda para o autor um problema é de natureza científica quando envolver variáveis que podem ser tidas como testáveis. Lakatos e Marconi (2003) complementa ao dizer que uma vez formulado o problema, com a certeza de ser cientificamente válido, propõe-se uma resposta “suposta”, provável e provisória, isto é, uma hipótese. Buscando novamente Gil (2011, p. 42), o autor diz que,

O problema é o ponto de partida de toda investigação. É provavelmente etapa mais importante do processo de investigação, já que implica vários passos inter-relacionados. O problema consiste em uma pergunta ou enunciado sobre a

realidade ou sobre qualquer situação que não se encontra uma solução satisfatória ou não dispomos de uma resposta adequada.

Assim pode-se dizer que o Problema envolve intrinsecamente uma dificuldade teórica ou prática, na qual se deseja encontrar um caminho para se resolvê-lo.

1.3 Objetivos da investigação

Para responder à essa problemática, e com a finalidade de fazer propostas ou recomendações acerca do fenômeno estudado, estabeleceram-se os objetivos desta pesquisa buscando o conhecimento de Campoy (2018) que afirma que eles funcionam como guias que orientam e definem os rumos da pesquisa.

O objetivo geral e os específicos desta pesquisa propõem uma busca de respostas para a problemática abordada, que poderão contribuir para a área de investigação no sentido de aprofundar o debate sobre as atribuições do Educador de Apoio no ambiente escolar.

O objetivo geral, na visão de Minayo et al., (2018, p.41) “diz respeito ao conhecimento que o estudo proporcionará em relação ao objeto”. Constitui, portanto, o produto final da atividade intelectual na pesquisa propõe.

Em relação aos objetivos específicos, no entendimento de Minayo et al., (2018, p. 41) “são formulados pelo desdobramento das ações que serão necessárias à realização do objetivo geral”. Assim, descreve-se a seguir os objetivos desta investigação.

1.3.1 Objetivo Geral

Analisar como vem sendo desenvolvidas as atribuições do Educador de Apoio na Escola Estadual de Referência em Ensino Médio Lagoa Encantada, localizada em Recife-PE.

1.3.2 Objetivos Específicos

- 1- Descrever as atribuições do Educador de Apoio da Rede Estadual de Ensino de Pernambuco;
- 2- Relatar como vem ocorrendo a prática pedagógica do Educador de Apoio a partir da formação continuada oferecida aos professores;
- 3- Descrever como o papel do Educador de Apoio no processo de ensino-aprendizagem;
- 4- Identificar os principais desafios encontrados pelo Educador de Apoio no desenvolvimento de suas atribuições.

Diante do foi discutido, essa dissertação está estruturado, além dessa Introdução, em três capítulos, a seguir:

No primeiro capítulo retratamos através das teorias que embasa a pesquisa, uma retrospectiva histórica do contexto em que inicia o cargo de supervisão educacional até a instituição da atividade de Educador de Apoio na Rede Estadual em Pernambuco. Debates sobre a rotina desse profissional no ambiente escolar, pontuando alguns desafios que tem impossibilitado de um fazer que agrade a todos no interior da escola, entre eles, está a mediação desse profissional na formação em serviço dos docentes. Ainda argumentamos a respeito do papel do Educador de Apoio e as tecnologias como recurso no contexto das políticas de avaliação escolar, dissertando sobre a contribuição do EA como principal articulador na elaboração do Projeto Político Pedagógico e das relações interpessoais no contexto escolar. Dialogamos também sobre a importância do Educador de Apoio em relação a família, comungando com a ideia de que sem um bom diálogo, essa relação não se fortalece. Na segunda

A análise das atribuições do educador...

parte desse mesmo capítulo, pontuamos alguns aspectos que tem contribuído para que o Educador de Apoio busque ainda a identidade profissional no espaço escolar. Na terceira parte, realizamos o estudo a respeito do Ensino Médio e seus percursos, pontuando algumas ações positivas no contexto educacional, descrevendo o currículo no Ensino Médio como um processo ainda em construção.

No segundo Capítulo tratamos do percurso metodológico e relatamos o passo a passo da investigação: a justificativa, o problema, as questões norteadoras, os objetivos, o desenho da pesquisa, bem como as técnicas que foram utilizadas.

Por fim, apresentamos a análise dos dados e as devidas conclusões acerca do tema, como também relatamos nossas recomendações que servirão de base para estudos futuros.

MARCO TEÓRICO

2 UM BREVE HISTÓRICO DO SURGIMENTO DO EDUCADOR DE APOIO NO BRASIL

Conhecer o contexto histórico em que o Educador de Apoio (EA) vem se situando, nos leva a refletir sobre sua trajetória no cenário educacional atual.

Assim, analisando o passado, frente ao trabalho pedagógico, pode-se refletir sobre o presente, ampliando a visão que envolve reflexões centradas na prática pedagógica do EA, também compreendido como Coordenador pedagógico, em todo o contexto que ele se situou.

No Brasil, a nomenclatura Educador de Apoio é recente, principalmente no estado de Pernambuco, especificamente nas escolas estaduais. Em outras Instituições da rede municipal e privada desse Estado brasileiro, esse profissional permanece sendo chamado de Coordenador Pedagógico.

Em Pernambuco o nome Educador de Apoio se deu devido a concepção da secretaria de Educação, entendendo que o EA, é o profissional responsável por desenvolver um processo contínuo, sistemático e coletivo de reflexão acerca das necessidades educacionais de um modo geral (Parâmetros para Educação Básica do Estado de Pernambuco, 2014), excluindo-se dessa forma, a nomenclatura Coordenador Pedagógico (CP). No entanto, suas funções são idênticas dentro do ambiente escolar. Ainda de acordo com os Parâmetros para Educação Básica do Estado de Pernambuco (2014) atualmente nas escolas públicas, identifica-se, como Educador de Apoio, o professor que busca coletivamente inserir-se numa prática pedagógica mais ampla, considerando a dimensão sócio-política do processo educacional.

A análise das atribuições do educador...

É importante frisar que as atribuições do EA, ainda se encontra muito complexa, levando-o a uma crise de identidade profissional, contribuindo para que esse, se perca nas suas ações, esquecendo-se de seu real papel dentro da Unidade escolar, tendo em vista que muitas vezes ele é responsável por diversas atividades, como coordenação de reuniões pedagógicas, avaliação de desempenho dos professores, elaboração de projetos educacionais, mediação de conflitos, orientação de práticas pedagógicas, entre outras tarefas. Essa multiplicidade de responsabilidades pode dificultar o foco em sua função central.

No período Imperial, essa profissão, quem exercia era chamado de Inspetor Escolar, que tinha como principal atribuição, fiscalizar as práticas pedagógicas dos professores da escola que ele acompanhava (Brasil, 1827). Já no período republicano, esse profissional era denominado por Supervisor Escolar, orientando o professor sobre os conhecimentos que deveriam ser repassados ao aluno, considerado como controlador do trabalho docente, fiscalizando aquilo que fugia às regras estabelecidas pelo sistema escolar (Freitas, 2019).

Mais adiante na década de 30 o Brasil passou por grandes transformações, tanto sociais como políticas, essas mudanças também recaíram sobre a educação que passou a ter uma característica mais técnica valorizando as formas de organização dos serviços educacionais (Romanelli, 2008). Nesse processo, o Supervisor passou a ter uma função técnica e não pedagógica, seu trabalho era mais direcionado para aspectos organizacionais e de gestão, como controle de frequência, documentação, organização de recursos e infraestrutura, entre outros.

Em 1964 na Ditadura Militar, a educação passa a ser oferecida nos modelos da Pedagogia Tecnicista a partir dos princípios de racionalidade, eficiência e produtividade, havendo a necessidade de mudança da nomenclatura de alguns cargos exercidos na sociedade no setor público, e em 1965, o Supervisor passa a ser chamado de Orientador Pedagógico e

A análise das atribuições do educador...

atuava em várias escolas, exercendo a função de controlador das aplicações dos métodos utilizados pelos professores (Franco e Campos et al., 2016).

No ano de 1967, com a Constituição Federal (Brasil, 1967), não se tocava ainda na formação acadêmica desse profissional, apenas especificava que o professor só poderia ingressar no ensino público através de concurso, e só a partir de 1969, o nome Coordenador Pedagógico (CP) é incluído nas escolas, passando a ser visto sobre uma outra ótica, atuando em apenas uma escola, cuja atividade era voltada a prestação de assistência técnica aos professores do ensino primário, orientando-os, na aplicação de planos por ele sugerido, mas, não interferindo na autonomia pedagógica do professor (Venas, 2012).

A Lei de Diretrizes e Bases- LDB, lei 5.962 criada e em 1971, modifica o nome de Coordenação para Supervisão. Nesse período, há um retrocesso, e esse profissional passou a fiscalizar as práticas pedagógicas do professor, para verificar se ele cumpria ou não o que determinava o Sistema de Educação. O Supervisor Escolar acompanhava o trabalho dos professores em sala de aula, analisando seus métodos de ensino, as estratégias pedagógicas utilizadas, a abordagem dos conteúdos, entre outros aspectos. Ele também tinha a responsabilidade de fornecer feedback e orientações para os professores, buscando aprimorar suas práticas e garantir o alinhamento com as políticas educacionais vigentes.

Com a reforma educacional da LDB, lei 5.962/71, acrescentou-se que a formação dos especialistas de educação, deveria ser ministrada nos cursos superiores, conforme se expressa: “A formação de administradores, planejadores, orientadores, inspetores, supervisores e demais especialistas de educação será feita em curso superior de graduação, com duração plena ou curta, ou de pós-graduação” (Brasil, 1971). Essa formação no atual contexto social escolar, ainda é exigida, salvo em alguns municípios pernambucanos onde há escassez desse

A análise das atribuições do educador...

profissional, passando a ser indicado pela gestão escolar ou por um parlamentar, mesmo sem formação específica sendo considerado “cargo de confiança”.

Ao nos debruçar no contexto da Lei 5.962/71, a figura do Coordenador Pedagógico também tinha como tarefa diária ajustar o aluno as regras impostas pela escola, dialogando e outras vezes através da punição(castigo). Desse modo, o Coordenador assumia o papel de disciplinador do tempo e das condutas dos alunos, culminando numa relação complexa que se traduzia numa organização das rotinas a qual o aluno devia se habituar. A “[...] prática deste profissional passou a ser a forma eficaz de controlar a qualidade da educação que se almejava na época, instituindo o poder da ideologia política dominante getulista sobre a prática educativa” (Ferri, 2016, p. 42). Apesar da missão de controlar a indisciplina dos alunos e de monitorar o fazer pedagógico do professor, esse profissional gozava de alguns prestígios, porque na hierarquia de poder dentro da escola, ele estava num patamar bem mais elevado que os professores, sendo muitas vezes temido por esses.

Identifica-se que desde o período imperial que o CP tinha como uma das principais atribuições o de “fiscalizar”, deixando-o numa situação complexa diante do professor. Os estudos de Silva (2013, p.15) aponta que, “[...] basicamente a principal função [...] era a de supervisionar e controlar as condições de aplicação dos conteúdos aos alunos e verificar se os processos pedagógicos estavam sendo aplicados de acordo com as normas e leis vigentes”.Dito de outro modo, ele atuava como um agente de acompanhamento e fiscalização do processo educacional, buscando garantir que os professores estivessem cumprindo os programas curriculares e as diretrizes estabelecidas pelo sistema educacional.

A partir da década de 80 surgiram novos movimentos contrários ao regime imposto pelo sistema de educação, formados por intelectuais, trabalhadores, professores e estudantes. Esses movimentos, buscava descobrir e legitimar uma nova identidade para o CP dentro das

escolas. Tentava-se encontrar estratégias que levasse o CP a realizar um trabalho com o aluno, auxiliando -o na sua formação, por meio do diálogo sincero e aberto. Com base nesse pressuposto, novas reformas aconteceram (Nunes, 2014).

Com o passar do tempo e a evolução das discussões sobre a educação, houve uma mudança na abordagem do trabalho do Coordenador Pedagógico. Ao invés de uma supervisão estritamente fiscalizadora, buscou-se uma atuação mais próxima dos professores e dos alunos, pautada no diálogo sincero e aberto. Essa nova perspectiva de trabalho do Coordenador Pedagógico tinha como objetivo auxiliar os alunos em sua formação integral, considerando aspectos não apenas acadêmicos, mas também emocionais, sociais e culturais. Esse profissional passou a ser visto como um agente de apoio e suporte pedagógico para toda a comunidade escolar.

Com a democratização do sistema educacional, a partir da Constituição Federal (CF) de 1988, a escola precisou modernizar-se, e adequar-se aos novos paradigmas sociais. Por isso, outras atribuições foram incorporadas ao CP, deixando de ser o controlador e fiscalizador das práticas pedagógicas, passando a assumir a co-responsabilidade pela sala de aula, atuando em parceria com o professor, acompanhando o desempenho das aprendizagens (Souza, 2017). Essa nova abordagem pedagógica, com maior ênfase no diálogo e na escuta ativa, contribuiu para uma maior humanização do ambiente escolar, onde a relação entre coordenador, professores e alunos se tornou mais empática e colaborativa.

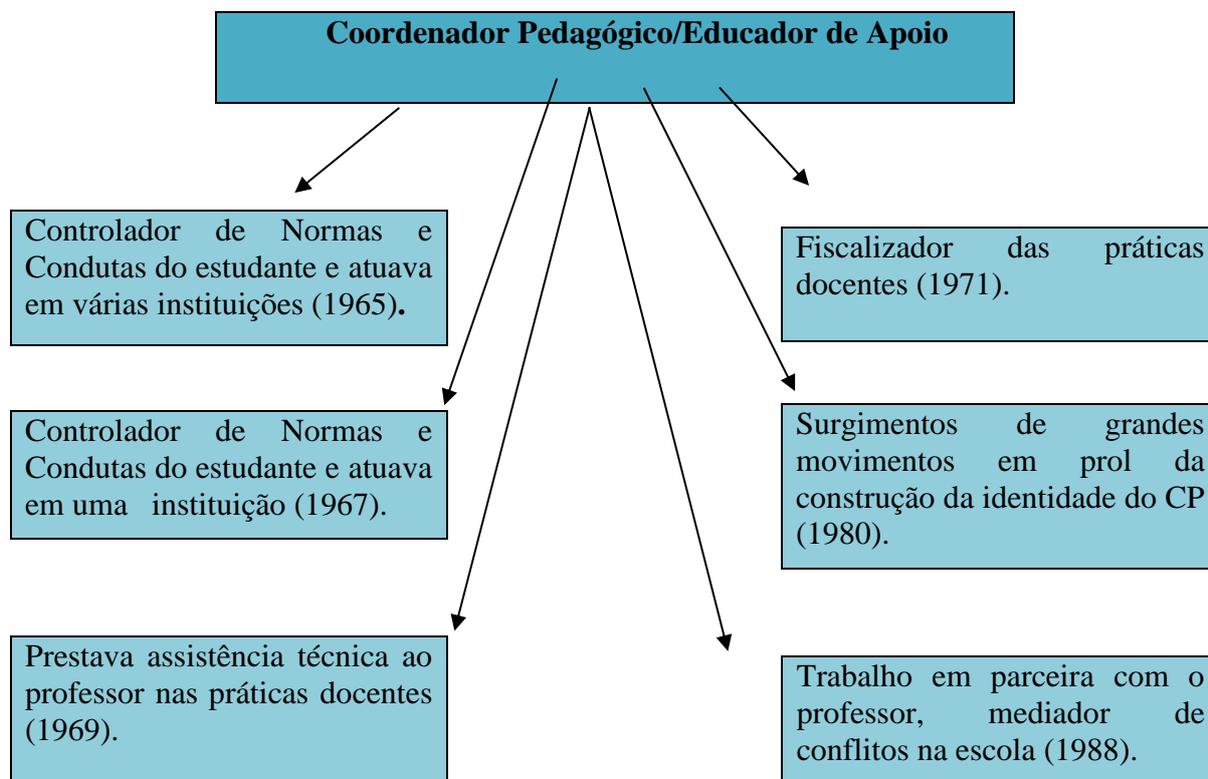
Essas mudanças buscaram valorizar a participação ativa de todos os atores envolvidos na educação e as políticas educacionais passaram a enfatizar a importância da gestão democrática nas escolas, dando voz e protagonismo aos professores, alunos e suas famílias na tomada de decisões pedagógicas e administrativas.

O papel do Coordenador Pedagógico/Educador de Apoio, no âmbito escolar até então, pode se ser analisada em dois momentos históricos diferentes: o antes da Constituição de 1988 e o depois dela. O antes, era voltado a imposição de regras que o sistema escolar impunha, e o depois da Constituição, levou - o a exercer funções mais pedagógicas. Vale ressaltar que, a dinâmica que envolve a atuação desse profissional e os elementos que colaboram para a construção de sua identidade, impõe antes de tudo, um reconhecimento minucioso da escola no sentido de resignificá-lo como sujeito de sua ação, reflexivo e dinâmico no contexto escolar.

A seguir expomos as funções desenvolvidas pelo CP:

Figura n.º 01:

As funções desenvolvidas pelo Coordenador Pedagógico/Educador de Apoio até a Constituição Federal.



Fonte: do próprio investigador

Com a Lei nº 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (Brasil, 1996) o CP começou a assumir a responsabilidade de gestor pedagógico escolar, de forma mais sintética, e os professores passaram a vê-lo como um “mediador”, podendo socorrê-los em dilemas cotidianos (Placco e Souza, 2012). Ele também passou a ser o responsável pelo diálogo com os pais “estreitando” dessa forma, os vínculos entre a família e a escola.

Na atualidade, o CP, tem desenvolvido nas escolas um papel relevante que tem favorecido uma aprendizagem mais significativa. Ele tem atuado como um facilitador da formação contínua dos professores, promovendo capacitações, workshops e reflexões pedagógicas. Essa formação ajuda os professores a adotarem práticas de ensino mais alinhadas com as teorias educacionais mais atualizadas, favorecendo uma aprendizagem mais significativa para os alunos.

2.1 A Criação da atividade de Educador de Apoio e suas atribuições no Estado de Pernambuco

A Criação da atividade do Educador de Apoio, trouxe diversos benefícios e contribuições para a escola, principalmente no aprimoramento do ensino e da gestão educacional. Por meio do surgimento dessa função, configurou-se o perfil de um profissional que possui dentro de suas competências, a responsabilidade sobre sua própria formação pedagógica, mas também a dos professores da escola que ele atua. Nesse contexto, faz-se necessário compreender que devido a falta de reconhecimento por parte de toda equipe escolar, esse ofício ainda se encontra em processo de busca por um “espaço próprio”, dentro do contexto educacional (Garrido, 2008).

A análise das atribuições do educador...

Esse contexto, o EA, deve ter em sua essência o movimento de reaprender sempre, o que implica em reconhecer como tal, que resulta na vivência da diversidade de cada Instituição escolar. Dito de outro modo, significa se autoanalisar e se reconhecer como um sujeito inacabado (Freire, 1996), que precisa aprender todos os dias, pois, a sociedade passa por mudanças profundas de forma contínua como na, tecnologia, economia e cultura. Aprendendo diariamente, o EA se capacita a se adapta melhor às mudanças e a lidar com novos desafios.

Nesse sentido, situar o papel do Educador de Apoio, bem como vem se dando a organização do seu trabalho, se faz precisa antes de tudo, reconhecê-lo como ele foi inserido na escola e como vem sendo construído sua identidade no sistema de ensino. Para isso, é preciso refletir em torno da função social da escola, uma vez que ela vem sendo questionada sobre o seu papel de transformação social, econômica e política, conforme bem pontua Oliveira (2003, p. 109):

A escola como instituição socioeducativa, vem sendo questionada sobre seu papel diante das transformações econômicas, políticas, sociais e culturais do mundo contemporâneo. Os acontecimentos do mundo atual impactam na educação escolar de várias formas: alteram os objetivos e prioridades da escola, levam a escola a modificar suas práticas em decorrência dos avanços tecnológicos dos meios de comunicação e da informática, levando a mudanças na atitude do professor e no trabalho docente em função desses novos recursos, exigem um novo perfil de trabalhador, provocando a formação de novas habilidades e competências para a vida produtiva.

A análise das atribuições do educador...

Nessa perspectiva, surgiu em Pernambuco, a necessidade de criar-se uma função dentro da escola que pudesse abarcar novos papéis e ao mesmo tempo, responder as demandas educacionais que envolviam a escola como um todo (Villas Boas, 2006).

A criação da atividade de EA, esteve respaldada num contexto político de redemocratização do ensino público e pela discussão em torno do redimensionamento da prática do supervisor escolar que se deu por intermédio da intervenção de um governo eleito pela Frente Popular que redirecionou principalmente a Política Pública de Educação no Estado de Pernambuco. Nessa direção, necessitava de um profissional que realizasse no âmbito escolar a atividade de EA, que se mostrasse dinâmico e possibilitasse a integração das dimensões política, pedagógica e administrativo -financeira da gestão escolar, a fim de contribuir para a melhoria do processo de ensino aprendizagem, com vista a garantia do sucesso pleno de todos os seus aprendentes. Com essa perspectiva, no final da década de 1980, a secretaria de Educação Cultura e Esportes de Pernambuco instituí a atividade de Educador de Apoio para profissionais que, antes assumia o cargo de Supervisor e Orientador educacional, passando a ser reconhecido como Educador de Apoio. Esta mesma secretaria vem reafirmar que esse profissional pode contribuir efetivamente para que a escola realize com competência, sua função pedagógica.

Tal mudança de nomenclatura, como já se esperava, culminou em reações negativas, por parte de uma parcela de grupos políticos que haviam utilizado formas tradicionais de ingresso de cargos na área educacional entre esses, orientadores e supervisores educacionais. , O recrutamento para o cargo do EA, antes era feita por meio de indicações políticas, mas, a partir da Gestão do Governador Miguel Arraes (1998), essa tradição foi quebrada, democratizando dessa forma, uma nova forma de acesso as atividades de assessoramento através da seleção interna que contemplavam professores que exerciam atividades em um

A análise das atribuições do educador...

horário na sala de aula e outro na coordenação pedagógica ou quando não, encontrava-se em função fora de sala de aula.

Nessa seleção o candidato passava por três etapas: pela prova escrita, pelo exame de currículos e como última etapa, a entrevista. Antes de ser encaminhada a Unidade Escolar para assumir um novo cargo, o EA passava por um período de formação com duração de carga horária de 40h/a, cujas temáticas estavam relacionadas com as suas atribuições na escola bem como a problemática Educacional, contemplado os Eixos que permeava a Política Educacional vigente que era nessa época, a Universalização da Educação Básica, acesso e permanência do aluno, gestão democrática e qualidade do ensino. Ao cumprir todos os requisitos, esse profissional era encaminhado à Unidade Escolar, para exercer a função técnico pedagógica, tendo como atribuições:

Participar da construção, implementação e avaliação do Projeto Político Pedagógico da Escola;

Coordenar, sistematizar, acompanhar e avaliar as ações pedagógicas e de docência da escola;

Identificar as demandas e promover a formação continuada dos/as docentes nas áreas do currículo escolar, de forma articulada com as equipes técnicas de ensino e de normatização da Secretaria Executiva de Desenvolvimento da Educação e das Gerências Regionais;

Subsidiar, continuamente, a direção da escola em relação a efetivação do currículo escolar e das aprendizagens dos/as estudantes;

Coordenar o monitoramento pedagógico das turmas, sob a sua responsabilidade na escola;

A análise das atribuições do educador...

Contribuir com a ação docente, em relação aos processos do ensino e aprendizagem, propondo subsídios pedagógicos, com vistas à melhoria das aprendizagens dos professores/as e estudantes;

Subsidiar as famílias/responsáveis pelos/as estudantes, em relação ao desempenho escolar (Pernambuco, 2014).

Apesar dessas atribuições, também é importante que ele se integrasse plenamente na unidade escolar mantendo sempre um bom relacionamento e ao mesmo tempo manter-se sempre atualizado em relação à legislação educacional. Nesse contexto, o Educador de Apoio, passou a fazer parte da gestão escolar, rompendo com o movimento de transferência do modelo de organização de um trabalho fiscalizador das práticas pedagógicas docente sem deixar de lado o discurso da eficiência, efetividade e qualidade.

A partir de 1998 com a inclusão do EA nas escolas estaduais desenvolvendo as suas atribuições, mesmo que essas, muitas vezes impossibilitadas de serem concretizadas, por diversos fatores: gestão antedemocrática, faltas de professor que o levava a ministrar aulas, indisciplina dos alunos, entre outros. Contudo, no decorrer do tempo, muitos desses profissionais se aposentaram, outros adoeceram, deixando um vácuo no ambiente escolar.

Por um período de tempo, a secretaria de Educação de Pernambuco, ficou sem realizar seleção simplificada interna para Educador de Apoio para preencher as lacunas deixadas na ausência desse profissional, e para suprir a demanda quem exercia essa função eram os profissionais localizados e indicados na condição de prótempore¹ pelo gestor da escola ou pelas

¹ Prótempore ("por um tempo", em latim) é uma expressão de origem latina que se pode traduzir por temporariamente ou por enquanto ([https://pt.wikipedia.org/wiki/Pro_tempore#:~:text=Pro%20tempore%20\(%22por%20um%20tempo, para%20indicar%20uma%20situa%C3%A7%C3%A3o%20transit%C3%B3ria](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pro_tempore#:~:text=Pro%20tempore%20(%22por%20um%20tempo, para%20indicar%20uma%20situa%C3%A7%C3%A3o%20transit%C3%B3ria)).

Gerências Regionais de Ensino que tendo como critério ser professor efetivo da Rede Estadual e não estar em estágio probatório.

Já em 2019, houve uma seleção interna para Educador de Apoio atuarem nas Escolas em atividades concernentes à formulação, acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico na Rede Estadual de Ensino, com base nas orientações da Legislação Educacional, continuando até os dias atuais.

2.2 O Educador de Apoio na escola: rotinas cotidianas

O Educador de Apoio (EA) é visto no ambiente escolar como um elemento central nas questões que envolvem a aprendizagem escolar. Para isso, exige desse profissional uma visão holística dos problemas que rodeiam a escola para a promoção de mudanças significativas em prol de um ensino com mais qualidade e equitativo. Nesse sentido, ao ser considerado um agente de transformação, esse profissional deve estar consciente da importância da participação de todos que compõem o espaço escolar e nos projetos que a escola desenvolve, desde a sua concepção até a concretização final.

É notável, que o EA vem desenvolvendo atribuições que não condiz com a função determinada nos Parâmetros para Educação Básica do Estado de Pernambuco(2014), ocasionando num excesso de afazeres que o tem levado a uma sobrecarga de trabalho, desmotivando-o, e muitas vezes, tornando-se em alguns casos negligente nas suas verdadeiras atribuições, não por querer, mas, devido ao elevado número de tarefas durante sua rotina diária, colaborando para que ele desenvolva bem uma função, descuidando-se de outras.

Todos esses fatores, vem despertando o interesse de alguns teóricos da educação sob diferentes olhares em relação ao saber-fazer do EA e algumas das teorias têm sido

A análise das atribuições do educador...

fundamentadas na crença de que o EA é um personagem de grande relevância no universo educacional que tem buscado responder aos desafios impostos a ele. Para isto, utiliza uma série de conhecimentos adquiridos na experiência diária no exercício de sua função, criando estratégias que a escola possa utilizar como forma de solucionar os problemas encontrados. A escolha das melhores estratégias contribui para a formulação do conhecimento e a ampliação de suas funções na escola, passando a ser visto como o “salvador da pátria”, aquele que socorre a escola como um todo, na hora em que os problemas vão surgindo.

Dessa forma, a questão identitária do Educador de Apoio vem sendo questionada, mas precisamente debatida, por causa desse “não lugar” demarcado na escola, visto que, em muitas escolas, além das atividades descritas nos documentos oficiais da educação, a gestão escolar solicita desse profissional outras funções de caráter administrativo ou burocráticas. Nesse entendimento, surgem muitas dúvidas sobre a inviabilidade na formação de professores, pela dificuldade dessa atividade ser priorizada em muitas instituições escolares brasileiras.

De acordo com Freitas (2017),

[...] a formação de professores tem se instituído em campo de disputas de concepções, dinâmicas, políticas, currículos e ideologias. Nesse sentido, a atuação das universidades se constituía como um elemento não só de efetivação de processos de certificação de professores, como forma de atender ao disposto na lei, mas também cenários de discussões mais amplas sobre as dimensões políticas, sociais, éticas, técnicas e estéticas presentes no fazer docente (p.36).

Nas escolas, o EA precisa ser visto como um orientador do processo ensino-aprendizagem, cujo objetivo de sua intervenção, é a contribuição para que o aluno que é o centro da ação pedagógica desenvolva a capacidade de realizar aprendizagens significativas, aprendendo a descobrir seus caminhos, dessa forma, busca-se no trabalho pedagógico desse

profissional que o aluno possa refletir, indagar, observar, produzir e desenvolver sua criticidade e autonomia intelectual (Placco, e Souza, 2012).

Nesse contexto, a principal contribuição do EA está relacionada à formação dos professores em serviço, contudo reconhecamos que essa tarefa formadora é um processo difícil de ser realizada, tendo em vista a própria formação desse profissional, bem como, a falta de espaço de tempo dentro da escola. Vale mencionar que nem sempre as ações do EA se pautam nas necessidades escolares, pois, projetos e programas governamentais que eles precisam assumir tendo prioridade no âmbito escolar (Placo e Sousa, 2012).

Os estudos de Silva e Sampaio (2015) apontam que as principais ações a serem realizadas pelo EA devem ser o de planejamento com os professores, assessoramento, avaliação do trabalho pedagógico, acompanhamento dos planos de aulas e das metodologias aplicadas pelos professores. Além dos aspectos que pertencem ao seu trabalho, os autores ainda enfatizam que é uma função complexa, por realizar a definição dos parâmetros para a qualidade da educação e um melhor rendimento dos alunos no âmbito escolar.

Recorrendo-se a Ribeiro (2016, pp. 73-74) em relação a função do EA no ambiente escolar, o autor reconhece que suas atribuições “ não é algo simples para ser desempenhada na escola, visto que é preciso que o coordenador seja líder, aquele que “empurra” a escola para frente, que chama os professores, alunos e pais a se envolverem com o projeto político da escola”, é um verdadeiro jogo de empurra-empurra, ocasionando em desvio de função, colaborando para que o EA atenda a diversos chamamentos para o desenvolvimento de ações que ora a escola necessita.

2.3 O Educador de Apoio como mediador da formação docente

A formação continuada dos professores é um grande dilema que o Sistema de Educação que o Brasil necessita resolver. Isso porque, em sua maioria as Instituições de Ensino Superior têm se dedicado a passar teorias, se afastando da prática dos conteúdos por elas ministrados nos cursos de licenciaturas, prejudicando a ação pedagógica, quando o professor é inserido dentro da escola.

Quando a Universidade oferece a prática dos conteúdos de alguma disciplina (práticas de ensino), essa, acontece sem acompanhamento do tutor da disciplina, ou quando não, sem a presença do professor titular da turma, ocasionando ao futuro professor, lacunas que precisam ser preenchidas com ações que priorizem as diversas nuances que o fazer do professor exige.

As ações que o EA desenvolve na escola deve contemplar; a relação entre comunidade escolar e a formação continuada de professores, caso contrário, sua identidade profissional se agrega a algumas demandas que não são consideradas de sua alçada. A educação continuada é uma necessidade do professor e deve ser compreendida como uma prática que se transforma o tempo todo (Placco e Sousa, 2012). Para o EA essa atribuição é difícil de ser cumprida, que além das inúmeras atribuições dentro do ambiente escolar, também existe a intransigência de alguns gestores, que não permite ao EA, que ele exerça a sua autonomia. A intransigência aqui se refere como uma atitude inflexível, em mudar opiniões, políticas ou decisões. Quando essa atitude é adotada por gestores escolares, há impactos significativos no funcionamento e no ambiente da escola. Dessa forma, pela ausência da formação em serviço, grande parte dos professores tem buscado, outras formas que podem subsidiar a formação continuada, como em cursos, congressos, seminários e trabalho pedagógico coletivo (Placco e Sousa, 2012). Através da formação continuada do professor em serviço, o EA pode além de debater sobre os paradigmas educacionais, as legislações educacionais e demais anseios dos professores que levem a melhoria da qualidade do ensino.

A análise das atribuições do educador...

Alguns teóricos como Nacareto (2016), Saviani (2009), Tardif (2002), dentre outros, insistem que a formação docente deve ser uma ação contínua no ambiente escolar, uma vez que a sociedade vive de forma constante num processo de mudança e a escola enquanto parte dela também precisa mudar, e para isto o formador precisa estar muito bem preparado.

Nesse sentido, questiona-se a formação do Educador de Apoio, enquanto responsável pela formação dos professores, tendo em vista que diante de tantas lacunas pedagógicas dos professores de todas as disciplinas do currículo escolar, o EA não pode dar conta de modo a preenchê-las. Todavia, com uma abordagem estratégica e colaborativa, é possível minimizar essas lacunas.

Ao tocarmos no papel do EA como formador, percebemos que em sua maioria possui apenas uma licenciatura específica ou seja, a de Língua Portuguesa como formação inicial, e alguma especialização na área, isto leva a uma formação escassa, voltada apenas a transmissão das informações contidas em ofícios e circulares entre outros documentos que as secretarias de educação emitem às escolas. Quanto a questão do aprimoramento dos conteúdos atualizados nos Parâmetros Curriculares Nacionais e Base Nacional Curricular Comum -BNCC (Brasil, 2018), tem deixado de lado essas discussões dentro das unidades escolares. Na concepção de Freire (1996), a formação assume caráter permanente, dada a inconclusão do ser humano. Já Imbernón (2010, p. 55) diz que a formação continuada em serviço “[...] predomina uma grande descontextualização do ensino, dos contextos reais dos educadores, já que para diferentes problemas educativos era sugerida a mesma solução”. De acordo com Placco e Sousa (2012), Garcia, Bizzo e Rosa (2019), dentre outros, acreditam que essa discussão deve ter um maior aprofundamento para que seja possível investigar em quais circunstâncias a formação continuada contribui para o desenvolvimento dos docentes e qualidade da educação no Brasil. Corroborando com os autores citados, Winter (2017, pp. 145-146) afirma que a formação do

A análise das atribuições do educador...

professor deve ser sempre um processo contínuo, emergindo “[...] das questões contemporâneas e dos problemas educacionais que invadem as escolas e as salas de aula, exigindo que professores invistam em atualizações pedagógicas”. Quando todos os profissionais em educação refletem sobre sua prática com o olhar pedagógico, se torna mais fácil analisar as dificuldades que seus alunos apresentam no processo de apreensão dos conteúdos escolares.

Vale ressaltar que o papel da formação continuada é importante porque contribui para formar sujeitos capazes de aprender de forma permanente em contextos de transformação e formar consciência crítica e autônoma, para preparar cidadãos solidários e éticos.

2.4 O papel do Educador de Apoio no contexto das políticas de avaliação escolar

As políticas de avaliação e responsabilização pela qualidade da educação estão modificando o trabalho da gestão escolar e do Educador de Apoio como parte da gestão, tendo em vista que, tais políticas vêm colocando esses profissionais diante de um cenário em que a aprendizagem escolar vem sendo acompanhada por meio das avaliações externas realizadas a nível nacional. Entre essas avaliações estão: Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA) e Prova Brasil que vem alterando a atividade laboral desses profissionais no cenário educacional (Garcia, Bizzo e Rosa, 2019) e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

A Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA) é um exame aplicado no Brasil com o objetivo de avaliar o nível de alfabetização e letramento dos estudantes do 3º ano do ensino fundamental. A avaliação busca medir o grau de proficiência dos alunos em leitura, escrita e matemática. Criada em 2013 como parte do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), um programa do Ministério da Educação (MEC) que tem como objetivo assegurar

A análise das atribuições do educador...

que todas as crianças estejam alfabetizadas até os 8 anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental. A avaliação é aplicada periodicamente e envolve a elaboração de testes padronizados que avaliam as habilidades de leitura, escrita e matemática dos alunos. Os resultados da ANA são utilizados para monitorar o progresso da alfabetização no país e identificar áreas que precisam de melhorias no ensino.

A Prova Brasil é uma avaliação educacional aplicada no Brasil que tem como objetivo avaliar a qualidade da educação básica no país, em especial as habilidades em matemática e língua portuguesa dos estudantes do 5º e 9º anos do ensino fundamental. Ela é parte do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), que é uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC) em parceria com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). A Prova Brasil é realizada a cada dois anos e envolve a aplicação de testes padronizados em escolas públicas e privadas. Os testes são elaborados com base em uma matriz de referência, que define quais conteúdos e habilidades são esperados para cada série avaliada. Os resultados da Prova Brasil fornecem informações sobre o desempenho dos alunos e também são utilizados para monitorar a qualidade da educação ao longo do tempo, identificar desigualdades educacionais entre diferentes regiões e grupos sociais, e embasar políticas públicas de melhoria da educação.

O Exame Nacional do Ensino Médio, mais conhecido como ENEM, é uma das principais avaliações educacionais do Brasil. Ele foi criado em 1998 pelo Ministério da Educação (MEC) e é aplicado anualmente com o objetivo de avaliar a qualidade do ensino médio no país, além de ser utilizado como critério de acesso a diversas instituições de ensino superior e programas educacionais.

O ENEM é composto por quatro provas objetivas, cada uma contendo questões de múltipla escolha que avaliam conhecimentos em Ciências da Natureza, Ciências Humanas,

Matemática e Linguagens e Códigos (que inclui língua portuguesa e redação). A redação é uma parte importante do exame, pois exige que os candidatos desenvolvam um texto argumentativo sobre um tema proposto. Além de servir como uma avaliação do ensino médio, o ENEM é utilizado como critério de seleção em diversas instituições de ensino superior, tanto públicas quanto privadas. Ele é usado como parte do processo seletivo em muitas universidades federais, estaduais e institutos federais, por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU). O ENEM também é usado para o acesso a programas de financiamento estudantil, como o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), e para ingresso em programas como o Programa Universidade para Todos (PROUNI).

Essas avaliações muitas vezes geram diversos questionamentos e debates entre educadores, especialistas em educação, alunos, pais e formuladores de políticas públicas, entre esses está a validade e a qualidade das avaliações externas. Eles se preocupam com a capacidade das avaliações de realmente medir o conhecimento e as habilidades dos alunos de maneira justa e precisa, considerando que os testes padronizados nem sempre refletem de maneira completa a diversidade de conhecimentos e competências.

Críticos argumentam que o foco excessivo em preparar os alunos para as avaliações externas pode levar a uma "cultura de testes", onde o currículo e o ensino são moldados exclusivamente para atender aos requisitos dos testes, em detrimento de uma educação mais abrangente e enriquecedora.

As avaliações externas frequentemente revelam desigualdades educacionais entre diferentes regiões, escolas e grupos sociais. Essa disparidade pode resultar em escolas e estudantes em situações desfavorecidas sendo estigmatizados e afetados negativamente.

As avaliações externas geralmente se concentram em habilidades cognitivas como leitura, escrita e matemática, enquanto outras habilidades, como as chamadas habilidades

socioemocionais (empatia, resolução de conflitos, pensamento crítico), podem ser negligenciadas.

É importante considerar que as avaliações externas têm tanto vantagens quanto desvantagens e que os questionamentos em torno delas refletem a complexidade da educação e das políticas educacionais no Brasil.

Todos esses questionamentos tem impactado no fazer pedagógico do EA, uma vez que ele é concebido no espaço escolar como o motivador dos professores rumo a um aprendizado significativo.

Quanto a questão da avaliação interna, Hoffmann (2004, p. 86) diz que [...] “é preciso refletir sobre o significado do que se vem fazendo e partir daí para a construção de uma prática que se adeque a cada realidade”. Nesta ótica, é necessário o professor atentar-se a cada atividade proposta na sala de aula, para verificar quais habilidades nesse momento são manifestadas e assim trabalhar outras que precisam de maiores estímulos.

Nos dias atuais é natural e até muito comum que os professores usem diversas formas de ferramentas e métodos para tentarem fazer o estudante a aprender de forma qualitativa os conteúdos, mas, também é evidente uma prática bastante tradicional que tem culminado em uma avaliação completamente desconexa com aquilo que o aluno aprendeu.

2.5 O papel do Educador de Apoio frente às tecnologias educacionais

Por meio de alguns recursos pedagógicos e tecnológicos, o Educador de Apoio pode auxiliar o professor no trabalho com a sua turma, mobilizando-os a desenvolver outras competências tanto de forma individual como coletiva, de modo que os resultados das

aprendizagens dos alunos melhorem, elevando assim, o índice de desenvolvimento das habilidades escolar de toda a escola.

Nesse sentido, é preciso que a escola perceba, que no século no qual estamos vivendo, as informações são conduzidas de modo bastante veloz, e a escola precisa avançar nesse cenário. O Educador de Apoio, poderá entre uma de suas atribuições indicar ao professor os mais variados tipos de recursos tecnológicos com a finalidade a levá-lo a “trabalhar com uma prática que envolva as tecnologias tão presentes na escola. “Nós, educadores, temos de nos preparar e preparar nossos alunos para enfrentar exigências desta nova tecnologia, e de todas que estão a sua volta [...]” (Almeida, 2000, p.78), contribuindo para a melhoria da qualidade da educação, desviando-se de práticas obsoletas que não tem conseguido melhorar a aprendizagem do aluno.

Para Libâneo (2005, p. 76), é fundamental o professor refletir, para poder modificar a sua ação pedagógica, pois,

A reflexão sobre a prática não resolve tudo, a experiência refletida não resolve tudo. São necessárias estratégias, procedimentos, modos de fazer, além de uma sólida cultura geral, que ajudam a melhor realizar o trabalho e melhorar a capacidade reflexiva sobre o que e como mudar

Diante do cenário tecnológico tão presente na sociedade, é importante que os alunos sejam incluídos nesse, e assim, conhecer novas formas de aprender e mudar o contexto atual no qual si inserem.

De acordo com Resnick (2006, p. 1):

Hoje em dia, na maioria dos lugares onde as novas tecnologias estão sendo usadas na educação, simplesmente reforçam abordagens ultrapassadas ao aprendizado. Mesmo com os avanços científicos e tecnológicos transformando

A análise das atribuições do educador...

a nossa agricultura, medicina e indústria, idéias e concepções do ensino e aprendizagem continuam vastamente inalteradas. Para tirar proveito das novas tecnologias, precisamos repensar nossas concepções de aprendizagem e educação – e nossas idéias sobre como as novas tecnologias as suportam.

Corroborando com o autor, vale salientar que quando o aluno encontra uma informação na Internet, ele busca compará-las com outras, e isso, o levará a ser tornar ativo no processo de apreensão do seu conhecimento, construindo outras pontes de aprendizagem, compreendendo e resignificando seus conceitos sobre determinados assuntos. O acesso à Internet e à vasta quantidade de informações disponíveis online tem transformado a maneira como os alunos aprendem e interagem com o conhecimento. O processo de pesquisa e comparação de informações é um exemplo claro de como os alunos podem se tornar mais ativos e autônomos no processo de aprendizagem

2.6 O Projeto Político Pedagógico e a articulação do Educador de Apoio

A Escola é uma instância mediadora dentro do conjunto de instituições sociais que podem contribuir para a transformação social que a sociedade almeja. Nessa condição, ela terá de cumprir a sua tarefa principal que é ofertar um ensino com qualidade. Assim, o Projeto Político Pedagógico -PPP, passa a ser um instrumento viabilizador das ações pedagógicas, ações essas que buscam a formação da cidadania, embasada na ética, moral e no respeito mútuo. Nesse viés, a sua elaboração fortalece o exercício da democracia e vai ao encontro de vários parceiros (conselhos escolares, grêmios, família, professores, Educador de Apoio, alunos) entre outros autores que trabalham em prol de uma escola com mais qualidade e com inclusão social (Veiga, 2003).

A análise das atribuições do educador...

O PPP é entendido como instrumento facilitador de ações, que busca reorganizar o espaço escolar compreendido sob aspectos administrativo, financeiro e pedagógico numa construção coletiva, a partir das inquietações de toda a comunidade escolar. Silva e Garms (2015, p.20), ressalta a importância desse documento, e para o autor, “nele devem estar contidas todas as metas e planejamento do que se pretende e o que deve ser feito para se chegar aonde se quer, buscando assim a construção de uma realidade sólida da educação”. Dessa forma, a cultura da escola precisa estar estampada, a clareza, os valores da instituição, as normas, diretrizes, sua situação presente e os caminhos que devem ser guiados para melhorar os pontos negativos (Veiga, 2003), e para que isso ocorra, é fundamental, o EA deve ser o mobilizador de todos os componentes responsáveis pela sua construção. É o Educador de Apoio, que com empatia consegue engajar e reunir através do diálogo aberto e sincero todos os segmentos que compõem a escola para levantar as questões que merecem serem resolvidas, traçando metas e ações que favoreçam a melhoria da aprendizagem. Nessa ótica o PPP pela sua construção coletiva, passa a ser um documento democrático, pois, é ele que define as diretrizes, metas e ações que a escola deseja atingir, bem como os objetivos a que se propõe, visando melhorar a capacidade de ensino da escola como uma entidade inserida em uma sociedade de interações políticas.

A Lei de Diretrizes e Bases da educação (Brasil, 1996), aponta a importância da elaboração desse documento de forma coletiva;

Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola.

A análise das atribuições do educador...

Todavia, é importante registrar que o PPP, precisa estar em consonância com a Constituição Federal 1988, com a própria Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional, bem como está respaldado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais -PCNs (Brasil, 1998) dentre outros documentos que norteiam a prática pedagógica. Assim, o envolvimento e o comprometimento de todos na construção do PPP são muito importantes, pois contribuirá, na busca de cidadãos críticos e conscientes, solidários e éticos.

O Projeto Político Pedagógico -PPP, funciona como uma guia para as ações que serão desenvolvidas, por isso, se destaca o papel do EA, que conhece todos os problemas da escola, por meio da sua observação crítica.

Na concepção de Oliveira e Guimaraes (2016, p. 101) o trabalho do Coordenador Pedagógico, aqui chamado de Educador de Apoio, deve ser,

[...] deve ser coletivo, compartilhado e vivenciado por todas as pessoas da escola, para que aconteça uma junção de atitudes, de conhecimentos e de posturas novas e enriquecedoras, buscando a garantia da igualdade de tratamento, do respeito às diferenças, da qualidade do atendimento e da liberdade de expressão.

Portanto, o PPP é um documento único, pois as realidades escolares se diferenciam umas das outras, como por exemplo: seu público, a aprendizagem escolar, as modalidades de ensino que oferta, por isso mesmo, aquilo que se propõe a ser implementado numa escola, pode não servir para a outra, daí a importância do conhecimento da realidade local.

2.7 O Educador de Apoio e as relações interpessoais no contexto escolar

A análise das atribuições do educador...

A escola é um espaço do qual estão inseridos e participam vários segmentos: estudantes, pais, professores, educadores de apoio, gestores e outros profissionais da educação de forma dinâmica e sistêmica. Cada um possui formas de enxergar e perceber a vida, por isso, é um grande desafio que a escola enfrenta diante das rupturas de paradigmas e a construção de proximidade e empatia no processo de ensino e de convivência.

Para Orsolon (2006, p. 20),

O Educador de Apoio pode ser um dos agentes de mudança das práticas dos professores mediante as articulações que realiza entre estes, num movimento de interações permeadas por valores, convicções, atitudes; e por meio de suas articulações internas, que sua ação desencadeia nos professores, ao mobilizar suas dimensões políticas, humano - interacionais e técnicas, reveladas em sua prática.

Para a construção efetiva de um bom relacionamento se faz necessário levar em consideração o ambiente, a família, os saberes estudantis e a realidade onde a escola está inserida. Diante disso, é preciso que todos adotem uma postura dialógica respeitando-se as concepções e experiências de cada um, buscando compreender as complexidades e os saberes uns dos outros. Portanto, é impossível obter sucesso nas relações de convivência e no ambiente escolar se todos que compõem a escola não tentarem permanentemente buscar a excelência nas relações que se estabelecem.

A pesar do que foi exposto anteriormente, a participação e a interação de todos dentro do espaço escolar, em alguns casos tem gerado problemas de relacionamentos que “desencadeiam uma série de atritos, estabelecidas e conflitos” (Ramos e Waterkemper, 2013, p. 161), necessitando da intervenção do EA de modo que ele seja favorável a todos envolvidos no processo. Esses atritos refletem sobre a constituição de suas identidades e sobre as relações

interpessoais que são estabelecidas entre elas. Nesse direcionamento, uma das atribuições do EA, é levar a escola a refletir, sobre como se dá as relações interpessoais no espaço escolar, pois, a reflexão também faz parte da aprendizagem de cada um, “sobretudo observando atentamente as pessoas e o espaço escolar, ouvindo-as e aproveitando recursos e situações que possam contribuir para melhorar o ambiente e as relações na escola, dessa forma influenciando positivamente o processo de ensino e aprendizagem”(Ramos e Waterkemper, 2013, p. 168). Por meio das relações que se estabelecem com as pessoas, é que essas aprendem, se respeitam, admiram-se e aprendem a aceitar o outro como ele é. Por meio das relações interpessoais é que cada um envolvido, aprende mais sobre si e sobre os outros, sendo na escola essa interação primordial.

No entendimento de Oliveira (2019),

O relacionamento interpessoal pode ser compreendido como o conhecimento das relações internas entre si próprio ou com o seu interior. Podemos destacar nessa perspectiva o autoconhecimento, a autorreflexão, com o intuito de se compreender os sentimentos e emoções que nos cercam no relacionamento com o próximo. (p. 9)

É importante frisar que na sala de aula o professor deve estar preparado para mediar, orientar e auxiliar os alunos a superarem as dificuldades de relacionamentos que constantemente surgem no dia a dia. Quando os professores incentivam e estimulam os alunos a construírem relações harmoniosas, se cria um ambiente favorável a aprendizagem e às trocas de experiências. Por outro lado, se os professores não tratam todos os alunos de modo igual, podem incentivar o sentimento de rejeição, incapacidade e baixa autoestima, favorecendo a competitividade entre eles. Dentro dessa ótica, o EA deve mediar as relações interpessoais, com a finalidade de tomar as decisões cabíveis quando houver ocorrência dos conflitos que se

estabelecem no dia a dia escolar. Vale mencionar que, a atuação desse profissional precisa estar voltada para ações que favoreçam um bom convívio entre todos na escola, favorecendo assim, um clima prazeroso de trabalho, estimulando a resolução de conflitos e melhorando as relações interpessoais. Caso contrário, o seu papel dentro das instituições de ensino, será neutro, pois, é o aluno e sua boa convivência no ambiente escolar faz da escola um lugar onde todos querem estar.

2.8 O Educador de Apoio e sua relação com a família: um elo em construção

Depois do ambiente familiar, a escola é o local que mais impacta na vida dos alunos e dos funcionários que convivem dentro dela. Por ser o EA uma figura que representa “liderança”, e por assim o ser, deve planejar ações pedagógicas que promovam além da melhoria da aprendizagem, também as interações em sala de aula sem que os alunos se sintam subordinados e resistentes na hora da colaboração coletiva. Para Leite e André (1986):

A resistência é entendida como um conjunto de práticas exercidas por grupos subordinados que se expressam sob a forma de oposição, numa tentativa de barrar a dominação, de não perder sua identidade e seus costumes. São os comportamentos contraditórios e ambíguos e as situações conflituosas presentes na realidade social que permitem que tal resistência apareça. A resistência implica em negação, insubmissão, reelaboração, reinvenção, rejeição, podendo ser decorrente de comportamentos conscientes ou inconscientes (p. 45).

Assim, o EA tem também como papel mediar os assuntos que diz respeito à vida acadêmica dos filhos com os pais e o de compartilhar com o professor as informações que

A análise das atribuições do educador...

melhorem a aprendizagem do aluno, passando a ser o mediador que busca conciliar a organização escolar e as demandas das famílias, sendo um líder nesse processo.

A liderança nesse sentido, é utilizada para aperfeiçoar a qualidade educacional, e se constitui como a chave para liberar as especificidades de cada ser humano que está preso a aspectos burocráticos dentro do próprio sistema educacional. As diversas atribuições que esse profissional desenvolvem no ambiente escolar, envolvem desde a liderança na construção do Projeto Político Pedagógico da escola até funções administrativas de assessoria à direção, e, sobretudo, atividades relacionadas ao funcionamento pedagógico da escola e o apoio aos professores (Placco e Souza, 2012).

Na perspectiva de Sampaio (2004) a liderança é vista como uma qualidade pessoal, ou seja, como um conjunto de traços de personalidade que fazem do indivíduo um líder. Dito de outra maneira, liderança é um processo em que todos os envolvidos participam, e que procuram modificar os elementos da prática pedagógica. Assim, deve ser o perfil do EA, aquela figura capaz de dialogar com a família em busca de informações precisas que sirvam para compreender como vem acontecendo a relação entre do aluno e família no ambiente de seu domicílio, pois “a liderança não é um ato isolado, implica relação, comunicação, interdependência entre pessoas; para existirem líderes existem liderados” (Ferreira, Lopes, e Correia, 2015, p. 61). Nesse contexto, a liderança é participativa utilizada para aperfeiçoar a qualidade educacional, e ela se constitui como a chave para liberar as especificidades de cada ser humano que está preso a aspectos burocráticos dentro do próprio sistema educacional.

Devido as tranformações que se observa na sociedade, a família também passam por mudanças, e a escola enquanto parte dessa sociedade também sente essas mudanças na sala de aula, no recreio, nos corredores, que influenciam muitas vezes de forma negativa no

A análise das atribuições do educador...

comportamentos de seus aprendentes, prejudicando por vezes na sua relação com ele mesmo, com os outros e com a sociedade. Isso, porque,

[...] as mudanças ocorridas nessas duas instituições, com a redefinição de seus respectivos papéis, além dos incentivos governamentais à participação das famílias na gestão dos estabelecimentos de ensino, têm influenciado as pesquisas sobre o tema, as quais têm se voltado às relações micro, dentro dos grupos sociais e famílias, visando a descortinar suas estratégias, as ações empregadas na escolarização de seus filhos (Silva e Fachini, 2015, p.55).

Nessa ótica, é importante o EA, manter um bom relacionamento com a família, pois entre outras atribuições, essa é uma das mais fundamentais, é ele que pode mediar o diálogo, aconselhando, realizando dinâmicas, dialogando com a família na busca de subsídios que favoreça no âmbito escolar a resolução dos mais variados problemas que ora se apresentem.

3 A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO EDUCADOR DE APOIO

O Educador de Apoio, ao longo de sua história tem desempenhado a função dentro da escola complexa e muitas vezes difíceis de serem realizadas, devido a inúmeros fatores que tem colaborado para o não reconhecimento de sua função no espaço escolar. Todavia, apesar da complexidade que seu papel tem se apresentado no sistema educacional, ele aos poucos vem se firmando como um profissional que tem buscado realizar ações coletivas, mobilizando esforços para construção de uma sociedade mais justa, voltada para os princípios da solidariedade, de uma apreensão do ser humano pensando essencialmente pelas noções de igualdade e liberdade (Brasil 1996).

Por se tratar de um novo momento ao qual toda a sociedade passa, o EA tem tentado desenvolver todas as suas atribuições determinado pelos Parâmetros da Educação Básica de Pernambuco (Pernambuco, 2014), alinhando sua função aos anseios que a escola deseja, tentando mobilizar os aspectos morais, éticos estéticos, culturais, políticos e pedagógicos que nos constitui e interferem na construção da identidade profissional (Gomes, 2007). Essa mobilização tem levado a escola a o perceber como uma figura dinâmica, reconhecido por todos da escola pelo compromisso com a educação, com a diversidade e a pluralidade: um articulador na elaboração do Projeto Político Pedagógico da Escola, buscando as melhores estratégias de sensibilizar o professor para o desenvolvimento de aprendizagens contínuas, tomando como referência o saber e o saber fazer do professor em torno de sua formação. (Veiga, 2003)

De acordo com Nóvoa (2000) ao falarmos de formação estamos falando de identidade, da sua construção. Nessa perspectiva o EA precisa ser compreendido no lugar em que atua, pois

suas ações refletem sua história sociocultural e profissional, seus sonhos e possibilidades, que busca dentro da escola a todo momento a construção de sua identidade profissional.

Buscando os direcionamentos de Sacristán (1999), a respeito do processo de identidade profissional, o autor afirma que:

O processo construção da identidade constitui-se num contexto cheio de dilemas, sendo difícil acompanhar as exigências oriundas do exercício da função. Os dilemas são resultados das urgências que demandam do cotidiano escolar exigindo ação imediata, muitas vezes, tendo de tomar decisões em situação de conflito ou de insegurança tornando-se na prática um “gestor de dilemas. (p.86-87)

Complementando esse pensamento, Dubar (2005, p.135), afirma que: “A identidade nunca é dada, ela é sempre construída e deverá ser (re)construída em uma incerteza maior ou menor e mais ou menos duradoura”, ou seja a identidade é representada por todos os atributos que a pessoa é capaz de representar, dito de um outro modo, é a forma como a pessoa gostaria de ser visto como profissional. Essa identidade “[...] pertence a cada indivíduo inserido em sua história, e deverá continuar pertencendo, enquanto projeto de vida ou de futuro.” (Levenfus, 1997, p. 122). Assim, o reconhecimento das suas ações no trabalho, no qual o profissional estabelece relações de identificação e de conflito com os outros e o empenho pessoal na sua atividade, constrói ao mesmo tempo identidade pessoal, profissional e criatividade social (Dubar, 2005). Nesse processo de construção de identidade, o EA, tem buscado mostrar por meio de suas práticas, definir sua identidade como profissional habilitado que tem organizado as práticas pedagógicas, bem como assessorando no processo de formação e transformação das práxis docentes, enfrentando dessa forma, o desafio de construir um novo perfil profissional.

4 O ENSINO MÉDIO E SEUS PERCURSOS NO CONTEXTO EDUCACIONAL

O Ensino Médio, passou por várias reformas brasileiras desde de sua origem no período colonial, pelas aulas régias (ministradas no período pombalino), até os dias atuais. Nesse período, o termo utilizado era ensino secundário.

No período colonial, a educação no Brasil era restrita a poucos, principalmente à elite e aos filhos dos colonizadores. As "aulas régias" foram introduzidas durante o período pombalino (1759) e buscavam centralizar o controle sobre a educação, criando escolas para formar uma elite burocrática. As aulas eram ministradas por professores jesuítas ou leigos.

Durante o Império e início da República, o sistema educacional passou por algumas mudanças, mas a educação continuava limitada a uma pequena parcela da população. O ensino secundário era voltado para a preparação de jovens para os cursos superiores e cargos públicos. Uma das reformas mais significativas ocorreu durante o governo de Gustavo Capanema, com a Lei Orgânica do Ensino Secundário de 1942. Essa reforma buscou modernizar o ensino, diversificar currículos e expandir o acesso ao ensino secundário.

O Ministro Gustavo Capanema criou um conjunto das Leis Orgânicas da Educação Nacional, passando a ser chamada de Reforma Capanema, entre essas leis, encontravam-se: a Lei Orgânica do Ensino Secundário (1942); a Lei Orgânica do Ensino Comercial (1943); e as Leis Orgânicas do Ensino Primário (1946). Por intermédio das Leis Orgânicas, o objetivo do Ensino Secundário foi firmado, tendo em vista que se tornava possível a formação das elites que iriam conduzir o país a par do ensino profissional, sendo este, voltado tanto as necessidades da sociedade urbana, quanto das necessidades emergentes da economia industrial (Nogueira, 2014).

Na Reforma de Capanema, o Ensino Secundário apresentava-se com dois ciclos: o primeiro destinado aos fundamentos e chamado Curso Ginásial cuja duração eram de 4 anos e o segundo tinha o objetivo de consolidar a educação ministrada no ciclo anterior. Esses dois ciclos eram chamados de Curso Clássico e Curso Científico, esse último com duração de 3 anos (Assis, Melo e Neta, 2021).

Nessa época, não havia praticamente ligação entre o ensino secundário e o ensino profissional, mas em 1950, avança-se e a comunicação tornou-se decisiva para a equivalência entre os estudos acadêmicos e profissionais (Montalvão, 2021). Assim, a partir da Lei Federal nº 1.076 de 1950, permitia-se o ingresso dos alunos que concluíam com êxito os cursos profissionais, em cursos superiores. Em 1961 foi promulgada a Lei nº 4.024/61, ou seja, a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, efetivando de vez a plena equivalência entre tais cursos do ensino profissional ao ensino propedêutico.

Durante o regime militar, houve uma reforma universitária que também afetou o ensino secundário. Foi criado o ciclo básico nas universidades, que impactou o conteúdo do ensino médio, tornando-o mais voltado para a preparação dos alunos para o ingresso no ensino superior.

A pesar desses avanços, os alunos que ingressavam no ensino superior eram pessoas das famílias da alta sociedade e dos setores emergentes da classe média.

Um década depois, um novo momento decisivo foi registrado na história da educação brasileira, e a Lei nº 4.024/61 é reformada após a promulgação da Lei nº 5.692/71, fazendo uma transposição do Ginásial, que integrava a fase inicial do Ensino Secundário; e, depois da promulgação da nova Lei, passou a compôr a fase final do 1º grau composto por oito anos de escolaridade, surgindo assim, o 1º e o 2º graus (Costa, 2021). A profissionalização tornou-se obrigatória para o 2º grau, essa obrigatoriedade foi aplicada para que fosse eliminado o

dualismo existente entre a formação científica e a clássica e à formação profissional, cujos cursos eram voltado a formação agrícola, industrial e comercial, além do Curso Normal que formava os professores para atuarem na primeira fase do 1º grau (Tanuri, 2000). Com a habilitação profissional de maneira generalizada trouxe, para o ensino público, a perda da identidade para o 2º grau. Com a Lei nº 7.044/82, essa profissionalização no 2º grau passa a ser facultativa.

A mais recente Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei nº 9.394/96, vem passando por algumas alterações, definindo o Ensino Médio como uma das etapas do nível denominado Educação Básica, composta pela Educação Infantil, pelo Ensino Fundamental e o Ensino Médio (Brasil, 1996). A LDB de 1996 trouxe mudanças significativas para o sistema educacional brasileiro, incluindo o ensino médio. Ela estabeleceu a base para uma educação mais flexível e diversificada, permitindo a oferta de diferentes modalidades de ensino médio, como o técnico e o profissionalizante.

Em 1998, foram estabelecidas as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), onde afirma que as propostas pedagógicas devem seguir as orientações previstas como competências básicas, conteúdos e formas de tratamento dos conteúdos de acordo com as finalidades do Ensino Médio, ou seja, os princípios pedagógicos são abraçados como estruturadores do currículo, tais como: identidade, diversidade e autonomia, interdisciplinaridade e contextualização (Brasil, 2013), em que a base nacional comum foi disposta, em três áreas de conhecimento sendo: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias; e Ciências Humanas e suas Tecnologias, mas, com a promulgação da Lei nº 13.415/2017, passou de três para quatro as áreas de conhecimento, como exposto a seguir:

Art. 35-A. A Base Nacional Comum Curricular definirá direitos e objetivos de aprendizagem do ensino médio, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação, nas seguintes áreas do conhecimento: I – linguagens e suas tecnologias; II – matemática e suas tecnologias; III – ciências da natureza e suas tecnologias; IV – ciências humanas e sociais aplicadas (Brasil, 2017, s. p).

Apesar dos esforços para a organização do Ensino Médio no Brasil, priorizando sempre o trabalho pedagógico e a mediação dos conteúdos, tem-se percebido, que essa discussão ainda não tem feito parte dos debates nas escolas, tendo em vista que, tem se dado ênfase ao repasse dos conteúdos, sem que os mesmos sejam articulados com a realidade dos estudantes, nem com as áreas de conhecimento disposto anteriormente. Dessa forma, é possível afirmar que há um distanciamento das finalidades propostas pela LDB(Brasil, 1996).

Uma reforma mais recente ocorreu em 2017, com a aprovação da Reforma do Ensino Médio. Essa reforma trouxe mudanças na estrutura curricular, permitindo que os alunos escolham uma parte do currículo de acordo com seus interesses e objetivos futuros, focando em áreas específicas do conhecimento.

4.1 O Ensino Médio e o currículo: um processo em construção

O Ensino Médio, é considerado como a última etapa da educação básica, composta por jovens e adolescentes. Essa etapa da educação, apresenta a definição do currículo seguindo uma lógica a ser aplicada para atender às demandas gerais do seu público, que predominantemente apresenta de 14 até 17 anos de idade, resguardados em alguns casos. Nessa

A análise das atribuições do educador...

direção, o currículo dessa etapa de ensino, necessita ser flexíveis, conforme já aconselha o Conselho Nacional de Educação, no Parecer CNE/CP nº 11/2009,

Estimular a construção de currículos flexíveis, que permitam itinerários formativos diversificados aos alunos e que melhor respondam à heterogeneidade e pluralidade de suas condições, interesses e aspirações, com previsão de espaços e tempos para utilização aberta e criativa;

Promover a inclusão dos componentes centrais obrigatórios previstos na legislação e nas normas educacionais, e componentes flexíveis e variáveis de enriquecimento curricular que possibilitem, eletivamente, desenhos e itinerários formativos que atendam aos interesses e necessidade dos estudantes.

A flexibilidade no currículo permite uma abordagem mais personalizada e adaptável à diversidade de interesses, habilidades, aptidões e objetivos dos alunos. Um currículo flexível permite que os alunos escolham áreas de estudo que se alinhem com suas paixões e aspirações, tornando o aprendizado mais relevante e motivador. A flexibilidade no currículo permite que os alunos escolham trilhas de aprendizado que estejam mais alinhadas com suas futuras carreiras ou estudos superiores. Isso ajuda a prepará-los de forma mais direcionada para as oportunidades após a conclusão do ensino médio. Ao permitir que os alunos explorem diferentes áreas de conhecimento, colabora a promoção do pensamento criativo e inovador, possibilitando a descoberta de conexões entre disciplinas aparentemente distintas e desenvolver habilidades multidisciplinares.

A partir de sua escolha o aluno sente-se motivado, o que culminará numa sala repleta de indivíduos capazes de fazer escolhas assertivas para um futuro promissor. Por esse motivo, o atual Ensino Médio brasileiro continua sendo alvo de reformas, com a finalidade de melhorar da qualidade do ensino e tornar na perspectiva de poder aumentar o engajamento

dos alunos, uma vez que eles têm voz na escolha das matérias que desejam estudar. Isso pode contribuir para uma atmosfera de aprendizado mais positiva e participativa.

Na atual conjuntura educacional para o Ensino Médio, o aluno deve percorrer três anos de duração com a quantidade mínima de 2.400 horas de aula, ou 800 horas anual atribuídas em um mínimo de 200 dias letivos, como consta na orientação dada pela LDB, lei 9394/96.

Art. 24. A educação básica, nos níveis fundamental e médio, será organizada de acordo com as seguintes regras comuns: I – a carga horária mínima anual será de oitocentas horas para o ensino fundamental e para o ensino médio, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver (Brasil, 1996)

A carga horária deve ser assim distribuídas em quatro áreas do conhecimento: linguagens e suas tecnologias, matemática e suas tecnologias, ciências da natureza e suas tecnologias e ciências humanas e sociais aplicadas; cuja Base Nacional Curricular Comum (BNCC) define os direitos e objetivos de aprendizagem em consonância com as diretrizes do Conselho Nacional de Educação (CNE).

É importante salientar que a composição curricular que se apresenta deve estar articuladas entre as seguintes disciplinas: Língua portuguesa (incluindo as literaturas brasileira e portuguesa), Língua Estrangeira (geralmente Inglês, mas com opções também para Espanhol e, com menos incidência, o Francês), Matemática, Geografia, História, Química, Física, Educação física, Arte, Filosofia e Sociologia.

Embora a flexibilidade curricular seja importante, ainda é fundamental garantir uma base sólida de conhecimentos e habilidades essenciais para os estudantes. A composição curricular reflete áreas fundamentais de aprendizado que contribuem para o desenvolvimento

intelectual, social e cultural dos alunos. Cada uma dessas disciplinas desempenha um papel crucial na formação integral dos estudantes.

Figura n.º 02:

Áreas do conhecimento do Ensino Médio



Fonte: Brasil, 2017

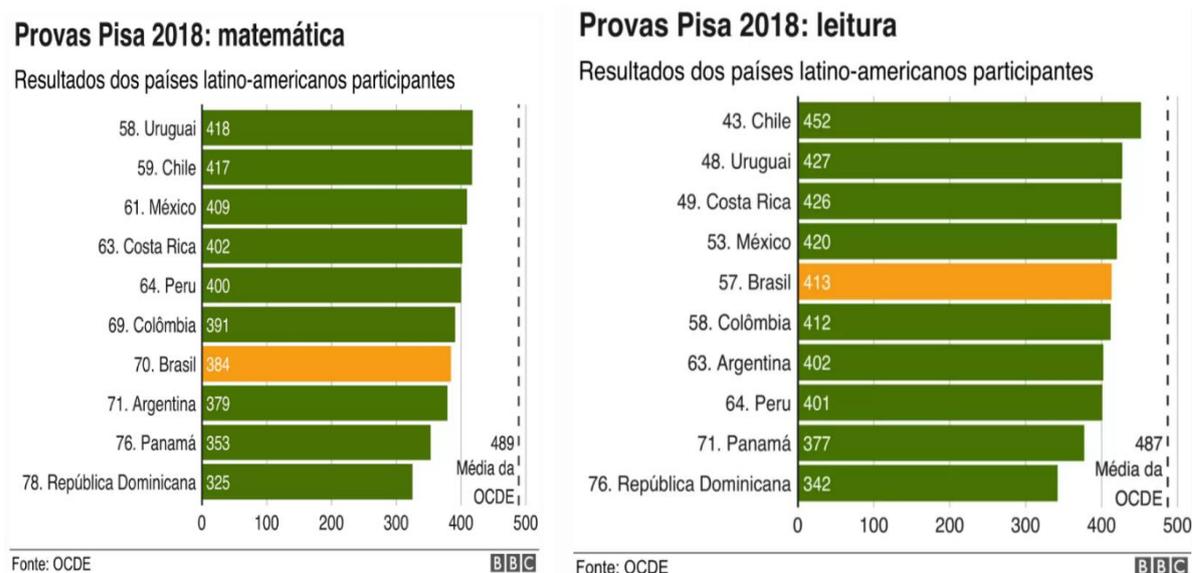
Percebe-se, pelas mudanças, ocorridas nos últimos anos que o Ensino Médio vem se mostrando em evidência nas discussões no que diz respeito à educação brasileira, contudo, ainda há muito a ser feito para que se chegue a atender às necessidades dos alunos, tanto em relação a formação para a cidadania como para o campo do trabalho. Essa afirmação encontra-se fundamentada no que aponta o resultado mundial do PISA (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes), que é um programa de avaliação comparada da aprendizagem de alunos, criado por países membros da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento

A análise das atribuições do educador...

Econômico (OCDE), em 1997. Essa avaliação é realizada com alunos de idade entre 15 anos e 3 meses 16 anos e 2 meses completos, e que estejam cursando, no mínimo o 7º ano do Ensino Fundamental e sua finalidade é avaliar habilidades e competências dos estudantes para que esses possam ser inseridos na sociedade (Bonamino; Coscarelli e Franco, 2002). Os resultados do PISA referentes às avaliações, continua mostrando que o Brasil não consegue manter-se em um patamar superior aos países envolvidos, conforme se apresenta na figura a seguir:

Figura n.º 03:

Resultado da avaliação do PISA



/

Esse cenário por si só, revela que o Brasil, precisa avançar muito para apresentar um melhor desempenho no quesito educação. Sendo assim, o Brasil encontra-se ainda bastante distante da média dos países desenvolvidos, precisando lançar mãos de uma política que abranja não somente os alunos, mas a escola como um todo. A melhoria da educação requer esforços coordenados que vão além do nível individual dos alunos, abrangendo também a estrutura e qualidade das escolas como um todo.

A análise das atribuições do educador...

É fundamental investir adequadamente em infraestrutura, recursos educacionais, tecnologia e formação de professores. Escolas bem equipadas e atualizadas são um fator importante para um ensino eficaz. Os professores desempenham um papel central na qualidade da educação e formação contínua e o desenvolvimento profissional são cruciais para garantir que eles estejam atualizados com as melhores práticas educacionais.

MARCO METODOLÓGICO

5 FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA

Analisar a participação do Educador de Apoio escolar, suas atribuições e a importância no processo de ensino aprendizagem na perspectiva de compreensão do seu papel e de sua identidade profissional no contexto do exercício de sua prática pedagógica, exige uma aproximação do pesquisador com seu objeto de estudo. Essa proximidade passa a ser um ponto importante da pesquisa, pois requer além do rigor científico, perceber as relações que se estabelecem na realização da mesma, trazendo legitimidade e segurança para análise dos dados colhidos por meio dos instrumentos e técnicas. A esse respeito, Gatti (2003) diz que são também relevantes no aspecto em que: “os pesquisadores que lidam em áreas que têm espectro profissional precisam ter vivência desta profissionalidade, ter experiência concreta de situações profissionais, caso contrário não constroem uma práxis para alimentar seus problemas investigativos” (p. 16). Sob essa ótica, é necessário determinar a metodologia que foi adotada para realização dessa pesquisa, e as fases pela qual ela percorreu. Nesse contexto, a pesquisa que se deu em quatro momentos distintos: o primeiro voltou-se para leitura crítico-reflexiva de obras que debatem as categorias trabalhadas. Em seguida foi realizada uma visita a escola *lócus* dessa pesquisa para entrega da carta de anuência, bem como, conversação com os participantes da pesquisa para tomarem ciência do teor do problema detectado e aceitarem ou não serem pesquisados. Logo após, aplicou-se o questionário e a entrevista com os participantes e por último analisou-se os dados sob a visão dos autores que fundamentaram a pesquisa. Sendo assim, a metodologia é, o “caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade” (Minayo, 2002, p. 15).

Aprofundando ainda o estudo a respeito do EA, é conveniente também conceituar o método científico que foi utilizado e no entendimento de Lakatos e Marconi (2003, p. 83), é “[...] o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros – traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões dos cientistas”. Sendo assim, pode-se dizer que os métodos científicos são as formas mais seguras para compreender os fatos, os fenômenos e o movimento das coisas, é a ferramenta usada para responder as perguntas de pesquisa. Nesse sentido, método e metodologia se entrelaçam com o propósito de planejar e organizar o estudo, pautado em uma linha de raciocínio, capaz de alcançar os objetivos elencados para a pesquisa.

5.1 Desenho da pesquisa

A construção do desenho metodológico da pesquisa, parte da investigação científica a respeito da “Análise das atribuições do Educador de Apoio no processo de Ensino-aprendizagem na Escola Estadual de Referência em Ensino Médio Lagoa Encantada de Referência Lagoa Encantada- Recife – Pernambuco.

O desenho metodológico da pesquisa visa responder os objetivos elencados, a partir de uma pesquisa com enfoque misto. Nesse sentido, a pesquisa teve como contexto a Escola já mencionada anteriormente atuando com foco no EA, explorados a partir da fundamentação teórica que aborda temas relevantes. De acordo com Gonzáles, Fernández e Camargo (2014, p. 43), o desenho metodológico da pesquisa indicará “o tipo de investigação que se pretende realizar, e pela hipótese que se deseja verificar durante o processo”. Portanto ao idealizar o desenho da pesquisa, é importante traçar um planejamento de ação que oriente o pesquisador

em cada etapa do trabalho. Nessa perspectiva o papel do pesquisador é buscar essa informação para a produção de novos conhecimentos, e possibilitar novos horizontes e novas pesquisas.

Considerando que seria necessário rigor ao analisar o contexto em que a prática pedagógica do Educador de Apoio está inserida e para esclarecer a questão norteadora da pesquisa, utilizamos o enfoque misto, que compreende o método quali-quantitativo, que na concepção de Sampieri et al., (2010, p. 544), “implica um processo de recoleção de dados qualitativos e quantitativos em um misto estudio, uma serie de investigações para responder a uma aproximação do problema”. O enfoque misto de acordo com Campoy, (2005, p.14), “é um tipo de pesquisa em que o pesquisador ou um grupo de pesquisadores combina elementos de abordagem de pesquisa qualitativa e quantitativa com o objetivo de ampliar e aprofundar o conhecimento”. Com essa enfoque permite-se ao investigador a compreensão e a interpretação dos fenômenos estudados, propiciando um entendimento múltiplo da realidade investigada. Esse tipo de enfoque generaliza os resultados aprofundando a compreensão dos resultados qualitativos, ou corroborar os resultados quantitativos.

A pesquisa qualitativa situa o pesquisador no mundo e consiste em um conjunto interpretável, materiais práticos que tornam o mundo visível em uma série de representações que incluem notas de campo, entrevistas, conversas, fotografias, gravações e as próprias notas (Bogdan e Binklen, 1994). Neste nível, a pesquisa qualitativa implica uma abordagem interpretativa, uma abordagem naturalista do mundo. Enquanto que a pesquisa quantitativa, usa o recolhimento de dados para provar hipóteses, com base na aferição numérica e análise estatística, para estabelecer padrões de comportamento e provar teorias. Segundo Sampieri et al., (2010). No entendimento de Alvarenga (2019) o enfoque quantitativo baseia-se no rigor científico determinado por um desenho preciso e definido *a priori* a realização do estudo, e utiliza recolhimento de dados sem aferição numérica para descobrir ou afirmar perguntas da

investigação em um processo de interpretação que valoriza e enfatiza os sentidos e significados atribuídos aos fenômenos sociais. Sobre o contexto social e a relevância da pesquisa respaldada pelo princípios das ciências sociais, Santos (2006, p. 38) afirma que:

A ciência social será sempre essa ciência subjetiva e não objetiva como as ciências naturais; tem de compreender os fenômenos sociais a partir das atitudes mentais e do sentido que os agentes conferem às suas ações, para o que é necessário utilizar métodos de investigação e mesmo critérios epistemológicos diferentes das correntes nas ciências naturais.

Minayo (2002, p. 15) complementa que:

A rigor, qualquer investigação deveria contemplar uma característica básica de seu objeto: o aspecto qualitativo. Isso implica considerar sujeito de estudo: gente, em determinada condição social, pertencentes a determinados grupos sociais ou de classe com suas crenças, valores e significados. Implica também considerar que o objeto das ciências sociais é complexo, contraditório, inacabado, e em permanente transformação.

A busca pela compreensão da importância do Educador de Apoio no contexto escolar bem como do exercício de sua prática profissional, permitiu ao pesquisador a opção pela abordagem mais adequada a seu objeto de estudo. Porém, é de fundamental importância o rigor metodológico para que essa proximidade não permita que as interpretações não correspondam a realidade que se apresenta.

5.2 Contexto da pesquisa

Essa pesquisa foi realizada na Escola Pública de Referência Lagoa Encantada em Recife no estado de Pernambuco. A mesma está localizada na rua Dr Moacir Sales, SN-Ibura, Recife – Pernambuco, cujo meio de comunicação se dar pelo telefone (+55 - 81) 3475-3670, ou pelo endereço eletrônico: escolalagoaencantada@bol.com.br. A escola oferta o ensino médio em horário integral (manhã e tarde) com turma do 1.º, 2.º e 3.º anos. É uma escola considerada de grande porte e atende aos princípios legais ao que ela oferta, que é um ensino voltado ao aspecto qualitativo. Por ser uma escola de grande, a mesma tem a vantagem de oferecer uma ampla variedade de recursos e oportunidades para os estudantes, incluindo uma variedade de atividades extracurriculares e apoio acadêmico. Ela prioriza o aspecto qualitativo do ensino o que envolve abordagens pedagógicas mais aprofundadas, foco na compreensão em vez de memorização, estímulo à criatividade e à participação ativa dos alunos, entre outras práticas educacionais benéficas.

Figura n.º 4:

Escola Pública de Referência Lagoa Encantada em Recife no estado de Pernambuco



Fonte: do arquivo da escola

A escola possui a seguinte composição:

Tabela n.º 1:

Composição da equipe técnica, professores e discentes da Escola

Categoria	Quantidade
Equipe Gestora	
Gestor	01
Assistente de Gestão	01
Secretário	01
Educador de Apoio	01
Analista Educacional	01
Bibliotecário	01
Professores	
Professores	37
Estudantes do Ensino Médio	735

Fonte: do próprio pesquisador

A instituição possui boa infraestrutura, espaços de acessibilidade, dependências com acessibilidade, inclusive sanitário, também fornece alimentação e água filtrada, conta com os seguintes espaços: biblioteca, sala de professores, diretoria, sala de atendimento educacional especializado, sanitários, laboratório de informática, cozinha e 14 salas de aulas, sendo 6 climatizadas.

A escolha dessa Instituição, dar-se-á pelo fato de ter se observado, que o Educador de Apoio tem realizado uma série de atividades que não tem sido inerente ao seu papel no contexto escolar, bem como buscar respostas que possam colaborar para que esse profissional construa sua identificação profissional.

Outro motivo pela escolha dessa Instituição se deu pelo fato de sua localização, encontra-se no mesmo bairro em que reside este pesquisador.

5.3 População e amostra

Para que o presente trabalho pudesse ser concretizado, se fez necessário a participação de alguns segmentos da escola referendada. Na pesquisa além de conhecer a temática, o pesquisador precisa designar a população como participantes da pesquisa. No entendimento de Kauark, Manhães e Medeiros, 2010, p. 60), os participantes são “indivíduos do campo de interesse da pesquisa, ou seja, o fenômeno observado”. Como próprio nome diz, participante é aquele que participa, que executa a ação que o pesquisador pretende observar e analisar os dados das técnicas e instrumentos para finalizar seu trabalho investigativo.

Nesse sentido, buscou-se delimitar a amostra da pesquisa, que para Campoy (2016) significa determinar que parte de uma realidade em estudo deve ser examinada, com o objetivo de fazer inferências sobre a referida população. No entendimento de Cajueiro (2015, p. 40), a amostra é “uma parte de um todo (universo) representativa significativa que serve como parâmetro de referência para a generalização”. Nesse estudo, a amostra é probabilística de tipo intencional, pois se baseia na seleção dos participantes a partir de critérios, cujo subgrupo da população apresentam as mesmas possibilidades de serem eleitos. No caso, são indivíduos que estão envolvidos no assunto, tem conhecimento do tema da pesquisa, e estavam disponíveis,

para responder as questões levantadas. Vale ressaltar que uma seleção adequada de sujeitos é aquela que pode abranger a totalidade dos problemas.

Dessa forma, a base da pesquisa foi abordada numa amostra dos estudantes do ensino médio, professores que lecionam com a disciplina de língua portuguesa, educador de apoio e gestor.

Vale ressaltar que em toda as escolas estaduais do Estado de Pernambuco, comporta apenas um (01) Educador de Apoio e um (01) gestor. Sendo assim, a amostra “desses dois públicos” é de percentual cem por cento (100%) e a amostra dos professores foi baseada nos critérios de modalidade de atuação (Ensino Medio) e os estudantes do Ensino Médio por ser a turma mais presente no ambiente escolar e terem maturidade para responder aos questionamentos da pesquisa.

5.3.1 Professores

Cinco (05) professores que lecionam com a turma do 3.º ano ensino, sendo uma das suas atribuições promover um ambiente propício para a aprendizagem a partir de situações ricas, desafiadoras e contextualizadas, tendo como auxílio o Educador de Apoio que é o responsável pela organização das atividades pedagógicas a serem desenvolvidas e ao mesmo criar espaços de discussão sobre as práticas pedagógicas dos professores. Sendo assim, o professor se torna sujeito essencial a ser pesquisado, pois é ele que “media à relação ativa do aluno com a matéria, e seus conteúdos, considerando o conhecimento, a experiência e o significado que o aluno traz à sala de aula, seu potencial cognitivo, sua capacidade e interesse, seu procedimento de pensar, seu modo de trabalhar” (Libâneo, 1998, p. 29). A experiência e o

conhecimento do professor têm um impacto direto na qualidade da educação que os alunos recebem.

5.3.2 Alunos

Trinta (30) alunos que estuda na turma 3.º ano do ensino médio, sujeitos esses, responsáveis para sua própria aprendizagem. Nesse contexto, a participação desse público nesta pesquisa é de relevante importância, pois, “a fim de aprender, os alunos devem tornar-se, de uma maneira ou de outra, os autores de sua própria aprendizagem, pois ninguém pode aprender em lugar deles” (Tardif, 2002, p. 221). Corroborando com o autor, o estudante relaciona-se com um novo conhecimento a partir do seu próprio protagonismo. Dessa forma, a seleção destes estudantes teve como critério, está cursando a modalidade de ensino já descrita e por terem maturidade de responder o instrumento utilizado para a coleta de dados.

5.3.3 Gestor escolar

Um (01) gestor, tendo o motivo para a escolha desse participante ocupar o cargo maior da referida escola de forma democrática (Lei n.º 9394/96 9(LDB). Nas palavras de Lamosa e Macedo (2015, p. 7), o gestor “[...] deve ser capaz de promover o desenvolvimento do espírito humano, a competência para resolver problemas, ter um espírito criativo e flexível para enfrentar os desafios colocados pela reestruturação da sociedade e adequar-se à nova racionalidade imposta pela pós-modernidade”. Assim, o gestor é o principal responsável para o cumprimento das ações a serem desenvolvidas na escola, desempenhando um papel fundamental na garantia de que as ações e iniciativas da escola estejam alinhadas com uma

educação de qualidade e no cumprimento da missão educacional da instituição. Sua liderança eficaz é essencial para criar um ambiente de aprendizado bem-sucedido e para a formação de cidadãos preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

5.3.4 Educador de Apoio

Um (01) Educador de Apoio lotado na escola já referendada, o qual atua realizando o assessoramento do trabalho pedagógico do professor, tendo como objetivos, o fortalecimento da construção do conhecimento, da construção do currículo, do planejamento e o acompanhamento de todo o processo educativo, bem como responsável pela formação dos professores. Para Rangel (2006), a supervisão educacional/educador de apoio tem uma definição mais ampla dentro da escola, excedendo das atividades da rotina escolar podendo estender sua atuação no sistema da educação brasileira. Sendo assim, esse participante foi essencial para responder as inquietações aqui apontadas na realização deste estudo.

Tabela nº 2:

Participantes da pesquisa

Participantes	Quantidade
Professores	5
Educador de Apoio	1
Gestor	1
Alunos do 3º ano do Ensino Médio	30

Fonte: do próprio pesquisador

5.4 Sigilo, privacidade e confiabilidade dos dados

A Resolução Nº 510, de 07 de abril de 2016 estabelece em seu Capítulo II, Art. 3º, Inciso VII que trata dos princípios éticos das pesquisas em Ciências Humanas e Sociais, o seguinte aspecto: “garantia da confidencialidade das informações, da privacidade dos participantes e da proteção de sua identidade, inclusive do uso de sua imagem e voz”. Nesse sentido, ao ser abordado, os participantes devem estar plenamente conscientes desses procedimentos, uma vez que a preservação do sigilo dos sujeitos sob investigação pode ser significativa para assegurar um ambiente acolhedor de participação voluntária.

5.5 Técnicas e instrumentos de coleta de dados

Para o êxito numa pesquisa, o investigador faz uso de técnicas e instrumentos, os quais devem ser selecionados a partir da elaboração do objetivo que se quer alcançar. Nessa investigação, pretendeu-se utilizar como instrumento, o guia de entrevista e como técnicas, questionários e a entrevista. Para Minayo (2001, p. 42), “devemos definir as técnicas a serem utilizadas tanto para a pesquisa de campo [...] como para a pesquisa suplementar de dados”. Definir as técnicas de pesquisa é um passo crucial para garantir a qualidade e a eficácia do seu estudo, tanto para a pesquisa de campo quanto para a pesquisa suplementar de dados. Nesse viés, detalha-se a seguir a importância dessas técnicas e instrumentos.

Assim, para esta pesquisa utilizou-se uma coleta de dados qualitativos e quantitativos. Para o evento quantitativo será realizado questionários com perguntas objetivas, as chamadas fechadas, para os estudantes, e os dados qualitativos estão direcionados a aplicação de entrevista para os professores, o educador de apoio e o gestor.

5.5.1 Questionário fechado

Para recolher os dados dos alunos foi utilizado o questionário fechado, pois, o número de sujeitos participantes dessa amostra foi grande. Para de Gil (1999, p. 128), o questionário é uma “a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”, destaca ainda o autor que o questionário apresenta vantagens em relação a outros tipos de técnicas de coleta de dados, pois, “possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado pelo correio” (Gil, 1999, p. 128), o que implicará em gastos baixos, uma vez que para responder ao questionário, não se exige treinamento de quem pesquisa, ao mesmo tempo, é garantido “o anonimato das respostas (Gil, 1999, p.129). O questionário aplicado se deu a partir de objetivos pré-selecionados com o intuito de se obter dados comprobatórios que reforcem a importância do Educador de Apoio no âmbito escolar e que sustente e reforce a importância desse profissional no ambiente escolar.

Nessa perspectiva, os questionários foram fundamentais para analisamos as práticas formativas do Educador de Apoio e seus saberes das experiências na profissão.

5.5.2 A entrevista

A entrevista é uma técnica muito utilizada na pesquisa, principalmente no ramo das Ciências Sociais, que embora não seja uma técnica fácil de ser aplicada, é recomendada nesse estudo, pelo seu caráter eficaz na obtenção das informações, conhecimentos ou opiniões que

serão coletados. Para Campoy (2018, p. 348), a entrevista” é uma técnica [...] flexível e dinâmica, que permite recolher uma grande quantidade de informações de uma maneira mais próxima e direta entre o entrevistador e o entrevistado, em que se põe a manifestação das emoções, sentimentos e pensamentos”, ela auxilia o pesquisador a ajustar roteiros esclarecendo obscuridades encontradas ou reforçando questões encontradas na pesquisa. Dessa forma, a entrevista foi aplicada ao Gestor, professores e Educador de Apoio. Nesse contexto, a entrevista foi aplicada em dias e horários diferentes, uma vez que são públicos que exercem a função dentro da escola em horários diferenciados e teve duração máxima de 60 minutos. O objetivo com a aplicação da entrevista foi o de encontrar relação entre o questionário e a entrevista para não gerar dados incorretos ou mal analisados na investigação.

5.6 Aspectos éticos: caminho percorrido para aprovação na Plataforma Brasil

Os cuidados com a utilização de seres humanos em pesquisas tornaram-se uma preocupação permanente da comunidade científica, por isso, deve ser monitorada por órgãos que estabelecem critérios éticos que visam assegurar o envolvimento dos mesmos sem que afete a sua integridade física, mental e social. Um dos caminhos que pode ser utilizado para assegurar a cientificidade da pesquisa e seu registro em âmbito nacional é a Plataforma Brasil, pois,

Ela permite que as pesquisas sejam acompanhadas em seus diferentes estágios - desde sua submissão até a aprovação final pelo CEP e pela CONEP, quando necessário - possibilitando inclusive o acompanhamento da fase de campo, o envio de relatórios parciais e dos relatórios finais das pesquisas (quando concluídas). O sistema permite, ainda, a apresentação de documentos também

A análise das atribuições do educador...

em meio digital, propiciando à sociedade o acesso aos dados públicos de toda as pesquisas aprovadas. (CEP/Universidade Federal Rural de Pernambuco [UFRPE], n.d.).

Com base no CEP/UFRPE a submissão do projeto de pesquisa na Plataforma Brasil deve seguir também esses pasos: - Folha de Rosto; - Carta de Anuência - Currículo Lattes; - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE; - Projeto de Pesquisa Detalhado; - Termo de Confidencialidade; e - Declaração de Autorização de Uso de Dados. O cumprimento dessas tarefas é fundamental para que a Plataforma Brasil o aceite.

5.6.1 Aspectos éticos da pesquisa

A ética abrange uma variedade de tópicos e questões relacionados à conduta humana, aos julgamentos morais e aos princípios que orientam as ações e as decisões das pessoas em diferentes contextos. No campo científico, a ética refere-se aos princípios e normas morais que guiam a conduta dos profissionais e pesquisadores científicos em suas atividades. A ética científica envolve um conjunto de valores e padrões que visam garantir a integridade, a honestidade, a responsabilidade e a qualidade na pesquisa e na divulgação dos resultados.

De acordo com Fiorentini e Lorenzato (2009, p. 196),

No caso específico da pesquisa, os questionamentos éticos dizem respeito, entre outros, aos direitos dos entrevistados, ao respeito e bem estar dos participantes, à preservação da identidade das pessoas envolvidas, aos usos e abusos das informações e citações de outros autores, à fidedignidade das informações, às implicações sociais e políticas da pesquisa. (p.196).

Nessa ótica, os elementos de ética que orientam as investigações que envolvem indivíduos devem estar alinhados com as diretrizes presentes na resolução 196/96 do Ministério da Saúde (MS), e do Conselho Nacional de Saúde (CNS), dentre outras exigências, explicitadas na Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012:

II.5 - consentimento livre e esclarecido - anuência do participante da pesquisa e/ou de seu representante legal, livre de vícios (simulação, fraude ou erro), [...];
III.1, b) ponderação entre riscos e benefícios, [...]; (III.1, c) garantia de que danos previsíveis serão evitados; (III.1, d) relevância social da pesquisa [...].

Com base nos elementos previamente mencionados, é sustentado que as investigações devem enfatizar a independência dos conjuntos legalmente desabilitados e sensíveis, e acima de tudo, assegurar a honra deles e resguardá-los em sua fragilidade, tendo em mente que as investigações precisam oferecer mais vantagens do que desvantagens, prevenindo a prejudicialidade e evitando que possam afetar a todos indiscriminadamente.

5.7 Validação dos instrumentos

A validação de um instrumento de pesquisa é uma etapa que precisa ser cumprida pelo pesquisador, para verificar se as perguntas elaboradas correspondem aos objetivos que foram traçados. Nesse contexto, a validação dos instrumentos de uma pesquisa mista (quali-quantitativa) se dá em função da mesma atender o que o investigador se propõe a desvendar e ter como cautela a coerência dos processos metodológicos e a consistência dos resultados obtidos. Segundo Ferro (2018, p. 21), a validação dos instrumentos é essencial porque “as análises das variáveis medidas devem apresentar consistência, serem replicáveis e fornecerem resultados muito próximos à primeira avaliação e que estejam livres de erro de mensuração”. Sendo assim

as questões que integram os instrumentos estão subdivididas considerando os 3 (três) objetivos específicos dessa pesquisa.

Assim, para validação dos instrumentos, a apreciação inicial foi realizada por 03 (três) professores doutores da área de Educação. Dois são professores que leciona na Universidade Autônoma de Assunção- UAA e um é doutor brasileiro da área de Ciências da Educação os quais tiveram a incumbência de avaliar os instrumentos que foram utilizados.

5.8 Técnicas de análise e interpretação dos dados

Deve-se iniciar a análise pela tabulação dos dados coletados por meio dos instrumentos utilizados com a população participante da investigação. Assim sendo, foi realizada a tabulação dos dados da investigação por meio da interpretação dos dados sobre os questionários e a entrevista na ótica dos teóricos que embasaram as questões trabalhadas.

Utilizamos para essa etapa o pensamento de Bardin (2011), que compreende que a interpretação dos dados se resume em três etapas: pré-análise, tratamento dos dados e exploração do material. Portanto, a finalidade da realização dessa etapa porque ele “é o momento de relacionar os dados coletados com o problema, com os objetivos da pesquisa e com a teoria de sustentação, possibilitando abstrações, conclusões, sugestões e recomendações relevantes para solucionar ou ajudar na solução do problema ou para sugerir a realização de novas pesquisas” (Zanella, 2013, p. 68). Na concepção de Lakatos e Marconi (2003, p.167), “analisar e interpretar são ações completamente diferentes, no entanto, relacionadas”. Analisar e interpretar são duas “operações” em um processo de pesquisa. Acrescenta, Prodanov e Freitas (2013, p .70) que “na análise dos dados coletados, não há preocupação em comprovar hipóteses previamente estabelecidas, porém estas não eliminam a existência de um quadro

A análise das atribuições do educador...

teórico que direcione a coleta, a análise e a interpretação dos dados”. A análise e a interpretação seguem uma sequência em que, não sendo possível desvencilhar uma da outra, que apesar de distintas, estão ligadas entre si.

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

No movimento de recolha dos dados dessa pesquisa, no qual foram traçados os objetivos, assim como seus métodos e instrumentos, expõe-se nesse capítulo a prática empírica de recolha destas informações.

Dada a sua importância, a análise e interpretação dos dados foi realizado a partir de referenciais teóricos e operacionais, pois sem a participação dos sujeitos, públicos da investigação e da pesquisadora, essa ação seria neutra. Para Gil (2002, p. 156), “os processos de análise e interpretação variam significadamente em função do plano de pesquisa. Nos delineamentos experimentais ou quase experimentais, assim como nos levantamentos, constitui tarefas simples identificar e ordenar os passos a serem seguidos”. Dessa forma, os dados mostram o resultado encontrado por meio dos instrumentos, onde o pesquisador traça o caminho, vai observando e registrando fatos observáveis que descreve a paisagem vislumbrada, dando-lhe o tratamento adequado ao rigor científico, interpretando a fala dos pesquisados. De acordo com Minayo (2002, p. 109), “[...] a fala dos sujeitos de pesquisa é reveladora de condições estruturais, de sistemas de valores, normas e símbolos”. Vale salientar que no momento das técnicas utilizadas, buscou-se compreender os comportamentos e as atitudes dos pesquisados. O recolhimento das informações e descrições dos professores, do gestor escolar e educador de apoio serviram de base para que os objetivos desta pesquisa fossem alcançados.

Para garantir o sigilo e anonimato, os professores receberam uma letra do sistema alfabético, os quais se expressa a seguir: Prof.A; Prof.B; Prof.C; Prof.D e Prof.E. Para o gestor e o educador de apoio, elegemos seus próprios cargos.

Assim, a seguir apresenta-se a coleta de dados por meio da entrevista que teve como finalidade sondar a fala dos entrevistados, captando as ideias centrais.

A formação acadêmica dos entrevistados

O processo de formação inicial dos professores tem sido alvo de críticas, principalmente porque esta, ainda não tem preparado o docente para trabalhar com os anseios da sociedade atual, por exemplo: com a inclusão social, com as tecnologias, e a questão da interdisciplinaridade, entre outros. No entendimento de Pimenta (2000), nas universidades os cursos de formação inicial tem sido falho devido ao desenvolvimento de currículo que apenas contempla “conteúdos e atividades de estágio distanciadas da realidade das escolas, numa perspectiva burocrática e cartorial que não dá conta de captar as contradições presentes na prática social de educar, pouco contribuindo para gerar uma nova identidade profissional” (p. 16). Sendo assim, é preciso que os professores busquem dar continuidade a esse processo por meio da formação continuada, em cursos específicos que colaborem para preencher as lacunas deixadas na sua formação inicial. Caso contrário, esse profissional terá menos chance de permanecer num mercado cheio de inovações, cujo objetivo é buscar cada vez mais, o cidadão ou a cidadã capazes de compreender os diversos contextos pelo qual o mundo vem passando. Nesse viés perguntamos aos entrevistados: “Qual sua formação acadêmica”?

Tabela n.º 3

A formação acadêmica dos entrevistados

Função	Formação acadêmica
Prof. A	<i>“Licenciatura plena em História”</i>
Prof. B	<i>“Licenciatura em Língua Portuguesa”</i>

Prof. C	<i>“Licenciatura em Química”</i>
Prof. D	<i>“Licenciatura em Ciências com habilitação em Matemática”</i>
Prof. E	<i>“Licenciatura em Ciências Biológicas”</i>
Gestor Escolar	<i>“Pedagogia”</i>
Educador de Apoio	<i>“Licenciatura em Língua Portuguesa e Espanhola”</i>

Fonte: do próprio pesquisador

De acordo com a tabela acima, podemos constatar que os professores possuem apenas as licenciaturas para a disciplina que lecionam. O gestor possui o curso de Pedagogia e o Educador apoio a licenciatura em Língua Portuguesa.

Pelo fato de o Educador de apoio possuir a licenciatura na área de Língua portuguesa e espanhol, mostra que ele não tem o perfil e o preparo para preencher as lacunas deixadas na formação inicial dos professores, tendo em vista que são professores de disciplinas diferenciadas. Placco e Silva, 2003) entendem por formação como sendo:

[...] um processo complexo e multideterminado, que ganha materialidade em múltiplos espaços/atividades, não se restringindo a cursos e/ou treinamentos, e que favorece a apropriação de conhecimentos, estimula a busca de outros saberes e introduz uma fecunda inquietação contínua com o já conhecido, motivando viver a docência em toda a sua imponderabilidade, surpresa, criação e dialética com o novo (p. 26-27).

A formação docente não se limita apenas à aquisição de conhecimentos sobre os conteúdos das disciplinas que serão ensinadas. Ela também inclui o desenvolvimento de competências pedagógicas, habilidades de comunicação, compreensão do desenvolvimento

cognitivo e socioemocional dos alunos, metodologias de ensino, uso de tecnologias educacionais, gestão de sala de aula, avaliação educacional, entre outros aspectos.

A articulação do Educador de Apoio para a realização da formação continuada dos professores

Com a finalidade de minimizar os efeitos causados pela formação inicial dos professores, o Educador de Apoio tem procurado dar continuidade ao processo de formação *in lócus*, objetivando melhorar a prática docente. Pois a formação de acordo com Krasilchik (2000), “não se esgota somente em um curso de atualização, mas deve ser encarada como um processo, construído no cotidiano escolar de forma constante e contínua (p.3). Foi neste entendimento, que fizemos a seguinte pergunta: “De que forma o Educador de Apoio articula a formação continuada dos professores”?

Tabela n.º 4

A articulação do Educador de Apoio e a formação continuada dos professores

Prof. A	<i>“Em tese o Educador de Apoio é de grande valia para articular a formação articulada dos professores. Contudo, outras ações que são atribuídas a ele, o impedem de desenvolver e articular a formação continuada, ficando restrita a reuniões iniciais de semestres letivos”.</i>
Prof. B	<i>“Reunindo-se com os professores uma vez por semana e a cada 15 dias realiza a formação continuada por área de conhecimento”.</i>
Prof. C	<i>“Através de formações, reuniões por área do conhecimento, palestras, debates”</i>

A análise das atribuições do educador...

Prof. D	<i>“As formações continuadas realizada pelo Educador de Apoio tem como a separação dos professores por área do conhecimento”.</i>
Prof. E	<i>“Realiza reuniões uma ou duas vezes por mês, para alinhar os assuntos referente ao processo pedagógico”.</i>
Gestor Escolar	<i>“A articulação se dá através de temas/questões que fortaleçam o ensino aprendizagem- na Unidade Escolar”.</i>
Educador de Apoio	<i>“O educador de apoio articula a formação continuada dos professores através de reuniões, discussões e atividades com o grupo docente”.</i>

Fonte: do próprio pesquisador

Diante das respostas, fica nítida na fala do Prof.A, que a formação continuada atribuída ao AE, não acontece na escola. Segundo este professor esse fato se dá por que *outras ações que são atribuídas a ele, o que impede de desenvolver e articular a formação continuada, ficando restrita a reuniões iniciais de semestres letivos*. Essas tarefas que são atribuídas ao EA, poderiam ser realizadas para outro profissional, sobrando mais tempo para o que é primordial na escola, ou seja, a formação docente. Todavia, achamos interessante a resposta dos professores B, C e D, de que a formação acontece por área do conhecimento. Mesmo com falácia diferentes, é possível pontuar que o EA, não possui a formação específica principalmente para auxiliar o professor de química ou mesmo do professor de matemática. É um problema sério, que ao nosso ver, a escola precisa rever.

Ainda nesse contexto, indagamos: “Quais são as atividades realizadas pelo Educador de Apoio nesta escola”?

Tabela n.º 5

As atividades realizadas pelo Educador de Apoio

Prof. A	<i>“Além da formação continuada, compete ao Educador de Apoio, o acolhimento, o diálogo com os alunos e professores. Como também organizar horário para avaliações bimestrais e participais das orientações de projetos por áreas de ensino”.</i>
Prof. B	<i>“Planeja e organiza atividades pedagógicas como: projetos, palestras e reuniões, coordena a execução dessas atividades (projetos, palestras, etc), auxilia na disciplina dos alunos quando solicitado”.</i>
Prof. C	<i>“Estabelece um elo entre os professores com o corpo escolar. Investigar e apresentar possíveis soluções para problemas no chão da escola”.</i>
Prof. D	<i>“Participa na elaboração e na implementação do PPP, coordena e propõe ações pedagógicas na escola e promove as formações continuadas junto aos professores”.</i>
Prof. E	<i>“Organização das atividades pedagógicas, bem como: os lembretes, os horários de cada professor, e no desenvolvimento das propostas pedagógicas”.</i>
Gestor Escolar	<i>“Formações, reuniões, acompanhamento das aulas e dos planejamentos, observação dos dados estatísticos da aprendizagem dos estudantes, acompanhamento das ações do PPP”.</i>
Educador de Apoio	<i>“Formação continuada dos professores, organização e desenvolvimento de projetos, articulação do Projeto Político</i>

	<i>Pedagógico, viabilização, organização e verificação das aprendizagens”.</i>
--	--

Fonte: do próprio pesquisador

De acordo com as respostas acima, as atividades realizadas pelo EA, acontece com a *formação do professor, na organização e desenvolvimento de projetos que a escola realiza.* Ficou nítido segundo a fala do gestor, que o EA *é responsável pela observação dos dados estatísticos que dizem respeito a aprendizagem escolar.* No entendimento de Lima e Santos (2007) algumas competências que o coordenador pedagógico/educador de apoio precisa desenvolver na escola, está em: “[...] transformar o seu olhar, ampliando a sua escuta e modificando a sua fala, quando a leitura da realidade assim o requerir [...]” , para que isso aconteça se faz necessário [...] “que a consciência coletiva seja respeitada, a ponto de se flexibilizar mais os planejamentos e que os mesmos sejam sempre construídos a partir do olhar coletivo”, além disso, é preciso que ele tenha “[...] a capacidade de olhar de maneira inusitada, e cada dia poder perceber o espaço da relação e, conseqüentemente, da troca e da aprendizagem”. Ainda pontua os autores que esse profissional deve ser “capaz de perceber o que está acontecendo a sua relação com o professor e deste com o seu grupo de alunos [...], e ao mesmo tempo, “poder perceber os pedidos que estão emergindo, quais os conhecimentos demandados e, conseqüentemente, necessários para o momento e poder auxiliar o professor (p. 77-90). Voltando ao que o gestor respondeu, e esses dados estatísticos inclui informações sobre o desempenho acadêmico dos alunos em provas, avaliações, trabalhos e atividades em sala de aula. O papel do EA nesse contexto é crucial para avaliar a eficácia das estratégias de ensino, identificar áreas de melhoria e tomar decisões informadas para promover o sucesso acadêmico dos alunos.

A contribuição do Educador de Apoio na melhoria da aprendizagem dos estudantes

Diante de tantas atribuições que o EA realiza na escola, é preciso que se reconheça a importância dele no ambiente escolar, passando a ser compreendido como o responsável por obter bons resultados com o trabalho de formação dos professores (Balancho e Coelho, 1996). Nesse sentido, foi perguntado o seguinte: “Você acredita que o trabalho do Educador de Apoio tem contribuído para melhorar a aprendizagem dos estudantes nessa escola? Como?”

Tabela n.º 6

A contribuição do Educador de Apoio na aprendizagem dos alunos

Prof. A	<i>“De forma indireta, o educador de apoio contribui para a melhoria do processo de ensino – aprendizagem, visto que, no momento que ele orienta, acolhe e participa da formação continuada, facilita a tarefa de professores nesse sentido”.</i>
Prof. B	<i>“Sim, durante as reuniões e formações, o educador de apoio orienta os trabalhos dos professores, tendo a preocupação também com as relações interpessoais tanto do educador como do estudante”.</i>
Prof. C	<i>“Sim, pois as formações oferecidas nos fazem ser mais atuantes e profissionais reflexivos usando a teoria de Schön²”.</i>
Prof. D	<i>“Sim, através das intervenções realizadas juntos com os professores, com o intuito de buscar uma forma adequada para melhorar o processo de ensino -aprendizagem”.</i>

² professor-reflexivo se sustenta no de diálogo que envolve uma reflexão-na- ação recíproca com seu aluno. (Schön, D. A. (2000). Educando o profissional reflexivo. São Paulo: Artmed.

A análise das atribuições do educador...

Prof. E	<i>“Sim. Sem o Educador de Apoio fica difícil a dinâmica da escola, por isso ele nos auxilia dando condições de permanência do aluno na escola, quando o mesmo apresenta alguma dificuldade”.</i>
Gestor Escolar	<i>“Sim, a escola avançou muito nos índices de aprendizagem e o Educador Apoio tem papel fundamental, pois o acompanhamento do processo dar uma visão geral de onde precisamos melhorar”.</i>
Educador de Apoio	<i>“Sim. Valorizando o trabalho interdisciplinar, articulando as estratégias entre as equipes de trabalho”.</i>

Fonte: do próprio pesquisador

Nesta tabela acima, podemos perceber que todos os entrevistados apontaram a importância que o Educador de Apoio tem na aprendizagem dos estudantes. De acordo com Freire (1982) o EA, u é também um educador e por isso deve sempre estar atento ao caráter pedagógico das relações de aprendizagem no interior da escola. Ele leva os professores a ressignificarem suas práticas, resgatando a autonomia docente sem, se desconsiderar a importância do trabalho coletivo. Dando prosseguimento aos questionamentos da pesquisa, perguntamos: “Como é a relação interpessoal entre Educador de Apoio, professores e gestor”?

Tabela n.º 7

A relação interpessoal entre Educador de Apoio, professores e gestor

Prof. A	<i>“É uma questão difícil de ser respondida, visto de que depende de quem a observa. Contudo, a partir de minha observação, vejo que há uma sintonia entre os indivíduos (gestor, professores e alunos) que fazem a EREM Lagoa Encantada e a educadora de apoio”.</i>
---------	---

A análise das atribuições do educador...

Prof. B	<i>“Uma relação de respeito e muito diálogo, visando o bom convívio entre a comunidade escolar”.</i>
Prof. C	<i>“Vejo que existe uma boa relação no geral, principalmente pelo fato da equipe ser bem profissional”.</i>
Prof. D	<i>“Acontece de forma saudável e satisfatória”.</i>
Prof. E	<i>“É favorável, pois toda e qualquer atuação referente a ambos, é resolvido com cautela, entre a equipe gestora”.</i>
Gestor Escolar	<i>“É muito boa. É importante manter o diálogo e o bom relacionamento para as questões fluírem”.</i>
Educador de Apoio	<i>“A relação é de autonomia e respeito às atribuições de cada cargo”.</i>

Fonte: do próprio pesquisador

Diante do que foi respondido, o Educador de Apoio tem papel relevante no espaço escolar. Segundo a fala dos entrevistados, o EA consegue manter uma boa relação com todos dentro do espaço escolar. É ele o responsável pela promoção da integração dos professores, dos alunos, da família e de todos que fazem parte do processo de ensino-aprendizagem, estabelecendo, de forma harmoniosa, as relações interpessoais. É um profissional que atua entre a direção e os professores (Piletti, 1998).

As ações que o Educador de Apoio realiza para a mobilização da formação continuada do professor

A importância do Educador de Apoio na formação continuada de seus professores é indiscutível, fato esse discutido amplamente por Libâneo (2018) quando discorre sobre a

importância da formação docente na perspectiva de um ensino com qualidade. Já Oliveira (2017), pontua que o Coordenado Pedagógico/ Educador de Apoio na função de formador não é uma tarefa fácil, pois ele se deparam “com muitos entraves que dificultam essa ação” (p. 69). Para que ele consiga realizar essa ação, é preciso mobilizar uma série de fatores, entre esses: ajustar o horário e dia da formação, espaço adequado para o encontro, leitura e apreensão do conteúdo a ser repassado aos professores, autorização da gestão escolar, dentre outros. Nessa direção perguntamos: “Que ações você considera importantes no processo de mobilização para a Formação Continuada realizado pelo Educador de Apoio”?

Tabela n.º 8

As ações que o Educador de Apoio mobiliza para a formação continuada do professor

Prof. A	<i>“Toda e qualquer ação pedagógica exige um planejamento. Então antes da ação é preciso haver um planejamento que atenda a disponibilidade dos professores atendidos em suas áreas do conhecimento, para que depois possa culminar num grande momento pedagógico”.</i>
Prof. B	<i>“A organização da formação, o tempo e os conteúdos a serem abordados. Para mim precisa estar de acordo com a realidade da escola”.</i>
Prof. C	<i>“A possibilidade da escuta, e através dela elaborar situações - problemas”.</i>
Prof. D	<i>“Mostrar e explicar com clareza o objetivo, a importância e necessidade da participação da realização dessas formações continuadas”.</i>

A análise das atribuições do educador...

Prof. E	<i>“É considerado importante as reuniões para alinhamento pedagógico, referentes aos projetos que acontecem na Instituição, organização dos horários dos professores no evento”.</i>
Gestor Escolar	<i>“Agendamento prévio no calendário da escola, assuntos pertinentes a realidade dentro do ambiente escolar e organização de horário para que todos participem”.</i>
Educador de Apoio	<i>“A sensibilidade do corpo docente para a participação nas formações é essencial”.</i>

Fonte: do próprio pesquisador

Diante do que foi dito, verificamos que o EA mobiliza uma gama de fatores no que concerne à formação continuada dos professores como por exemplo: “planejamento”, “tempo”, “escuta”, “alinhamento do horário”, “agendamento prévio”, ter “clareza nos objetivos”, “sensibilidade”. Porém a fala do Prof. A, revela que a formação deve atender a “realidade no qual a escola está situada “e as especificidades de cada carência que ora o professor demonstre (Libâneo, 2018). Por outro lado, perguntamos: “De que forma, a escola tem colaborado para que o Educador de Apoio desenvolva suas atribuições de acordo com o que estabelece os Parâmetros para Educação Básica do Estado de Pernambuco”?

Tabela n.º 9

A colaboração da escola para o desenvolvimento das atribuições pelo Educador de Apoio conforme o que determina os Parâmetros para Educação Básica do Estado de Pernambuco

Prof. A	<i>“A EREM Lagoa Encantada dentro de suas atribuições tem se esforçado para atender tais demandas, contudo, muitas vezes,</i>
---------	---

A análise das atribuições do educador...

	<i>especialmente no início do ano letivo, o quadro dos professores não está completo, gerando um desdobramento de atividades para o educador de apoio”.</i>
Prof. B	<i>“Seguindo suas orientações quanto a execução das atividades pedagógicas”.</i>
Prof. C	<i>“Ofereço todo o suporte possível, desde equipamentos até no aspecto pessoal”.</i>
Prof. D	<i>“A gestão escolar realiza reuniões constantemente para que ocorra um alinhamento entre as partes”.</i>
Prof. E	<i>“A escola disponibiliza horários para que o educador de apoio possa ir para as capacitações na secretaria de educação”.</i>
Gestor Escolar	<i>“Apoio, material e participação nas formações oferecidas pelo Governo do Estado”.</i>
Educador de Apoio	<i>“A escola favorece a autonomia da coordenação para que se fortaleça a relação com os professores”.</i>

Fonte: do próprio pesquisador

Consideramos que as atribuições do Educador de Apoio definem de forma clara suas atribuições, estas estão publicadas no site oficial da Secretaria de Educação (Pernambuco, 2014), de acordo com o que apuramos dos sujeitos entrevistados, consideramos que todos os entrevistados, inclusive o Educador de Apoio, não conhecem o que está posto no documento que descrevem suas reais atribuições, pois a colaboração que a gestão dá para que o EA desenvolva suas atribuições na escola, se baseia apenas em “horários livres”, “reuniões” e “orientações”.

Os obstáculos encontrados na escola para a realização da formação continuada

Os novos desafios que a sociedade vem enfrentando, tem levado os professores a buscarem novos saberes, conhecimentos, novas metodologias e estratégias de ensino (Lacerda, 2009), pois aquele profissional que não se atualiza diante de um mundo permeado por problemas de toda ordem (social, política, econômica, educacional e cultural), e do avanço contínuo das tecnologias, certamente terá dificuldades para se inserir no atual momento, no mercado de trabalho e no sistema escolar. O avanço tecnológico está moldando a maneira como os professores ensinam, como se comunicam e aprendem. Então os profissionais que não acompanham as mudanças tecnológicas podem se tornar obsoletos, incapazes de usar ferramentas modernas e técnicas eficazes. A sociedade e a cultura também estão em constante transformação e o professor enquanto mediador do conhecimento quando não se mantém atualizado pode perder o entendimento das necessidades, valores e expectativas do público, o que pode afetar sua capacidade de atender adequadamente às demandas do mercado.

Os problemas ao que nos referimos (sociais, políticos, econômicos e educacionais) estão sempre mudando, dessa forma os professores precisam entender as tendências atuais e estar preparados para abordar novos desafios de maneiras inovadoras e relevantes na forma de mediar o saber. As abordagens de ensino e aprendizado estão evoluindo e por isso o professor precisa se manter atualizado sobre as melhores práticas pedagógicas e as novas tecnologias educacionais para melhor atenderem seus alunos. Contudo, diante dos baixos salários que os professores recebem, a maioria desses, tem trabalhado em mais de dois horários, não sobrando tempo para buscar seu aperfeiçoamento profissional. Para tal, tem buscado caminhos para suprir suas necessidades pedagógicas, através da formação em serviço. Nessa direção,

perguntou-se: “Quais os maiores obstáculos encontrados pela escola para realização da formação continuada em serviço”?

Tabela n.º 10

Os obstáculos encontrados na escola para a realização da formação continuada em serviço

Prof. A	<i>“O tempo atribuído para as formações não atendem as necessidades de uma boa formação, assim como as demandas diárias atribuídas ao educador de apoio”.</i>
Prof. B	<i>“O tempo e o acúmulo das atividades a serem realizadas em um único dia, exemplo: correções de atividades, trabalhos, organização do sistema de informação (SIEPE), etc”.</i>
Prof. C	<i>“A disponibilidade de alguns membros do corpo docente, bem como de outros membros do corpo escolar”.</i>
Prof. D	<i>“Acredito que o desinteresse por parte de alguns docentes e a dificuldade de juntar todos os docentes necessários num mesmo período”.</i>
Prof. E	<i>“No momento o educador de apoio, não encontra dificuldades, porque consegue reunir os professores por áreas de atuação nas aulas de atividades dos mesmos”.</i>
Gestor Escolar	<i>“A questão do tempo e de horários livres”.</i>
Educador de Apoio	<i>“A falta de motivação dos professores, que muitas vezes não participam efetivamente das formações”.</i>

A análise das atribuições do educador...

Acreditamos que no âmbito educacional o EA é considerado o mediador do processo de ensino e aprendizagem frente aos professores, por isso é muito importante discutir sobre as práticas pedagógicas dos professores, bem como aprofundar o debate a respeito do PPP, das avaliações das aprendizagens dos alunos, fundamentando seus princípios, baseados nas leis brasileiras que tratam das questões pedagógicas. Para isso se faz necessário que os professores estejam estimulados a buscar tal conhecimento, pois, a participação de todos nesse processo, é ponto fundamental para a oferta de um ensino qualitativo e com equidade. Assim, ao analisarmos a tabela acima verificamos que a maioria dos professores “costumam não participar das formações, devido a “falta de interesse” e “motivação”, ou, o “tempo” que não é compatível”. A formação continuada é um processo contínuo e de reflexão, conforme destaca muito bem, Imbernón (2001), ao afirmar que essa formação deve ter como base uma reflexão sobre a própria prática docente, de modo a permitir que o professor examine suas teorias e suas atitudes, realizando dessa forma, um processo constante de auto-avaliação que oriente o seu fazer pedagógico.

A falta de interesse desses professores no processo de sua formação *in locus* pode ocorrer por diversos motivos, entre eles: o tema proposto da formação pode não estar alinhados com as necessidades reais dos professores e ser visto como não relevante para melhorar suas práticas de ensino.

Tentando ainda compreender como ocorre o processo da formação em serviço, perguntou-se: “O Educador de Apoio realiza feedback com os professores após a formação continuada em serviço? De que forma?”

Tabela n.º 11:

O feedback dado aos professores pelo educador de apoio após a formação em serviço

Prof. A	<i>“Deveria ocorrer sempre, contudo nem sempre acontece devido as questões já mencionadas anteriormente”.</i>
Prof. B	<i>“Sim, nas reuniões ou formações continuadas quando mostra os pontos positivos dos resultados após a realização de uma atividade pedagógica sem deixar de citar em que momento o trabalho não alcançou o objetivo esperado”.</i>
Prof. C	<i>“Sim, através de reuniões de áreas nas respectivas aulas atividade ou de informe quando necessário e/ou conveniente”.</i>
Prof. D	<i>“Sim, em reuniões pedagógicas”.</i>
Prof. E	<i>“Sim, fazendo levantamento de dados, os mesmos são repassados com os resultados da formação anterior”.</i>
Gestor Escolar	<i>“Sim, através da escuta com professores e estudantes para saber se a formação ajudou no desenvolvimento ensino-aprendizagem da escola e nas práticas educacionais”.</i>
Educador de Apoio	<i>“Sim, através de reuniões pedagógicas”.</i>

Fonte: do próprio pesquisador

Considerando como uma das atribuições do EA, ser o articulador do processo de formação continuada dos profissionais da educação, ele também deve dar respostas aos questionamentos feitos, seja com indicativos de possíveis soluções, seja através de propostas eficazes, dando dessa forma, o feedback que os professores anseiam. Foi o que pontuaram os entrevistados. No entanto, o Prof.A relatou, que “nem sempre acontecia” devido outras

atividades que o EA realiza na escola. Na perspectiva de compreender como vem ocorrendo as atividades que o EA desenvolve na escola e sua importância nos projetos escolares, indagamos: “Qual é a contribuição do Educador de Apoio na realização de projetos pedagógicos e nos eventos escolares?”

Tabela n.º 12:

A contribuição do Educador de Apoio nos projetos pedagógicos

Prof. A	<i>“É de fundamental importância a participação do educador de apoio, visto que, ele contribuirá com a organização dos eventos dando apoio e orientações devidas”.</i>
Prof. B	<i>“Contribui organizando calendários e horário de execução desses projetos, convocando os professores para auxiliar para auxiliar uns aos outros durante os eventos”.</i>
Prof. C	<i>“Contribui tanto no campo das idéias, como nas ações, como por exemplo: na organização dos horários e do material”.</i>
Prof. D	<i>“Na elaboração, observação e gestão de todos os projetos e eventos pedagógicos que pretendem ser inseridos no ambiente escolar”.</i>
Prof. E	<i>“Contribui na organização dos dias e horários do evento, cada docente é encaminhado para sua devida sala”.</i>
Gestor Escolar	<i>“Ele é a peça central para organizar e viabilizar os projetos pedagógicos e eventos”.</i>
Educador de Apoio	<i>“O educador de apoio se apresenta como articulador dos projetos e eventos escolares, favorecendo interdisciplinaridade nos mesmos”.</i>

A análise das atribuições do educador...

Nessa tabela, foi possível perceber a importância do Educador de Apoio no desenvolvimento dos projetos e eventos que a escola realiza. Oliveira e Guimarães (2016), ao discutirem o papel do Coordenador pedagógico/Educador de Apoio na escola, destacam que o ele deve ser um profissional dinâmico e capaz de resolver os problemas do cotidiano. Para essas autoras, devido à amplitude da sua função, o Educador de Apoio,

[...] enfrenta o desafio de construir seu novo perfil profissional e delimitar seu espaço de atuação, e precisa resgatar sua identidade e consolidar um trabalho que vai muito além da dimensão pedagógica, possui caráter mediador junto aos demais educadores, atuando com todos os protagonistas da escola no resgate de uma ação mais efetiva e de uma educação de qualidade nas escolas (Grinspun, 2006, p. 31).

Isso implica que no reconhecimento de que o Educador é o principal articulador, não somente na elaboração de projetos e organização de eventos, mas de toda a ação que a escola pretende desenvolver.

A participação da família na escola

O Gestor escolar é o principal profissional responsável para gerenciar a escola como um todo. Ele é uma figura importante no âmbito educacional, cabendo-lhe incentivar a participação da família na educação dos filhos, por meio do diálogo aberto e sincero. Chalita (2004, p. 10) afirma que, “por melhor que seja a escola, por mais bem preparados que estejam seus professores, nunca vai suprir a carência deixada por uma família ausente”. Sem a participação dessa instituição no ambiente escolar, fica difícil um aprendizado significativo, tendo em vista que é a família que pode subsidiar a escola com informações pertinentes, que

colaboram para a compreensão do professor em relação ao aluno, que ora apresentem condutas atípicas. Nessa direção, foi indagado: “Como vem ocorrendo a participação da família na escola? E quem tem sido o principal articulador nesse processo?”

Tabela n.º 13:

A participação da família no ambiente escolar

Prof. A	<i>“A família participa em reuniões que acontecem a cada final de bimestre, ainda em pequena escala. Na verdade, não há nenhuma ação no sentido de ampliar essa participação. As reuniões bimestrais são convocadas pela gestão escolar”.</i>
Prof. B	<i>“Durante as reuniões com os pais e em momento extras quando necessário. Acredito que o principal articulador seja o gestor e seu assistente”.</i>
Prof. C	<i>“Boa, dentro das possibilidades, pois existe alguns problemas de logística devido alguns fatores como: o trabalho e a incapacidade física por exemplo. A equipe gestora como um todo articula a presença familiar a partir de várias estratégias, juntos aos docentes”.</i>
Prof. D	<i>“A participação a família na escola ainda deixa muito a desejar, tendo como articuladores no processo escola/família o educador de apoio junto com a gestão escolar”.</i>
Prof. E	<i>“A participação a família ocorrem nos horários em que os pais ou responsáveis conseguem ir por conta do trabalho. Princiapal articulador é o Educador e o secretário”.</i>

A análise das atribuições do educador...

Gestor Escolar	<i>“Temos dias específicos no próprio calendário da secretaria de educação para receber as famílias, porém as famílias de nossos estudantes são chamadas sempre para participar do projeto. O principal articulador é a equipe gestora”.</i>
Educador de Apoio	<i>“A participação a família na escola se dá primeiramente nas reuniões de pais e mestres onde a principal articulação parte da gestão”.</i>

Fonte: do próprio pesquisador

Valorizar a participação da família na escola, acaba sendo um diferencial importante na performance dos alunos. Nas respostas acima, percebemos que há pouca participação da família no processo educacional, relatado pelo Prof. A, que *“não há nenhuma ação no sentido de ampliar essa participação”*, o que torna o papel da escola falho. *“Essas duas instituições, família e escola, devem se complementar na tentativa de alcançar o objetivo maior que é a formação integral da criança (Cortelazzo, 2000, p. 32). Sendo assim, na escola quem deve articular esses encontros deve ser a gestão escolar em conjunto com os professores, ressaltamos que o EA, também faz parte da gestão.*

O educador de Apoio e o diálogo estabelecido no ambiente escolar

Lidar com os conflitos que surgem no cotidiano escolar não é algo fácil, pois, dentro da escola há pessoas diferentes, com ideias, concepções e jeito de perceber o mundo de forma diferenciada, surgindo muitas vezes situações adversas, o que podem gerar problemas de comunicação. Por meio do diálogo aberto, é que se consegue apaziguar os dilemas e conflitos

que ora se apresenta no âmbito escolar. Educação é comunicação e diálogo, e não transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados (Freire, 1980a, p. 66). Essa afirmação reflete uma abordagem construtivista e socialmente construída da educação, destacando que a educação vai além da mera transmissão de conhecimento de um educador para um educando. Em vez disso, enfatiza a importância da comunicação, do diálogo e da interação entre os envolvidos no processo educacional. Nesse sentido, seguimos perguntando: “Na sua opinião, o Educador de Apoio tem colaborado para que o diálogo amigável aconteça no ambiente escolar? Porquê?”

Tabela n.º 14:

O diálogo estabelecido pelo educador de apoio na escola

Prof. A	<i>“Esse é um papel de grande valia. Contudo, muitas vezes a carga de trabalho exercida pelo educador de apoio, nem sempre facilita tal ação”.</i>
Prof. B	<i>“Sim, porque está sempre durante as reuniões ou em momentos extras, nos orientando a respeito de algum evento ocorrido na escola que precise ser esclarecido”.</i>
Prof. C	<i>“Sim, por nos faz refletir acerca das nossas condutas em sala de aula, bem como, no acolhimento aos estudantes e aos colegas”.</i>
Prof. D	<i>“Sim, porque o Educador de Apoio sempre procura estimular um ambiente agradável, pacífico e acolhedor na comunidade escolar”.</i>
Prof. E	<i>“Com certeza sim, e o Educador de Apoio que está em contato contínuo com os integrantes da instituição, por isso percebe as situações do dia a dia, podendo fazer uma reconciliação”.</i>

A análise das atribuições do educador...

Gestor Escolar	<i>“Sim, porque o Educador de Apoio tem um olhar e conhecimento diferenciado do ambiente escolar, pois faz esse acompanhamento que nos dá um raio X da nossa Instituição. É importante que o educador de apoio tenha um diálogo amigável para que as ações e projetos sejam visualizados”.</i>
Educador de Apoio	<i>“Sim, acredito que tenho feito o possível para favorecer o diálogo entre os pares”.</i>

Fonte: do próprio pesquisador

Na análise acima, foi possível perceber que os entrevistados concebem que o EA tem favorecido um bom diálogo na escola, salvo o Prof.A, que reconheceu que devido “muitas vezes a carga de trabalho exercida pelo educador de apoio, nem sempre facilita tal ação”. Como se pode perceber, no capítulo anterior discutimos sobre o elevado número de atividades realizadas pelo EA, que impacta de forma negativa no fazer cotidiano, favorecendo um ambiente de cobrança e de conflitos (Ramos e Waterkemper, 2013).

ANÁLISE GERAL

O Educador de Apoio assume um papel de liderança ao oferecer orientação e direcionamento aos professores e demais membros da equipe educacional. Ele ajuda a alinhar as práticas pedagógicas com os objetivos educacionais da escola e promove uma visão compartilhada de excelência acadêmica. Uma das principais responsabilidades desse profissional é fomentar o desenvolvimento profissional dos professores, o que pode envolver a organização de workshops, formações, discussões pedagógicas e a promoção da troca de experiências para aprimorar as habilidades dos professores. Além disso, o EA, monitora as

práticas de ensino em sala de aula, fornecendo feedback construtivo aos professores, o que pode envolver observações de aula, análise de materiais didáticos e sugestões para melhorias.

O EA atua como um profissional que ajuda o professor no desenvolvimento de estratégias para atender às necessidades individuais dos alunos, identificando os desafios de aprendizagem e colabora na busca de soluções adequadas.

Em um ambiente educacional cada vez mais tecnológico, o Educador de Apoio pode orientar os professores na integração eficaz da tecnologia em sala de aula, garantindo que ela seja usada de maneira pedagogicamente relevante. Também atua como mediador em conflitos que possam surgir entre alunos, professores e pais, buscando criar um ambiente harmonioso para que o processo de aprendizagem ocorra de maneira positiva. Esse profissional analisa os resultados acadêmicos e avaliações para identificar tendências e áreas de melhoria. Com base nessa análise, ele pode sugerir ajustes no currículo ou nas abordagens de ensino.

ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO APLICADOS AOS ALUNOS DO 3.º ANO DO ENSINO MÉDIO

Garantindo, sigilo e anonimato, os alunos serão chamados por número, sendo assim, denominados: Aluno1; Aluno 2; Aluno 3; Aluno 4; Aluno 5; Aluno 6; Aluno7; Aluno 8; Aluno 9; Aluno10; Aluno11; Aluno12; Aluno13; Aluno14; Aluno15; Aluno16; Aluno17; Aluno18; Aluno19; Aluno 20; Aluno21; Aluno 22; Aluno 23; Aluno 24; Aluno 25; Aluno 26; Aluno 27; Aluno 28; Aluno 29; Aluno 30.

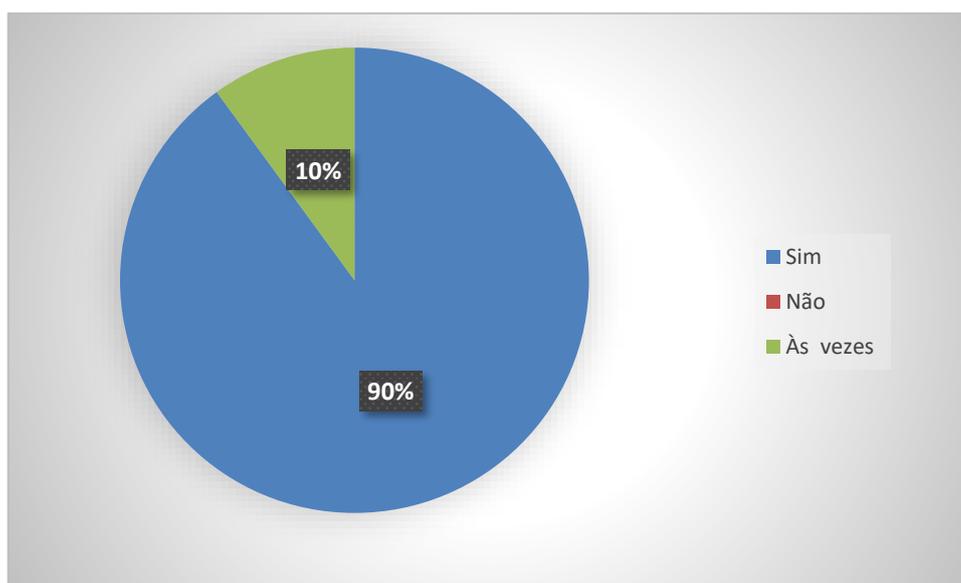
A importância do Educador de Apoio na escola

A análise das atribuições do educador...

Sabemos que o Educador de Apoio é uma figura muito importante na escola, é ele o responsável pela efetivação dos processos pedagógicos no interior da escola. Para Tonini e Oliveira (2015), “embora seja reconhecida a importância do trabalho desse profissional para o pleno desenvolvimento da função da escola, sabe-se que [...] ele “convivem com dificuldades e enfrentam obstáculos na realização de sua tarefa” (p.17). Nesse entendimento, foi feita aos alunos a seguinte pergunta: “Você considera que o Educador de Apoio é importante na escola”?

Gráfico n°.1:

A concepção do aluno sobre a importância do Educador de Apoio na escola



Fonte: do próprio pesquisador

Neste gráfico, podemos aferir que 90% alunos responderão “sim” e 10% responderam “não”. Essa importância dada a esse profissional, mostra que seu papel é fundamental na escola.

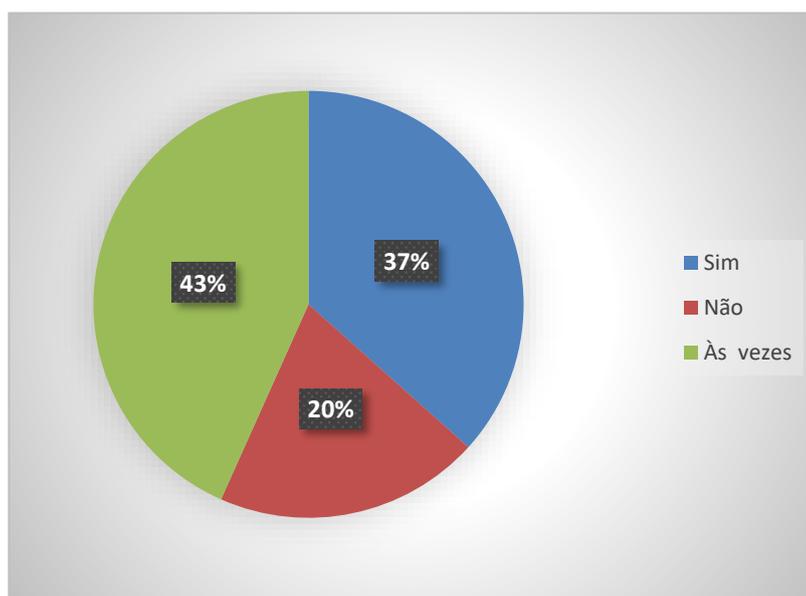
O diálogo estabelecido pelo Educador de Apoio na escola

A análise das atribuições do educador...

A comunicação é uma habilidade socioemocional muito importante para toda as sociedades mundiais. Por isso, estimular o bom diálogo dentro escola deve ser uma ação cotidiana e permanente, tendo o EA como referência, servindo de exemplo para os demais segmentos que a escola possui. O diálogo crítico, aberto, é o que possibilita aos sujeitos envolvidos nessa comunicação a uma ação reflexiva com vistas à libertação (Freire, 2005a). Nessa perspectiva, perguntamos: “Você costuma ter um bom diálogo com o Educador de Apoio?”

Gráfico n.º 2

O diálogo entre o aluno e o Educador de Apoio



Fonte: do próprio pesquisador

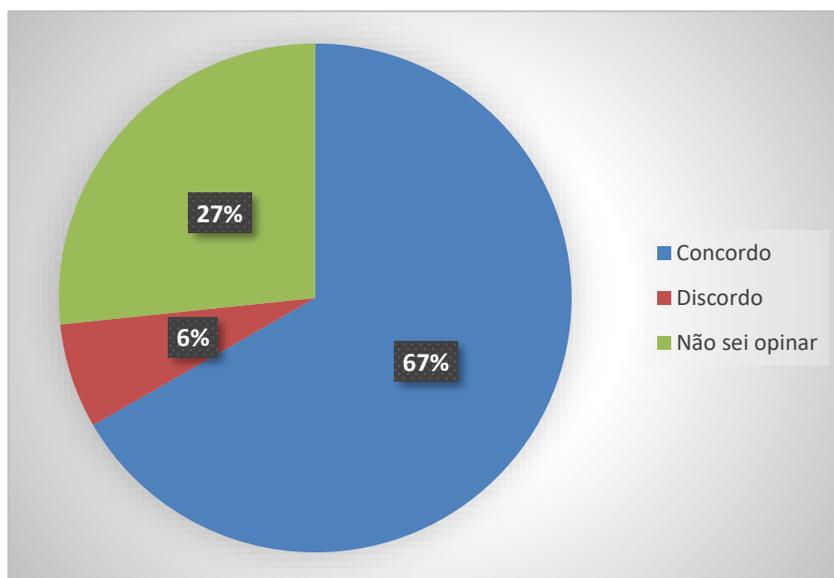
Diante do gráfico acima, podemos afirmar que 20% do pesquisados afirmaram que ele “não” tem um bom diálogo com o EA, 43% disseram que “às vezes” e apenas 37% afirmaram “sim”. Esse resultado, mostra um cenário preocupante, pois para desenvolver bem suas atribuições dentro da escola, o bom diálogo precisa ser algo presente e de forma efetiva, principalmente um dialogo em que os alunos possam ser escutados.

A comunicação entre o Educador de Apoio e os pais

A comunicação é entendida como um processo de desenvolvimento que permeia todos os meios em que o indivíduo convive. Na escola, a família precisa ser recebida, de modo caloroso, por meio do diálogo sincero. É essa instituição que proporciona ao filho, amor, atenção, respeito e todo aparato necessário rumo à formação de um ser social. Sendo assim, a escola vê na escola a possibilidade da integração social através da união entre ela e a escola. A esse respeito dessa intergração, família X escola, levamos em consideração o que diz a Constituição Federal que define a educação, como sendo “[...] um direito de todos e dever do Estado e da Família” (Brasil, 1988). Percebemos que esse documento, considerado a Carta Magna de uma nação, procura registrar em seu texto, a garantia de que as instituições educacionais acolham a todos, oferecendo uma boa educação, tendo a família como co-responsabilidade de inserir e cuidar da educação de seus membros. Nesse sentido, é preciso que o EA esteja atento, ao que prediz esse documento oficial e tentar sempre apresentar a família suas responsabilidades, bem como, tem ocorrido as aprendizagens de seu(s) filho(s). Nessa direção, perguntamos: “Na sua opinião, o Educador de Apoio tem dialogado com os pais a fim de apresentar os resultados das aprendizagens dos alunos”?

Gráfico n.º 3

O diálogo com os pais sobre as aprendizagens dos alunos



Fonte: do próprio pesquisador

Neste gráfico, percebemos que 67% dos alunos “Concordaram” que o EA tem dialogado com os pais a respeito da sua aprendizagem, 27% “não souberam opinar” e 6% “Discordaram”. Nesse sentido, conseguimos compreender a importância desse diálogo, uma vez que não existe escola sem a família presente.

A integração escola e família é um processo mutuamente benéfico que traz vantagens tanto para as instituições educacionais quanto para os pais, alunos e a comunidade em geral. Essa colaboração fortalece a educação de maneira abrangente e contribui para o desenvolvimento holístico dos alunos.

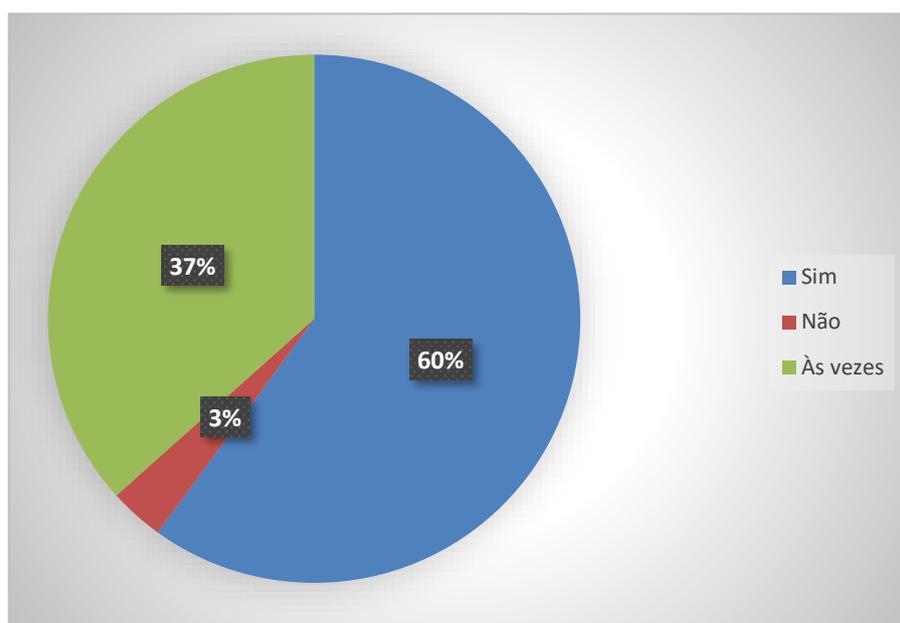
A importância que o Educador de Apoio dar às informações solicitadas pelo aluno

A análise das atribuições do educador...

A definição do perfil do profissional que desempenha o cargo de Educador de Apoio nas escolas estaduais de Pernambuco, deve ser compreendido como a figura principal que o aluno procura, quando este, se encontra com problemas no espaço escolar. Dependendo de sua visão de educação, esse profissional poderá socorrer esse aluno por meio da escuta, apontando soluções assertivas que venha colaborar para a resolução de seu problema. Nesse contexto, perguntamos: “Quando você solicita alguma informação ao Educador de Apoio, ele responde com precisão”?

Gráfico n.º 4:

O aluno e a disponibilidade do Educador de Apoio



Fonte: do próprio pesquisador

O gráfico acima, revelou que 60% dos alunos disseram que “Sim”, que quando ele solicita alguma informação ao Educador de Apoio, ele responde com precisão. 37% afirmaram que “Às vezes” e apenas 3% afirmaram que “Não”. Diante dessa análise, acreditamos que devido as inúmeras tarefas realizadas pelo EA na escola, o cenário demonstrado é ainda preocupante. No entanto, o EA é.

[...] é peça chave da mediação entre a Secretaria de Educação e os professores da escola, desenvolvendo funções pedagógicas relacionadas ao desenvolvimento profissional do corpo docente e um trabalho político de implementação dos princípios da reforma educacional proposta pela gestão política no momento (Marcondes, Leite e Oliveira, 2013, p. 194).

Ouvir os alunos é uma parte fundamental do papel do coordenador pedagógico. Ao manter canais abertos de comunicação e ouvir atentamente o que os alunos têm a dizer, o EA pode obter insights valiosos sobre o ambiente escolar, as experiências dos alunos e suas necessidades. Quando os alunos sentem que suas vozes são ouvidas e valorizadas, eles se tornam mais confiantes e envolvidos no ambiente escolar. Isso ajuda a construir um senso de pertencimento e contribuição para a comunidade escolar.

Os alunos podem fornecer informações valiosas sobre suas necessidades acadêmicas, emocionais e sociais, o que permite que o EA identifique áreas que precisam de atenção e desenvolva estratégias para atender a essas necessidades. Nesse entendimento, perguntou-se aos alunos a seguinte questão: “Das atividades a seguir, qual(s) de la(s) o Educador de Apoio realiza na escola”?

Tabela n.º 15

As atividades que o Educador de Apoio realiza na escola

Resposta	Quantidade
Dialoga com os professores sistematicamente;	13
Realiza reunião com os pais;	14
Fica na fila da merenda, observando os alunos merendarem;	3

A análise das atribuições do educador...

Marca dia e hora das avaliações escolar;	9
Varre a escola;	----
Conversa com o aluno, quando esse está com problemas.	20

Fonte: do próprio pesquisador

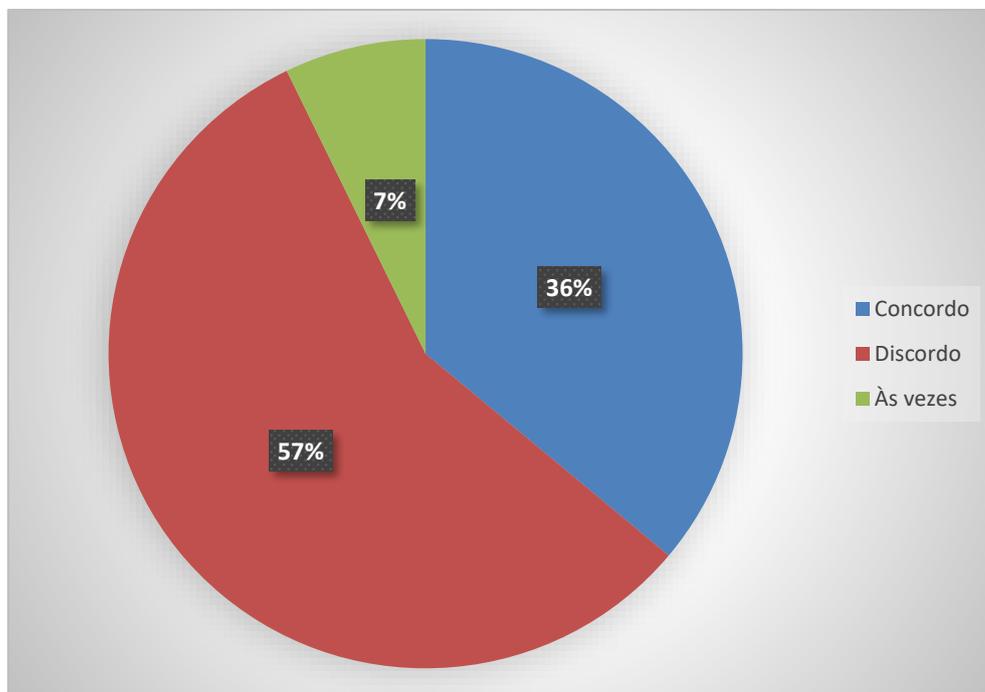
Nessa questão, o aluno tinha a opção de marcar mais de uma atividade. Diante das respostas, ficou claro que 3 (três) alunos pontuaram que o EA “fica na fila da merenda observando os alunos merendarem”. Essa atividade não é atribuição desse profissional. Geralmente, a responsabilidade de supervisionar as atividades durante o intervalo da merenda recai sobre os professores de plantão, funcionários da cantina ou outros profissionais designados para essa tarefa. As demais respostas tem a ver com as atribuições do Educador de Apoio.

A participação do Educador de Apoio na realização dos projetos escolares

Os projetos pedagógicos que a escola realiza tem como foco trabalhar de forma interdisciplinar, atingindo a todos de um modo geral, tendo o EA como principal articulador e mobilizador de todas as instâncias da comunidade escolar. Essa mobilização se concretiza no desempenho de uma de suas atribuições, ao reconhecer que a diversidade e a pluralidade são partes integrantes do proceso de criação/significação do conhecimento (Brasil, 1996). Nessa perspectiva, perguntamos: “O Educador de Apoio costuma realizar reunião com os estudantes e com o professor para discussão e elaboração de projetos escolares”?

Gráfico n.º 5:

A mobilização do Educador de Apoio na realização dos projetos escolares



Fonte: do próprio pesquisador

No gráfico 5, ficou evidente que 57% “Discoram “que o EA costuma realizar reunião com os estudantes e com o professor para discussão e elaboração de projetos escolares, enquanto que 36% Concordaram e 7% disseram que “Às vezes”. O resultado dessa análise, apresenta um cenário que muito preocupante, tendo em vista, que ficou evidente por razões não explícitas que o EA não tem se dedicado em articular a elaboração dos projetos que a escola implementa. Sendo assim, pode-se inferir duas formas de como os projetos são realizados: Ou a gestão escolar é centralizadora e o constrói, ou apenas se copia determinados projetos de outras fontes e os implementam na escola pesquisada. Nesse sentido, os projetos deixam de ser

A análise das atribuições do educador...

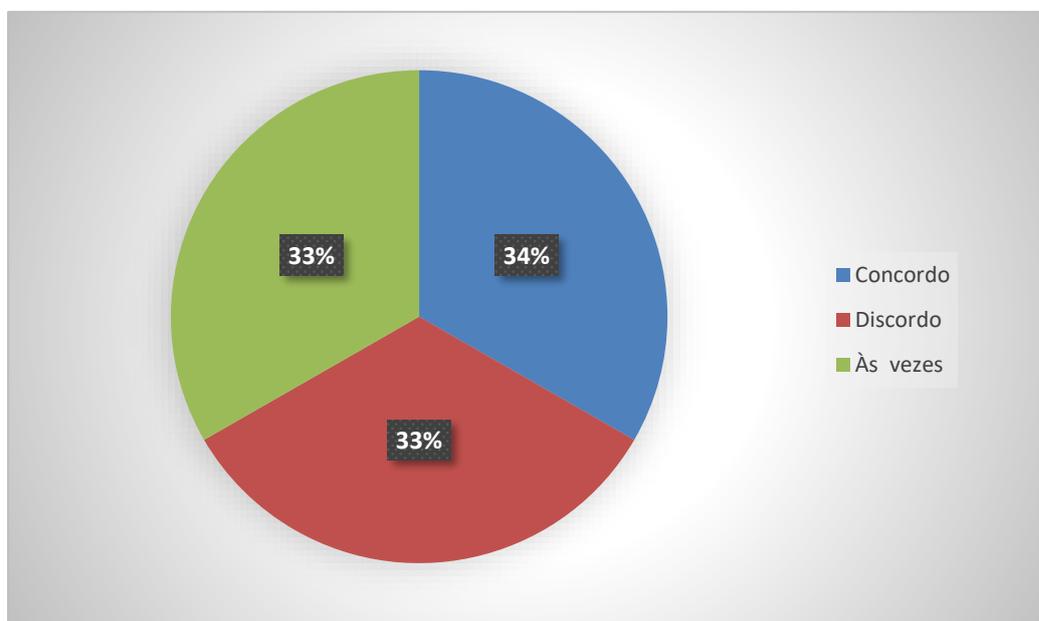
“um instrumento de controle, por estar atrelado a uma multiplicidade de mecanismos operacionais, de técnicas, de manobras e estratégias que emanam de vários centros de decisões e de diferentes atores” (Veiga, 2001, p. 47). De fato, o PPP é um instrumento de controle, embora seja importante esclarecer que seu propósito principal não é apenas controlar, mas também orientar e direcionar as práticas educacionais de uma instituição de ensino. A ideia de que o PPP é um instrumento de controle advém do fato de que ele estabelece as bases para a atuação da escola, definindo como ela funcionará, quais serão suas metas educacionais, como as aulas serão conduzidas, como as avaliações serão feitas, entre outros aspectos. Dessa forma, ele influencia diretamente a maneira como os professores ensinam, os alunos aprendem e como a escola é administrada.

O Educador de Apoio e o trabalho dentro da escola na visão dos alunos

O EA é o profissional que deve estar sempre por dentro das inovações pedagógicas, sendo capaz de trazer relevantes contribuições no processo de “aprender a ser” (Morin, 2011), no ambiente escolar, potencializando o ensino. Suas atribuições dentro da escola, deve sempre ser voltado ao pedagógico, envolvendo todos os responsáveis que envolve a aprendizagem dos alunos. Com essa concepção, foi feito o seguinte questionamento: “No seu entendimento, o Educador de Apoio realiza muitas atividades na escola durante o seu expediente de trabalho”?

Gráfico n.º 6:

A visão dos alunos a respeito da sobrecarga de trabalho do educador de apoio



Fonte: do próprio pesquisador

No gráfico acima, percebemos que as respostas se igualam, e isso pode se dá devido a falta de informação por parte da escola aos alunos, sobre as reais atribuições que esse profissional deve realizar no interior da escola.

É fundamental que os alunos compreendam o papel que cada profissional realiza dentro da escola, pois isso contribui para um ambiente educacional mais transparente, colaborativo e eficaz. Essa compreensão ajuda os alunos a entenderem melhor como a escola funciona como um todo e como cada membro da equipe desempenha um papel específico para garantir o funcionamento adequado do ambiente de aprendizagem.

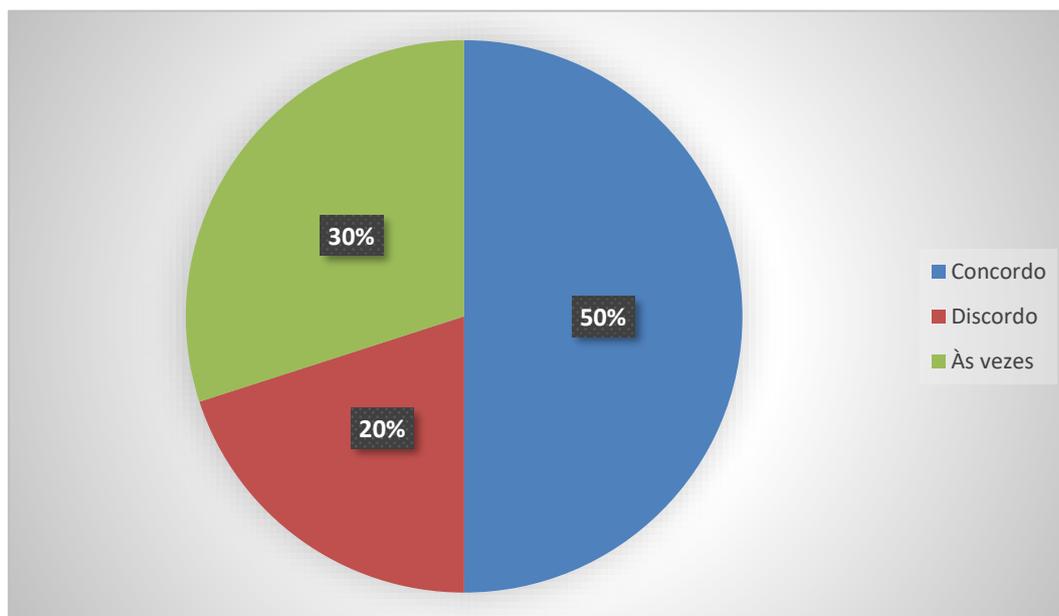
O Educador de Apoio e o professor

A análise das atribuições do educador...

O professor em suas práticas cotidianas, precisa do apoio do EA, auxiliando o processo educativo, tirando dúvidas, mediando os conflitos que ora possa existir na sala de aula. Para Kailer e Papi (2013, p. 13), a escola enquanto instituição organizada para “para atender a todos os alunos” [...] “requer um profissional que, coordenando o trabalho coletivo da escola, facilite e conduza junto aos professores práticas que respeitem e valorizem a diversidade e a inclusão [...], apoiando o professor, o gestor nas questões pedagógicas. Nesse viés, perguntamos: “O Educador de Apoio, tem apoiado o professor quando solicita sua presença na sala de aula”?

Gráfico n.º 7:

O apoio dado ao professor pelo Educador de Apoio



Fonte: do próprio pesquisador

Aqui, percebemos que 50% dos alunos “Concordaram” que o EA tem apoiado o professor quando solicita sua presença na sala de aula e os demais ponturam que “Discordavam” (20%) e que isso aconteciam “Às vezes” (30%). Algumas das razões para esse

resultado, pode se dar pelo fato, como dito anteriormente qual são atribuições do EA no espaço escolar.

As ações do Educador de Apoio frente ao descumprimento de regras do aluno

Antigamente na escola, aquele aluno que desobediam às ordens ou quebrava as normas, eram castigados, com punições bastantes severas, causando sequelas na vida desse aluno, com uma forma de discipliná-lo. Na atualidade a palavra castigo é proibida no sistema educacional cedendo lugar para uma prática baseada numa comunicação sólida, construindo dessa forma sujeitos de direitos.

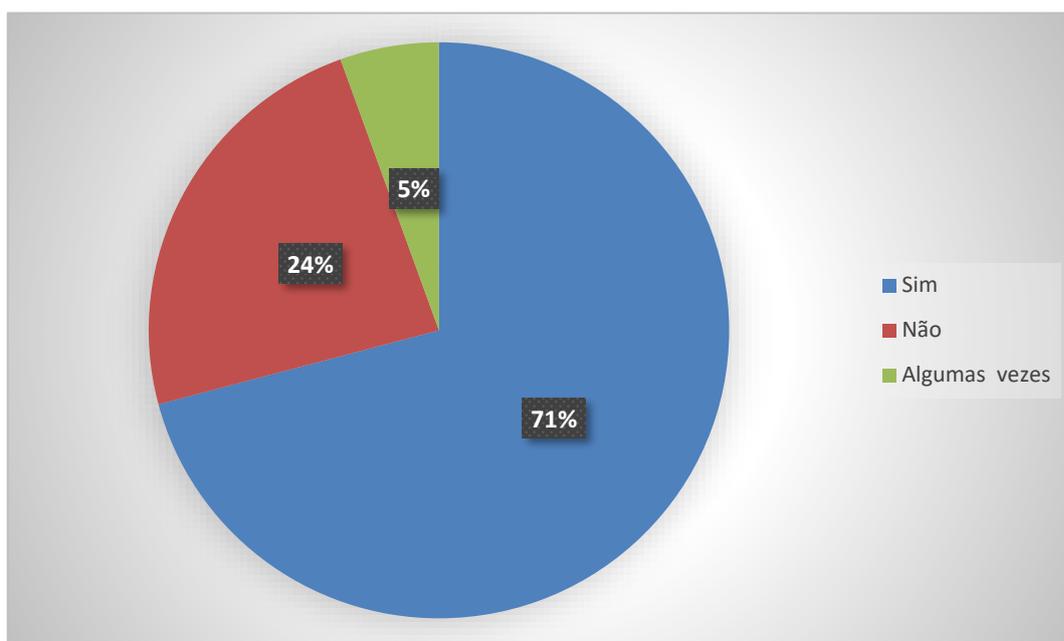
No artigo 18 da Lei Nº 13.010, de 26 de junho de 2014 que altera a Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), considera a disciplina dessa forma,

Art. 18-A. A criança e o adolescente têm o direito de ser educados e cuidados sem o uso de castigo físico ou de tratamento cruel ou degradante, como formas de correção, disciplina, educação ou qualquer outro pretexto, pelos pais, pelos integrantes da família ampliada, pelos responsáveis, pelos agentes públicos executores de medidas socioeducativas ou por qualquer pessoa encarregada de cuidar deles, tratá-los, educá-los ou protegê-los (Brasil, 2014).

Nesse direcionamento, perguntamos:” Alguma vez, você observou o Educador de Apoio punindo o aluno, por ele tem descumprido as regras da escola”?

Gráfico n.º 8:

O Educador de Apoio e as consequências para os alunos pelo descumprimento das regras escolares



Fonte: do próprio pesquisador

Essas respostas vêm confirmar que o diálogo embora seja de fundamental importância entre EA e aluno, essa realidade ainda não tem sido o cerne desse processo na escola em questão, conforme ponturaram a maioria dos alunos no gráfico acima no qual 71% Concordaram que o EA punia o aluno caso eles descumprissem alguma regra, 24% afirmaram que “Dircordavam” e 5% disseram que “Não”. Nesse caso, a questão do diálogo, é uma ação que não tem sido eficaz nessa escola, embora seja importante quando a escola se propaga democrática.

ANÁLISE GERAL

A análise das atribuições do educador...

A visão dos alunos sobre o Educador de Apoio apresentou-se bastante diversificada o que pode ser influenciada por uma série de fatores, como experiências pessoais, interações anteriores com o EA, percepções sobre sua eficácia e a comunicação da escola. Alguns alunos podem percebê-lo como uma figura de autoridade e liderança na escola. Nesse caso, é importante que a escola tome medidas para abordar essa falta de conhecimento e garantir que os alunos tenham uma compreensão clara do papel do EA.

Para promover uma compreensão mais precisa e positiva, é importante que a escola forneça informações claras sobre o papel do Educador de Apoio e encoraje a um ambiente de comunicação aberta para atender às necessidades acadêmicas e emocionais dos alunos.

Nesse sentido, ganhar a afeição e o respeito dos alunos, envolve criar um ambiente de confiança, compreensão e apoio.

CONCLUSÕES

Ao concluirmos com profundidade toda teoria que embasaram esta investigação, nos determos a analisar os dados que foram colhidos por meio das técnicas e instrumentos, os quais foram analisados sobre a ótica dos teóricos que fundamentaram esse estudo, capacitando-nos a relatar nossas conclusões sobre a temática que tratou do Educador de Apoio e suas atribuições dentro do contexto escolar na rede estadual de ensino de Pernambuco.

Levando-se em consideração os dilemas que rodeiam a função desse profissional na escola, e respondendo o objetivo específico número 1, que é descrever as atribuições do Educador de Apoio da Rede Estadual de Ensino de Pernambuco, a pesquisa evidenciou que na referida escola, a figura do Educador de Apoio, é vista parcialmente como imparterter no processo do desenvolvimento educacional na visão dos alunos. Ainda foi possível perceber que o EA passa por um processo de construção de sua identidade profissional, mesmo percebendo-se que ele não tem desempenhando a contento suas atividades regidas pelo documento oficial da secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, devido as emergências que se apresentam no dia a dia da rotina escolar.

Considerando que os profissionais entrevistados desconhecem as atribuições que o Educador de Apoio deve realizar de acordo com os Parâmetros para Educação Básica do Estado de Pernambuco, é de fundamental importância que essas atribuições sejam clareadas na escola, para que esse profissional possa de fato desenvolver as tarefas as quais lhes são imputadas.

5- O contexto histórico demarcado por lutas e conquistas no que diz respeito a construção do perfil esperado do profissional que ocupa o cargo de Educador de Apoio no Estado de Pernambuco, tem se apresentado com muitos desafios a serem vencidos num sistema de mudanças, no qual novos paradigmas e novos conceitos são introduzidos no modelo atual de sociedade. Essa afirmação foi

A análise das atribuições do educador...

encontrada nos discursos dos participantes dessa pesquisa, o qual corresponde ao objetivo específico número 2, que é relatar como vem ocorrendo a prática pedagógica do Educador de Apoio a partir da formação continuada oferecida aos professores. Ainda verificamos que a prática pedagógica do Educador de Apoio na escola é influenciada pela sua formação continuada a qual, emerge como uma força transformadora no cenário educacional. A capacitação contínua desse profissional deve propiciar uma compreensão mais profunda das estratégias que ele deve utilizar para aproximá-lo bem do professor promovendo dessa forma, uma abordagem mais holística e sensível às necessidades dos professores que estão sobre sua responsabilidade no cenário profissional, fortalecendo a sinergia entre os profissionais da educação. Embora não exista literaturas que especifica o papel que o Educador de Apoio assume nas escolas, podemos apontar que dentre outras, está a promoção do conhecimento e a atualização dos professores com a formação continuada.

Nesse processo de transformações cabe a escola fortalecer os laços da união com a família, com ações que permitam o aperfeiçoamento da comunicação entre os pares. Para que isto ocorra, o diálogo passa a ser o elemento fundamental para uma boa convivência no espaço escolar, tendo como articulador dessa prática, o Educador de Apoio.

Respondendo ao objetivo específico número 3, que é descrever como o papel do Educador de Apoio no processo de ensino-aprendizagem a pesquisa aponta que o papel que esse profissional da educação tem desempenhado um papel relevante para alguns, contudo, encontramos discursos que mostra a importância dele no processo de ensino-aprendizagem, atuando como um facilitador e promotor das relações que se estabelece no âmbito escolar. A colaboração estreita com professores e outros profissionais da educação fortalece a abordagem pedagógica, garantindo que as estratégias e recursos adequados sejam aplicados para atender às diversas necessidades dos alunos. A presença do Educador de Apoio beneficia e enriquece a experiência educacional de toda a comunidade escolar, promovendo a valorização da diversidade e a construção de uma sociedade mais inclusiva e equitativa.

A análise das atribuições do educador...

Respondendo ao objetivo número 4, que é identificar os principais desafios encontrados pelo Educador de Apoio no desenvolvimento de suas atribuições, identificamos vários desafios enfrentados pelo Educador de Apoio no desempenho de suas atribuições, revelando a complexidade que esse profissional se encontra frente a um cenário completamente rodeado de problemas. Os desafios variam desde questões estruturais, como a falta de recursos e infraestrutura adequada, sobrecarga de atribuições até desafios mais sutis, como a necessidade de promover uma mudança cultural e atitudinal na comunidade escolar.

Compreendemos que são vários os desafios que o EA enfrenta no cotidiano escolar, contudo, esses desafios podem ser superados com a implementação de políticas educacionais eficazes, que permita a escola perceber o EA, como o personagem central no processo educativo.

Assim, concluímos que, a prática desenvolvida pelo Educador na escola *lócus* da pesquisa, ainda encontra-se centrada em um fazer técnico/administrativo, o que o leva a se perder no tempo e no espaço, passando dessa forma, a promoção de uma crise de identidade profissional.

Ao final das nossas conclusões, queremos frisar que essa pesquisa seguiu toda as normas necessárias para que as conclusões fossem realizadas, baseadas em dados confiáveis e fidedignos, possibilitando-nos chegar até aqui e relatar que as técnicas e instrumentos foram suficiente para responder aos objetivos dessa investigação.

RECOMENDAÇÕES

Ao término das conclusões a respeito desse estudo, recomendamos algumas ações que consideramos importante para a Escola:

1. Criar um período para que o Educador de Apoio possa expor suas atribuições dentro da escola, delimitando seu campo de atuação;
2. Criar e implementar políticas educacionais que colaborem para que a família possa participar do processo educativo;
3. Contratar uma empresa para o preenchimento das dificuldades que os professores enfrentam deixada na sua formação inicial, pois o Educador de Apoio, com sua formação inicial, não dá conta dessa atribuição;
4. Promover reuniões entre o Educador de Apoio e os pais para tratar da aprendizagem escolar, escutando, dialogando com as possíveis estratégias apontadas;

Sugerimos ainda ao Diretor Escolar:

5. Disponibilizar dia e hora no calendário escolar, para o processo de formação dos professores, na perspectiva de atingir a todos os professores com disciplinas diferenciadas;
6. Incentivar a colaboração entre o Educador de Apoio, os professores e os alunos através de reuniões regulares, discussões pedagógicas e grupos de trabalho conjuntos;

As recomendações que foram relatadas, se encontram embasadas na opinião dos participantes desse estudo e se tornam relevantes para esse estudo e para os próximos estudos que surgirão embasados por essa temática.

Para as futuras investigações

A análise das atribuições do educador...

Nenhuma investigação, por mais abrangente que seja, é capaz de esgotar totalmente um determinado problema e oferecer toda as respostas, bem como soluções completas. Nesse contexto, novas pesquisas emergirão como resultado dessa exploração a respeito do Educador de Apoio no contexto escolar. Portanto, é recomendável que se realizem outras pesquisas com o propósito de investigar como o coordenador pedagógico influencia a seleção e implementação das estratégias pedagógicas na escola.

REFERÊNCIAS

- Almeida, M.E. (2000). *Informática e formação de professores*. Brasília: Ministério da Educação.
- Alvarenga, E. M. de. (2019). *Metodologia da investigação quantitativa e qualitativa*. Normas e técnicas de apresentação de trabalhos científicos. Versão em português. César Amarilha. 2ª ed. Assunção, Paraguai.
- Assis, S.M.de.; Melo, G.S.de.O.; Neta, O.M de.M.;(2021). *A reforma Capanema e a reestruturação do ensino técnico industrialno Brasil*. Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1-3. Disponível em: [https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/ISSN: 2675-9144](https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/ISSN:2675-9144).
- Balancho, M. J. S.; Coelho, F. M. (1996). *Motivar os alunos, criatividade na relação pedagógica: conceitos e práticas*. 2. ed. Porto, Portugal: Texto.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Traduzido por Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70. Tradução de: L'Analyse de Contenu.
- Bogdan, R; Binklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto (Port): Porto Editora.
- Bonamino, A.; Coscarelli, C.; Franco, C. (2002). *Avaliação e letramento: concepções de aluno letrado subjacentes ao Saeb e ao PISA*. Educação e Sociedade. Campinas, v. 23, n. 81, p. 91-113, dez.
- Brasil. (1827). *Lei de 15 de outubro de*. Manda crear escolas de primeiras letras em todas as cidades, villas e lugares mais populosos do Império. Rio de Janeiro.
- Brasil. (1931). Governo Provisório da República dos Estados Unidos do Brasil. *Decreto nº 19.890, de 18 de abril de 1931*. Rio de Janeiro, 18 de abril.
- Brasil. (1942). *Decreto-Lei Nº 4.244, de 9 de abril*. Exposição de Motivos. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del4244.htm.

Acesso em 23 de agosto de 2022.

Brasil. (1943). *Decreto nº 6.141, de 28 de dezembro de 1943*. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/1937-1946/Del

6141.htm#:~:text=Lei%20Org%C3%A2nica%20do%20Ensino%20Comercial.

&text=Ar t., grau%2C%20destinado%20%C3%A0s%20seguientes%20finalidades%3

A&text=Aperfei%C3%A7oar%20os%20conhecimentos%20e%20capacidades,

diplomados%20na%20forma%20desta%20lei. Acesso em: 20 de julho de 2022.

Brasil. (1946). *Lei Orgânica ensino normal*. Exposição de Motivos. Disponível em:

<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-8530-2-janeiro->

1946-458443-publicacaooriginal-1-pe.html. Acesso em 12 de maio de 2020.

Brasil. (1950). *Lei nº 1.076, de 31 de março*. Assegura aos estudantes que concluírem curso

de primeiro ciclo do ensino comercial, industrial ou agrícola, o direito à matrícula nos

curso clássico e científico e dá outras providências. Diário Oficial [da] República

Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF.

Brasil. (1961). *Lei nº 4.024, de 20 de dezembro*. Fixa as diretrizes e bases da educação

nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo,

Brasília, DF, 21 dez.

Brasil. (1967). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, 1967. Disponível

em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constitui%C3%A7ao67.htm.

Acesso em 23 de agosto de 2022.

Brasil. (1971). *Lei nº 5.692, de 11 de agosto*. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º

graus, e dá outras providências. Brasília. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/>

[legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-57752-publicacaooriginal-1-pl](http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-57752-publicacaooriginal-1-pl).

- html<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 15/jun/ 2022.
- Brasil (1982). *Lei nº 7.044, de 18 de outubro*. Altera dispositivos da Lei nº 692, de 11 de agosto de 1971, referentes à profissionalização do ensino de 2º grau. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 19 out.
- Brasil. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado Federal.
- Brasil. (1988). Ministério da Educação. *Portaria Ministerial nº. 438, de 28 de maio*. Brasília, DF.
- Brasil. (1990). *Lei Nº 8.069, de 13 de junho de*. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, 27 set. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1990/lei-8069-13-julho-1990-372211-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em 12 de junho de 2022.
- Brasil. (1992). *Lei Nº 8.490, de 19 de novembro*. Dispõe sobre a organização da Presidência da República e dos Ministérios e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8490.htm. Acesso 23 de junho de 2022.
- Brasil. (1996). *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro*. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Legislação, Brasília, DF.
- Brasil (1998). Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa*. Brasília: MEC/SEF.
- Brasil, (1998). Portaria MEC Nº 438, de 28 de maio. *Institui o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM*. Disponível em: http://www.crmatiocovas.sp.gov.br/pdf/diretrizes_p0178-0181_c.pdf. Acesso em: 20 de julho de 2022.

- Brasil. (2006). Conselho Nacional de Educação. *Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio*. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Diário Oficial da União, Brasília, 16 maio, Seção 1. Disponível em: http://www.prograd.ufu.br/sites/prograd.ufu.br/files/media/documento/7.3_-_dcn_-_pedagogia_-_resol._cne-cp_01-2006.pdf. Acesso em: set. 2021.
- Brasil. (2007). Ministério da Educação. *Decreto n. 6.301, de 12 de dezembro*. Brasília. DF.
- Brasil. (2008). Ministério da Educação. *Catálogo Nacional de Cursos Técnicos*. Brasília.
- Brasil. (2009). *Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro*. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências. Brasília.
- Brasil. (2009). Conselho Nacional de Educação; *Conselho Pleno. Parecer nº 11, de 30 de junho*. Proposta de experiência curricular inovadora do Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, Seção 1, p. 11. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_PAR_CNECPN112009.pdf?query=M%C3%89DIO. Acesso em: 27 fev. de 2022.
- Brasil. (2010). Ministério da Educação. *Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Básica. Resolução nº 4, de 13 de julho*.
- Brasil. (2012). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Censo Escolar: resumo técnico*.
- Brasil. (2013). Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica*.

- Brasil. (2014). *Lei Nº 13.010, de 26 de junho*. Altera a Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), para estabelecer o direito da criança e do adolescente de serem educados e cuidados sem o uso de castigos físicos ou de tratamento cruel ou degradante, e altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, 3 jul.
- Brasil. (2015). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *IDEB*. Brasília-DF. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/ideb>>. Acesso em: 30 julho de 2022.
- Brasil. (2016). Ministério da Educação. *IDEB*. Apresentação. Brasília. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conheca-o-ideb>. Acesso em: 30 jun. 2022.
- Brasil. (2018). Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília.
- Cajueiro, R. L. P. (2015). *Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos*: Guia prático do estudante. 3. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Campoy, T.J.; Almeida, M. (2005). *Metodologia de Investigación Sociolingüística*. Granada: Editorial Comares. Cap.12, p, 04-19.
- Campoy, T. J. (2016). *Metodologia de La Investigación Científica: Manual para la elaboración de Tesis y Trabajos de Investigación*. Assunción: Marben Editora & Gráfica.
- Campoy, A. T. J. (2018). *Metodología de la Investigación Científica*. Manual para elaboración de Tesis y trabajos de Investigación. Asunción, Paraguay: Marben.
- Chalita, G. (2004). *Educação: a solução está no afeto*. 12ª ed. São Paulo: Gente.
- Comitê de Ética em Pesquisa – CEP & Universidade Federal de Pernambuco – UFRPE. (n.d). Informativo. *Submissão de Projetos*. Recuperado de <http://www.cep.ufrpe.br> > plataformabrasil. Acesso em 21 de julho de 2021.

- Cortelazzo, I. B. de C. (2000). *Ensinar e Aprender: as duas faces da educação*. In: *Colaboração, Trabalho em Equipe e as Tecnologias de Comunicação: Relações de proximidade em cursos de pós-graduação*: Tese de Doutorado – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001087637>. Acesso em 02 de jan. de 2023.
- Costa, S. Simone da.; (2021). *A reforma do ensino médio implantada pela lei nº 13.415/2017: aproximações e distanciamentos desde o Brasil Colônia*. Tese de doutorado. Maceió. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/123456789/8477/1/A%20reforma%20do%20ensino%20m%C3%A9dio%20implantada%20pela%20Lei%2013.415-2017%20-%20aproxima%C3%A7%C3%B5es%20e%20distanciamentos%20desde%20o%20Brasil%20col%C3%B4nia.pdf>. Acesso em 23 de nov. de 2022;
- Dubar, C. (2005). *A socialização: construção das identidades sociais e profissionais*. São Paulo, Brasil: Martins Fontes.
- Ferreira, E., Lopes, A., Correia, J. A. (2015). *Repensar as Lideranças Escolares em Questões de Aprendizagem e Equidade*. Revista Lusófona de Educação 30, 59-72.
- Ferri C. (2016). *Coordenação Pedagógica: das influências históricas à ressignificação de uma nova prática*. Revista entre ideias, Salvador, v. 5, n. 1, p. 41-56, jan. /jun.
- Ferro, I, dos, S. (2018). *Elaboração e validação de questionário para análise do uso de serviços de saúde da atenção básica e relação com fatores de risco à saúde*. (Dissertação de Mestrado). Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/153151/ferro_is_me_prud.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 21 de agosto de 2021.

- Fiorentini, D., & Lorenzato, S. (2009). Ética na pesquisa educacional: Implicações para a Educação Matemática. In: *Investigação em Educação Matemática: percursos teóricos e metodológicos*. 3ª Edição Revisada. Campinas: Autores Associados, p. 193-206. Recuperado de <https://www.fe.unicamp.br/files/subportais/et...> PDF
- Franco, M.A.S. Campos, E.F.E (Orgs), (2016). *O Coordenador do Trabalho Pedagógico na Escola [e- book]: processos e práticas*. Santos -SP: Editora Universitária Leopoldianum, 142 p.
- Freire, P. (1980a). *Extensão ou comunicação?* Rio de Janeiro: Paz e Terra,
- Freire, P. (1982). Educação: sonho possível. in: Brandão, C.R (org.). *O Educador: vida e morte*. 2. ed. rio de janeiro: graal.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- Freire, P. (2005a). *Pedagogia do oprimido*. 43. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Freitas, B. M. (2017). *A contribuição do estágio curricular supervisionado para a construção da profissionalidade docente: analisando o curso de licenciatura de ciências da natureza e matemática da UNILAB*. 2017. 83 f. (Graduação em Ciências da Natureza e Matemática) – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Acarape.
- Freitas, L. C. de.; (2019). *O efeito da gestão democrática na escola estadual de ensino médio Professor João Bento da Costa no município de Porto Velho entre os anos de 2011 a 2017: um estudo de caso*. Tese de Doutorado. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/200625/001103516.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
Acesso em: 21 de maio de 2020.

- Garcia, P.S.; Bizzo, N.; Rosa, S.S.da. (2019). *Políticas de Avaliação e o Desenvolvimento Profissional do Professor de Ciência* ISSN: 1984-6444 | <http://dx.doi.org/10.5902/1984644435387>. Educação| Santa Maria | v. 44. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao>. Acesso em: 24 de agosto de 2023.
- Garrido, E. (2008). Espaço de Formação Continuada para o Professor-Coordenador. In: Bruno, E. B. G, Almeida, L. R. de, Christov, L. H. da S. (orgs.) *O coordenador pedagógico e a formação docente*. 9ª Ed. São Paulo: Edições Loyola.
- Gatti, B. A. (2003). *Formação continuada de professores: a questão psicossocial*. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 119, jul.
- Gil, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5ª. ed. São Paulo: Atlas.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas,
- Gil, A.C. (2011). *Gestão de Pessoas: enfoque nos papéis profissionais*. São Paulo: Atlas.
- Gomes, N. L. (2007). *Indagações sobre currículo: diversidade; organização do documento* Jeanete B, Sandra D. P, Aricélia. R do N. – Brasília: Ministério da Educação, secretaria de Educação Básica. 48 p.
- González, J. A. T. Fernández, A. H. & Camargo, C. B. (2014). *Aspectos fundamentais da pesquisa científica*. Paraguay: Editora Marben Assunción.
- Grinspun, M. (2006). *A Orientação educacional - Conflito de paradigmas e alternativas para a escola*. 3ª ed. São Paulo: Cortez.
- Guimarães, A. S. (2009). *Racismo e Antirracismo no Brasil*. 3 ed. São Paulo: Editora.
- Hoffmann, J. (2004). *Avaliação Mito e Desafio: uma perspectiva construtivista*. 34. ed. Porto Alegre: Mediação.
- Imbernón, F. (2001). *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. São Paulo: Cortez.

- Imbernón, F. (2010). *Formação Continuada de professores*. Porto Alegre: Artmed, 120 p.
- Kailer, P. G. da L; Papi, S. de O. G. (2013). *O papel do pedagogo em relação a inclusão escolar*. X ANPEDSUL, Florianópolis, outubro.
- Kauark, F. S., Manhães, F. C. M. & Medeiros, C. H. (2010). *Metodologia da pesquisa: um guia prático*. Itabuna/BA. Ed. Via Litterarum.
- Krasilchik, M. (2000). *O professor e o currículo das ciências*. São Paulo, EPU/EDUSP.
- Lacerda, C. C. (2009). *Problemas de aprendizagem no contexto escolar: ¿dúvidas ou desafios?* Disponível em: <https://groups.google.com/g/contatoseducacionais/c/U-HWJ73yN6g?pli=1>. Acesso em 23 de nov. de 2022.
- Lakatos, E. M.; Marconi, M. A. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. 5ª ed. São Paulo: Atlas.
- Lamosa, R. A. de., Macedo, J. M. (2015). *A regulação do trabalho docente no contexto da reforma gerencial da educação*. Revista Contemporânea de Educação, 10(20), 361-381.
- Leite, S. B. L.; André, M. E.D.A. (1986). *A Aprendizagem da Subordinação e da Resistência no Cotidiano Escolar*. Perspectiva. CED, Florianópolis, 3(6). 39-52. jan. /jun.
- Levenfus, R. S. (1997). *Psicodinâmica da escolha profissional*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Libâneo, J. C. (1998). *Adeus professor, adeus professora? novas exigências educacionais e profissão docente*. São Paulo: Cortez.
- Libâneo, J.C. (2005). *Educação Escolar: políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Papirus.
- Libâneo, J. C. (2015). *Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática*. – 6. ed. rev. e ampl. – São Paulo: Heccus Editora.

- Libâneo, J. C. (2018). *Organização e Gestão da Escola Pública: Teoria e Prática*. 6 ed. rev. e ampli. São Paulo: Heccus Editora.
- Lima, P. G; Santos, S. M. dos. (2007). O coordenador pedagógico na educação básica: desafios e perspectivas. *Educere et educare: Revista de Educação*, v. 2, n. 4, p. 77-90, jul./dez. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/educerteducare/article/view/1656>. Acesso em: 23 de out. de 2022.
- Marcondes, M. I.; Leite, V. F.; Oliveira, A. P. (2013). Reforma e recontextualização das políticas: o papel dos coordenadores pedagógicos nas escolas municipais do Rio de Janeiro. *Revista Diálogo Educacional*, Rio de Janeiro, ano 12, n. 35, p. 187-209.
- Minayo, M. C. de L. (Org.) (2001). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 19. Petrópolis: Vozes.
- Minayo, M. C. de L. (2002). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis, Vozes.
- Minayo, M. C. de S.; Deslandes, S.F., Gomes, R. (2018). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 1ª reimpressão. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Montalvão, S. DE. S. (2021). *Gustavo capanema e o ensino secundário no Brasil: A Invenção de um legado*. Artigo • Hist. Educ. Disponível em: [HTPPS://SCIELO.BR/J/HEDUC/A/Y9MMQD66DF8GDR8NPWRBBHB/](https://scielo.br/j/heduc/a/y9mmqd66df8gdr8npwrbbhb/) Acesso em 29 de julho de 2022.
- Morin, E. (2011). *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez: Brasília, UNESCO.
- Nacarato, A. M. (2016). A parceria universidade-escola: utopia ou possibilidade de formação continuada no âmbito das políticas públicas? *Revista Brasileira de Educação*, v. 21, n. 66, p. 699-716.

- Nogueira, R. M. (2014). *História e política da educação profissional [recurso eletrônico]* /– Dados eletrônicos (1 arquivo: 585 kilobytes). – Curitiba: Instituto Federal do Paraná, (Coleção formação pedagógica; v. 5).
- Nóvoa, A. (1997). Formação de Professores e Profissão docente. In: Nóvoa, A. (org.). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Nova Enciclopédia.
- Nunes, C. (2014). *O conceito de movimento social em debate: dos anos 60 ate a atualidade*. *Sociologia, Problemas e Práticas* [Online], 75 |. Disponível em: <http://journals.openedition.org/spp/1596>. Acesso em 21 de maio de 2022.
- Oliveira, C. R. L. S. de, (2019). *A importância das relações interpessoais no ambiente escolar* [manuscrito] - Belo Horizonte.
- Oliveira, E. C. de. (2017). *O coordenador pedagógico como agente de mudanças na prática docente*. 150 f. Dissertação de Mestrado Profissional. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/20469>. Acesso em: 23 de out. de 2022.
- Oliveira, J. da S.; Guimarães M. C.M. (2016). O papel do coordenador pedagógico no cotidiano escolar. *Revista Científica do Centro de Ensino Superior de Almeida Rodrigues* – ANO I- Edição I.
- Oliveira, R, de. A (2003). *(Des)qualificação da educação profissional brasileira*. São Paulo: Cortez.
- Orsolon, L, A. M. (2006). O coordenador/ formador como um dos agentes de transformação da/na escola. In: Almeida, L. R. de; Placco, V. M. N. de S. (Org.). *O Coordenador Pedagógico e o espaço de mudança*. 5. ed. São Paulo: Loyola.
- Pernambuco. Secretaria de Educação. (2014). *Parâmetros para Educação Básica do Estado de Pernambuco*. Parâmetros para Formação Docente.

- Piletti, N. (1998). *Estrutura e funcionamento do ensino fundamental*. São Paulo: Ática.
- Pimenta, S. G. (Org.) (2000). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. 3.ed. São Paulo: Cortez.
- Placco, V.M.N.S.; Silva, S.H.S. (2003). A formação do professor: reflexões, desafios, perspectivas. In: Bruno, E.B.G.; Almeida, L.R.; Christov, L.H. (Org.). *O coordenador pedagógico e a formação docente*. 4.ed. São Paulo: Edições Loyola. p.25-32.
- Placco, V.; Souza, V. (2012) *O trabalho do coordenador pedagógico na visão de professores e diretores: contribuições à compreensão de sua identidade profissional*. São Paulo: Edições Loyola.
- Prodanov, C.C., Freitas, E.C. de (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2ª. ed. Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul - Brasil: Feevale.
- Ramos, D. K.; Waterkemper, S. R. H.; (2013). *O coordenador pedagógico e as relações interpessoais no contexto escolar: entre percepções e ações*. Dialogia, São Paulo, n. 17, p. 159-171, jan. /jun.
- Rangel, M. (2006). Supervisão: do sonho à ação uma prática em transformação. In: Ferreira, Naura Syria Carapeto. *Supervisão Educacional para uma Escola de Qualidade*. 5ª Ed.- São Paulo: Cortez, p.84.
- Resnick, M. (2006). Repensando o Aprendizado na Era Digital. In: *Workshop: Scratch e Cricket: Novos ambientes de aprendizagem e de criatividade* Bradesco Instituto de Tecnologia. Campinas: Disponível em: <https://ilk.media.mit.edu/papers/rethinkport.doc>. Acesso em: 16 de jul. 2022.

- Ribeiro, R.M. da C. (2016). O Coordenador Pedagógico na Escola Pública: dilemas, contradições e desafios de um profissional iniciante. *Revista Reflexão e Ação*, Santa Cruz do Sul, v. 24, n. 2, p.59-78 Mai. /Agos.
- Romanelli, O. (2008). *História da Educação no Brasil (1930 – 1973)*. Petrópolis, Vozes.
- Sacristán, J.G. (1999). *Poderes instáveis em educação*. Porto Alegre: Artmed.
- Sampaio, A. (2004). *Comportamento e Cultura Organizacional*. Lisboa: Universidade Autónoma de Lisboa.
- Sampieri, R. H.; Collado, C. F.; Lucio, B. M. P. (2010). *Metodologia de la Investigación*. (5ª ed.). México: Mc-GrawHill.
- Santos, B. de (2006). *Um discurso sobre as ciências*. 4ª edição. São Paulo: Cortez,
- Saviani, D (2003). *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 8ª ed. Campinas, SP: Autores associados.
- Saviani, D. (2009). Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 40, p. 143- 155.
- Schmidt, E. (2008). O Conic e a promoção da paz. In: Martins, J. R. V; Sousa, N. H. B; Marton-Lefèvre, J. *Educação para a paz e direitos humanos*. Brasília, DF: Presidência da República, p. 81-93.
- Silva, A.P. dos S. (2013). *A coordenação pedagógica no contexto da realidade escolar brasileira*. Brasília (DF).
- Silva, L. G. A. da; Sampaio C. L. (2015). Trabalho e autonomia do coordenador pedagógico no contexto das políticas públicas educacionais implementadas no Estado de Goiás. *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.*, Rio de Janeiro, v.23, n. 89, p. 964-

- 983, out. /dez. Acesso em 13 de set. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v23n89/1809-4465-ensaio-23-89-0964.pdf>.
Acesso em: 12 de junho de 2021.
- Silva, R. A. G. da. Garms, G. M. Z. (2015). *Formação de Professores de Educação Infantil: Perspectivas para Projetos de Formação e de Supervisão*. Nuances: estudos sobre Educação. Presidente Prudente -SP, v. 26, número especial 1, p. 34-54.
- Silva, T. A. F. da.; Fachini, M. Â. B. de A.;(2015). *Relação escola-família e o papel do coordenador pedagógico: estado do conhecimento*. Horizontes, v. 33, n. 1, p. 53-62, jan/jun.
- Souza, P. V. N. C. S.de.; (2017). *Escola de contas e o controle social na formação profissional / São Cristóvão- SE*. Disponível em:https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/4592/1/PATRICIA_VERONICA_N_C_SOBRAL_SOUZA.pdf. Acesso em 21 de jun. de 2022.
- Tanuri, L.M.; (2000). *História da formação de professores*. Rev. Bras. Educ. Agost. Disponível em:<https://SciELO.br/jrbedu/a/HsQ3sYP3nM8mSGSqVy8zLgS/?lang=pt>
Acesso em: 23 de jul. de 2022.
- Tardif, M. (2002). *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes.
- Tonini, A. M; Oliveira, B. R. (2015). *Coordenação Pedagógica e Formação Continuada de Professores*. Editar, Juiz de Fora – 224 p.
- Veiga, I. P. A. (2001). Projeto político-pedagógico: novas trilhas para a escola. In: Veiga, I.P.A.; Fonseca, M. (Org.). *Dimensões do projeto político-pedagógico: novos desafios para a escola*. Campinas: Papyrus.
- Veiga, I. P. A. (2003). *Inovações e projeto político-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória*. Cadernos Cedes, v.23, Campinas: Cortez, dez.

- Venas, R.F. (2012). A Transformação da Coordenação Pedagógica ao longo das décadas de 1980 e 1990. VI Colóquio Internacional.” *Educação e Contemporaneidade*” São Cristóvão –SE/ Brasil. Disponível em: http://educonse.com.br/2012/eixo_17PDF/47.pdf. Acesso em; 10 de jun.2021.
- Villas Boas, M. V. (2006). A prática da supervisão. In: Alves, N. *Educação e Supervisão: O trabalho coletivo na escola*. 11ª. ed. São Paulo: Cortez.
- Zanella, L. C. H. (2013). *Metodologia de Pesquisa*. Liane Carly Hermes Zanella. – 2. ed. reimp. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/ UFSC. 134 p. : il.
- Winter, E. M. (2017). *Didática e os caminhos da docência*. Curitiba: InterSaberes.

APÊNDICES

APÊNDICE 1: CARTA DE APRESENTAÇÃO**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN****FACULTAD DE CIENCIAS DA EDUCACIÓN Y DE LA COMUNICACIÓN****DIRECCIÓN DE INVESTIGACIÓN****MESTRADO EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN**

Recife, 01 de agosto de 2022.

Prezado(a) Sr.(a) _____ (Nome de cada gestor escolar).

Sou mestrando da Universidade Autônoma de Assunção, Paraguai. Estou desenvolvendo a tese de conclusão do curso, sob a orientação do Prof. Dr. Alejandro Martins Rodriguez, intitulada: “A análise das atribuições do Educador de Apoio no processo de Ensino-aprendizagem na Escola Estadual de Referência em Ensino Médio Lagoa Encantada - Recife – Pernambuco”. O objetivo da pesquisa é analisar como vem sendo desenvolvidas as atribuições do Educador de Apoio na Escola Estadual de Referência em Ensino Médio Lagoa Encantada, localizada em Recife-PE.

Considero este trabalho relevante, porque envolve questões que dizem respeito as atribuições que o Educador de Apoio desenvolve no contexto escolar. Neste sentido, gostaria de contar

A análise das atribuições do educador...

com a colaboração dessa conceituada instituição de ensino para a realização da pesquisa de campo. A pesquisa consistirá na aplicação do questionário fechado para trinta estudantes do 3.º ano do Ensino Médio e a entrevista aberta para cinco professores, o educador de apoio e para a gestão. Assim, a participação dessa instituição é de grande importância nesta investigação, a fim de que os resultados da pesquisa possam contribuir para reflexão acerca das atribuições desenvolvidas pelo Educador de Apoio no contexto escolar.

Desde já agradecemos sua atenção e colaboração e nos colocamos a sua disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,

Claudecio de Melo Calado

Mestrando em Ciências da Educação - UAA

APÊNDICE 2: FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN****FACULTAD DE CIENCIAS DA EDUCACIÓN Y DE LA COMUNICACIÓN****DIRECCIÓN DE INVESTIGACIÓN****MESTRADO EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN**

MESTRANDO: Claudecio de Melo Calado

TUTOR: PROFESSOR DOUTOR: Alejandro Martins Rodriguez

Prezado (a) Professor (a), Doutor (a)

Este formulário destina-se à **1ª fase da validação** do instrumento que será utilizado na coleta de dados na pesquisa de campo da Dissertação em Ciências da Educação, pela Universidade Autônoma de Assunção – UAA.

O objetivo geral da pesquisa é analisar como vem sendo desenvolvidas as atribuições do Educador de Apoio na Escola Estadual de Referência em Ensino Médio Lagoa Encantada, localizada em Recife-PE.

Nessa base, os objetivos específicos estão listados a seguir: 1) Descrever as atribuições do Educador de Apoio da Rede Estadual de Ensino de Pernambuco; 2) Relatar como vem ocorrendo a prática pedagógica do Educador de Apoio a partir da formação continuada oferecida aos professores; 3) Descrever como o papel do Educador de Apoio no processo de

A análise das atribuições do educador...

ensino-aprendizagem; 4) Identificar os principais desafios encontrados pelo Educador de Apoio no desenvolvimento de suas atribuições.

Para isso solicito sua análise no sentido de verificar se há adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas, além da clareza na construção dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias.

As colunas com **SIM** ou **NÃO** devem ser assinaladas com (X) se houver ou não coerência entre perguntas, opções de respostas e objetivos. No caso de a questão ter suscitado dúvida assinale a coluna (?) descrevendo, se possível, as dúvidas que a questão gerou no verso da folha. Sem mais para o momento antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

VALIDAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE PESQUISA CIENTÍFICA

Título: A análise das atribuições do educador de apoio no processo de ensino-aprendizagem na Escola Estadual de Referência em Ensino Médio Lagoa Encantada - Recife – Pernambuco.

Mestrando	Claudecio de Melo Calado
Orientador	Alejandro Martins Rodriguez

ENTREVISTA (GESTOR, PROFESSORES E EDUCADOR DE APOIO)

Objetivo: Descrever as atribuições do Educador de Apoio da Rede Estadual de Ensino de Pernambuco				
Questão: Qual é a sua formação acadêmica?	COERÊNCIA		CLAREZA	
	SIM	NÃO	?	SIM NÃO

A análise das atribuições do educador...

Questão: De que forma o Educador de Apoio articula a formação continuada dos professores?					
Questão: Qual é a contribuição do Educador de Apoio na realização de projetos pedagógicos e nos eventos escolares?					
Questão: O Educador de Apoio realiza feedback com os professores após a formação continuada em serviço? De que forma?					
Questão: Como vem ocorrendo a participação da família na escola? E quem tem sido o principal articulador nesse processo?					
Questão: Na sua opinião, o Educador de Apoio tem colaborado para que o diálogo amigável aconteça no ambiente escolar? Porque?					

Objetivo: Relatar como vem ocorrendo a prática pedagógica do Educador de Apoio a partir da formação continuada oferecida aos professores.

A análise das atribuições do educador...

Questão: Quais são as atividades realizadas pelo Educador de Apoio nesta escola?	COERÊNCIA		CLAREZA		
	SIM	NÃO	?	SIM	NÃO
Questão: ¿ Você acredita que o trabalho do Educador de Apoio tem contribuído para melhorar a aprendizagem dos estudantes nessa escola? Como?					

Objetivo: Identificar os principais desafios encontrados pelo Educador de Apoio no desenvolvimento de suas atribuições.

Questão: Como é a relação interpessoal entre Educador de Apoio, professores e gestor?	COERÊNCIA		CLAREZA		
	SIM	NÃO	?	SIM	NÃO
Questão: Que ações você considera importantes no processo de mobilização para a Formação Continuada realizado pelo Educador de Apoio?					
Questão: De que forma, a escola tem colaborado para que o Educador de Apoio desenvolva suas atribuições de					

A análise das atribuições do educador...

acordo com o que estabelece os Parâmetros para Educação Básica do Estado de Pernambuco?					
Questão: ¿Quais os maiores obstáculos que a escola enfrenta para a realização da formação continuada em serviço?					

QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS DO 3.º ANO DO ENSINO MÉDIO

Objetivo: Descrever como o papel do Educador de Apoio no processo de ensino-aprendizagem					
Questão 1: Você considera que o Educador de Apoio é importante na escola? () Sim () Não () Às vezes	COERÊNCIA		CLAREZA		
	SIM	NÃO	?	SIM	NÃO
Questão 2: Você costuma ter um bom diálogo com o Educador de Apoio? () Sim () Não () Às vezes					
Questão 3: Na sua opinião, o Educador de Apoio tem dialogado com os pais a					

A análise das atribuições do educador...

<p>fim de apresentar os resultados das aprendizagens dos alunos?</p> <p><input type="checkbox"/> Concordo</p> <p><input type="checkbox"/> Discordo</p> <p><input type="checkbox"/> Não sei opinar</p>					
<p>Questão 4: Quando você solicita alguma informação ao Educador de Apoio, ele responde com precisão?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Às vezes</p>					
<p>Questão 5: Das atividades a seguir, qual(s) dela(s) o Educador de Apoio realiza na escola?</p> <p><input type="checkbox"/> Dialoga com os professores sistematicamente;</p> <p><input type="checkbox"/> Realiza reunião com os pais;</p> <p><input type="checkbox"/> Fica na fila da merenda, observando os alunos merendarem;</p> <p><input type="checkbox"/> Marca dia e hora das avaliações escolar;</p> <p><input type="checkbox"/> Varre a escola;</p> <p><input type="checkbox"/> Conversa com o aluno, quando esse está com problemas</p>					

A análise das atribuições do educador...

<p>Questão 6: O Educador de Apoio costuma realizar reunião com os estudantes e com o professor para discussão e elaboração de projetos escolares?</p> <p>() Concordo</p> <p>() Discordo</p> <p>() Às vezes</p>					
<p>Questão 7: No seu entendimento, o Educador de Apoio realiza muitas atividades na escola durante o seu expediente de trabalho?</p> <p>() Concordo</p> <p>() Discordo</p> <p>() Às vezes</p>					
<p>Questão 8: O Educador de Apoio, tem apoiado o professor quando solicita sua presença na sala de aula?</p> <p>() Concordo</p> <p>() Discordo</p> <p>() Às vezes</p>					
<p>Questão 9: Alguma vez, você observou o Educador de Apoio punindo o aluno,</p>					

A análise das atribuições do educador...

por ele tem descumprido as regras da escola? () Sim () Não () Algumas vezes					

DADOS DO AVALIADOR

Nome completo: Janice Maria de Lima Martins

Formação Drº: Doutorado Em Educação

Instituição de Ensino: Universidade America -Asución

Assinatura do Avaliador:

VALIDAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE PESQUISA CIENTÍFICA	
Título: O ensino híbrido e o professor de matemática do ensino médio: as práticas e as mudanças de ensino na Educação Superior no Colégio Estadual Álvaro Custódio Pinto	
Mentor	Mônica Bida de Lima
Assessor	Prof. Dr. Sérgio Donatelli
DADOS DO AVALIADOR	
Nome completo	Prof. Dr. Valdir Mendonça Alves
Formação	Doutor em Ciências da Educação
Instituição de Ensino	Universidade Autónoma de Asunción
Local	Goiânia-GO
Assinatura do Avaliador	<i>Valdir Mendonça Alves</i>

1. DADOS DO AVALIADOR			
Nome completo	Dr. Valdir Mendonça Alves		
Formação	Doutor em Ciências da Educação		
Instituição de Ensino	Universidad Autónoma de Asunción		
Local	Goiânia-GO	Data	12/09/2022
Assinatura do Avaliador			

Muito Obrigado!!

APÊNDICE 3: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- TCLE



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN

FACULTAD DE CIENCIAS DA EDUCACIÓN Y DE LA COMUNICACIÓN

DIRECCIÓN DE INVESTIGACIÓN

MESTRADO EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Honrosamente venho convidá-lo (a) a participar da pesquisa de campo da Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação que será apresentada a Universidad Autónoma de Asunción/PY, intitulada: “A análise das atribuições do Educador de Apoio no processo de Ensino-aprendizagem na Escola Estadual de Referência em Ensino Médio Lagoa Encantada - Recife – Pernambuco”.

A análise das atribuições do educador...

Este projeto de pesquisa justifica-se pela necessidade da reflexão a respeito do da importância do Educador de Apoio e suas atribuições na escola.

O recolhimento dos dados acontecerá através da aplicação da técnica do questionário e da entrevista anteriormente validados por Doutores para uma maior confiabilidade na pesquisa, com roteiro previamente determinado, a serem aplicados aos participantes dessa investigação.

Desde já, pode-se afirmar que não haverá riscos aos participantes, pois, o mesmo será submetido à pesquisa mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, onde serão sanadas toda as dúvidas sobre a importância de sua participação para o estudo e lhe será garantido o sigilo e anonimato, da mesma forma que a pesquisa não terá caráter avaliativo individual e/ou institucional.

Responsável pela pesquisa: Claudécio de Melo Calado

Esta pesquisa será realizada com recursos próprios.

Não haverá despesas para os participantes, nem pagamento por sua participação.

APÊNDICE 4: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE APÓS ESCLARECIMENTO**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN****FACULTAD DE CIENCIAS DA EDUCACIÓN Y DE LA COMUNICACIÓN****DIRECCIÓN DE INVESTIGACIÓN****MESTRADO EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE, APÓS ESCLARECIMENTO**

Declaro que li e/ou ouvi e compreendi as informações sobre a pesquisa. Decido participar, ficando claro para mim os objetivos, minha forma de participação, os riscos e benefícios e as garantias de confidencialidade e esclarecimentos permanentes. Ficou claro que não terei despesas, nem receberei pagamentos, e que posso retirar meu consentimento a

A análise das atribuições do educador...

qualquer momento, sem nenhum prejuízo ou penalidade. Dessa forma, concordo voluntariamente participar desta pesquisa.

Professor(a) participante do estudo

Pesquisador: Claudécio de Melo Calado